

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

TATIANE DUTRA DE SOUZA

**A POESIA NO CONTEXTO ESCOLAR: estratégias de leitura para a formação do
leitor do 6º ano do ensino fundamental**

TERESINA

2021

TATIANE DUTRA DE SOUZA

A POESIA NO CONTEXTO ESCOLAR: estratégias de leitura para a formação do leitor do 6º ano do ensino fundamental

Dissertação entregue ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em rede nacional, vinculado à Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Teresina - PI, para obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de concentração: Linguagens e letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos Literários.

Orientadora: Profa. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito.

TERESINA

2021

S719p Souza, Tatiane Dutra de.

A poesia no contexto escolar: estratégias de leitura para a formação do leitor do 6º ano do ensino fundamental / Tatiane Dutra de Souza. – 2021. 164 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Teresina – PI, 2021.

“Área de concentração: Linguagens e letramentos

“Orientadora: Profa. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito.”

1. Poesia. 2. Leitura literária. 3. Formação do leitor.
4. Recepção de poesia. I. Título.

CDD: 469.02

TATIANE DUTRA DE SOUZA

A POESIA NO CONTEXTO ESCOLAR: estratégias de leitura para a formação do leitor do 6º ano do ensino fundamental

Dissertação entregue ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em rede nacional, vinculado à Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Teresina - PI, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos Literários.

Orientadora: Profa. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito.

Horário: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito (Orientadora) - UESPI

Profa. Dra. Raimunda Celestina Mendes da Silva - UESPI

Profa. Dra. Maria Suely de Oliveira Lopes - UESPI

TERESINA

2021

À minha família, em especial, à minha mãe, Maria das Graças, e ao meu querido Helton Alípio. Ao meu irmão, Telvio Dutra, à minha cunhada, Raquel Dutra, e à minha amada Camila Dutra, pela dedicação e apoio incondicionais para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria, inspiração e saúde, que me proporcionaram concluir esse caminho com sucesso.

Ao meu marido, Helton Alípio, pelo papel importante na minha realização profissional.

Às professoras Dra. Stela Maria Viana Lima Brito, Dra. Maria Suely Oliveira Lopes e Dra. Raimunda Celestina Mendes da Silva pela condução desse imenso aprendizado.

Aos professores do Curso de Mestrado Profissional em Letras - Profletras pelos ensinamentos.

À coordenadora do curso, professora Dra. Shirley Marly Alves.

Às minhas amigas Cristiane Sousa e Maria José Cardoso, aos mestres Iane Portela e Fernando Luiz Liberato e ao Prefeito Júnior Percy pelo apoio.

À minha amiga querida Elis Regina pelo acolhimento e fraternidade.

Aos gestores da unidade escolar, campo de atuação da pesquisa, que permitiram o estudo e apoiaram as ações realizadas na escola.

Em especial, aos alunos do 6º ano que participaram ativamente da construção desse trabalho.

À UESPI e à UFRN (que coordena o mestrado a nível nacional) e à CAPES.

Gratidão a todos!

Contemplando o mundo:
A chuva, o horizonte, o mar, a cidade,
Vi que a poesia
Está em todo lugar.
Tatiane Dutra

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a “A Poesia no Contexto Escolar: estratégias de leitura para a formação do leitor do 6º ano do ensino fundamental” e teve, como objetivo geral, investigar a compreensão leitora dos alunos do 6º ano para elaboração de uma proposta de intervenção, a partir da leitura de poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes. Como específicos, temos: identificar as condições de receptividade de poemas em sala de aula; apresentar poemas de Manuel Bandeira e Vinícius de Moraes a alunos do 6º ano de escola pública de Buriti dos Lopes - PI; analisar os efeitos da leitura dos poemas selecionados; investigar como alunos desenvolvem a consciência crítica com leitura de poemas na sala de aula e elaborar uma proposta de intervenção educacional, sugerindo uma estratégia de trabalho com a poesia, a partir de poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes. Apontamos as seguintes hipóteses: A poesia pode contribuir para o incentivo das práticas de leitura no contexto escolar por meio de estratégias de leitura que desenvolvam o pensamento crítico do aluno. Além disso, os artifícios estéticos empregados na obra de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes estimularão a interação entre texto e leitor, o que despertará a consciência crítica do aluno. A metodologia da pesquisa segue aspectos descritivos com cunho qualitativo, aliados à pesquisa bibliográfica e documental, e realizamos a pesquisa utilizando questionários e atividades. Para a fundamentação do estudo e embasamento do tema, adotamos como referência os estudos de Aguiar; Bordoni (1993), Bonnici e Zolin (2009), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2020), Cunha (2012), Gebara (2018), Iser (1996), Jauss (1979), Sorrenti (2009), Pilati (2018), dentre outros. Os resultados encontrados a partir da análise de dados levaram à construção de um objeto de ensino, visando propor estratégias de leitura de poemas para a formação do leitor desenvolvendo a consciência crítica através da leitura de poemas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Leitura literária. Formação do leitor. Recepção de poesia.

ABSTRACT

The present study has as its theme the “Poetry in the School Context: reading strategies for the formation of the 6th grade reader of Middle School”. And its general objective is to investigate the reading comprehension of the students of 6th grade, to elaborate an intervention proposal, from the reading of poems by Manuel Bandeira, Mário de Andrade and Vinícius de Moraes; analyze the effects of reading the selected poems; investigate how students develop critical awareness by reading poems in the classroom; and, prepare a proposal for educational intervention, suggesting a strategy for working with poetry, based on poems by Manuel Bandeira, Mário de Andrade and Vinícius de Moraes. We point out the following hypotheses that poetry can contribute to the encouragement of reading practices of the poetic text through reading strategies that develop the student's critical thinking; the aesthetic devices used in the work of Manuel Bandeira, Mário de Andrade and Vinícius de Moraes will stimulate interaction between text and reader; the practice of reading poems by Manuel Bandeira, Mário de Andrade and Vinícius de Moraes awakens the student's critical conscience. The research methodology follows descriptive aspects with a qualitative aspect, combined with bibliographical and documentary research. And, we carried out the research using questionnaires and activities. To substantiate the study and support the theme, we adopted as reference the studies by Aguiar; Bordini (1993), Bonnici (2009), Common National Curriculum Base (Brasil, 2020), Cunha (2012), Gebara (2018), Iser (1996), Jauss (1979), Sorrent (2009), Pilati (2018), and others. The results found from the data analysis, we led to the construction of a teaching object, aiming to propose strategies for reading poems for the formation of the reader, developing critical awareness through reading poems in the classroom.

KEYWORDS: Poetry. Literary reading. Reader's formation. Poetry reception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividade de figuras de linguagem	82
Figura 2 - Questão 4 da atividade	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gosto pela leitura.....	69
Gráfico 2 - Local de leitura	70
Gráfico 3 - Gosto pela leitura de poemas	73
Gráfico 4 - Meio de acesso a poemas.....	75
Gráfico 5 - Acertos das questões propostas na atividade 1	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 LITERATURA E LEITURA.....	16
2.1 Literatura: Abordagens Teóricas	16
2.2 Letramento Literário na Formação Escolar e Social.....	23
2.3 Leitura Literária na Escola e a Formação do Leitor de Poesia.....	26
3 TEXTO E LEITOR EM INTERAÇÃO	35
3.1 Teoria da Recepção e a Teoria do Efeito.....	35
3.2 O Texto e seu Papel Comunicativo.....	40
4 POESIA NA SALA DE AULA	47
4.1 Poesia e Poema: Algumas Considerações	47
4.2 A Linguagem Poética e os Elementos Constituintes do Poema	53
5 OS CAMINHOS DA PESQUISA	63
5.1 Caracterização	63
5.2 Campo e Sujeitos da Pesquisa	64
5.3 Delimitação do <i>Corpus</i>	65
5.4 Instrumentos de Coleta de Dados	65
5.5 Procedimentos para Coleta e Análise de Dados	66
6 ANÁLISE DOS DADOS	68
6.1 Leitura de Poesia.....	68
6.2 Trabalhando com Poema.....	79
7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	86
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
REFERÊNCIAS.....	148
APÊNDICES	150
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está interligado à área de Linguagem e Letramentos e à linha de pesquisa “Estudos Literários”, do Programa do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI e tem como tema “A poesia no contexto escolar: estratégias de leitura para a formação do leitor do 6º ano do ensino fundamental”, mais especificamente, a leitura de poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes por alunos de uma escola pública de Buriti dos Lopes - PI.

Ler é bem mais que a decodificação da palavra. Envolve um processo de construção de sentido estabelecida através da relação entre o texto e o seu contexto de produção. Essa almejada habilidade de leitura perpassa todo o ensino fundamental, desde os anos iniciais - do 1º ao 5º ano - até os anos finais - do 6º ao 9º ano. Assim, o processo de formação do leitor é constante e permanente.

Acreditamos que a leitura literária por meio dos poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes com alunos do 6º ano provoca interação do leitor com o mundo considerando que esses poetas apresentam poemas de natureza lúdica e encantadora, o que facilitaria o desenvolvimento da leitura com esses alunos. Além disso, trabalhar com poesia é estabelecer um vínculo entre ler e aprender privilegiando o diálogo entre texto e leitor. Dessa forma, a poesia deveria estar presente no cotidiano de todas as pessoas, pois essa linguagem torna-se cada vez mais imprescindível à vivência humana, sendo uma das mais representativas formas de arte. Sobre os poetas, podemos destacar que a poesia está presente em suas vidas desde a infância porque o tema marca seus poemas e os aproximam das crianças e jovens.

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu no dia 19 de abril de 1886 no Recife e viveu entre o Recife e o Rio de Janeiro. Construiu sua poesia sob um forte lirismo e tinha como personagens pessoas de seu convívio familiar, como o avô, a avó, a preta Tomásia, velha cozinheira da casa, e Rosa, a babá mulata. Muito cedo, percebeu que a poesia estava em tudo e, dentre sua vasta obra, para o Manual de poesia, utilizamos seu livro *Berimbau e outros poemas (1986)*, que contém poemas voltados para criança e jovens. Nesse livro, o poeta brinca com a musicalidade das palavras. Suas outras obras na poesia são: *A cinza das horas (1917)*, *Carnaval (1919)*,

Poesias (1924), Libertinagem (1930), Estrela da manhã (1936), Poesias escolhidas (1937), Poesia completas (1940), Mafuá do malungo (1948) e Opus 10 (1952).

Mário de Andrade nasceu em São Paulo em 1893 e, aos 11 anos, já havia escrito seu primeiro poema feito com palavras inventadas. A estreia do poeta na poesia foi em 1917, com o livro *Há uma gota de sangue em cada poema*. O poeta retrata, em seus textos, a riqueza cultural do país e utiliza, em seus poemas, ironia, neologismos, frases nominais e imagens urbanas. Suas obras de destaque na poesia são: *Há uma Gota de Sangue em Cada Poema (1917), Paulicéia Desvairada (1922), Losango cáqui (1926), Clã do Jabuti (1927), Remate de males (1930), Lira Paulistana (1946) e Poesias Completas (1955).*

Marcus Vinícius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro em 1913. Sua infância se deu entre a Gávea e o Botafogo, depois viveu na Ilha do Governador. Em sua obra *Arca de Noé: poemas infantis (1991)* traz poemas que, por sua perfeição, foram musicalizados e immortalizados, estando presente na memória de muita gente. Muitos personagens infantis utilizam seus versos para ensinar e atrair as crianças para o mundo da poesia, como, por exemplo, A Galinha Pitadinha. Logo, percebemos, em sua poesia, um elo entre literatura, música e crianças. Sua obra poética contém ainda: *O caminho para a distância (1933); Forma e exegese (1935); Ariana, a mulher (1936); Novos poemas (1938); Cinco elegias (1943), Poemas, sonetos e baladas (1946); Pátria minha (1949); Antologia poética (1954); Livro de sonetos (1957); Novos poemas II (1959); O mergulhador (1968); A arca de Noé (1970) e Poemas esparsos (2008).*

A poesia, como arte humana, retrata, através das palavras, sentimentos e emoções bem como a realidade vivida pelo poeta. E como trazer essa possibilidade de criação e percepção do mundo para dentro da escola? De uma forma simples porque as pessoas lidam com a poesia desde a infância no primeiro contato com a escola ou fora dela, em seu convívio familiar, por meio das cantigas de roda, das quadrinhas, das adivinhações, dentre outras formas.

De maneira a ampliar essa interação entre leitor e poema, a escola deve proporcionar a leitura do texto poético para que haja uma apropriação do que tem de mais valioso na poesia como expressão, por meio da escrita ou da oralidade, da voz do aluno enquanto ser social. Ao ouvir ou recitar poemas, o aluno percebe as características desse texto, como ritmo, rima, aliterações e sons que representam as sensações emitidas por ele.

Nesse contexto, o trabalho visa a um maior acesso ao texto poético pelos alunos, a fim de que haja uma ampliação da leitura de poesia na escola, como direito à arte e à cidadania, reafirmando o caráter formador e humanizador que essa leitura proporciona.

Diante disso, formulamos a questão que norteia esta pesquisa: De que maneira a leitura e interpretação de poesia pode desenvolver habilidades de leitura nos alunos de 6º ano do ensino fundamental?

Escolhemos o gênero poema e os três poetas citados para despertar o gosto do aluno pela leitura de poesia tendo em vista que os poemas desses autores (por sua linguagem) aproximam-se do contexto e da linguagem dos alunos transformando a leitura em algo prazeroso e acessível à compreensão. A leitura literária também pode desenvolver no aluno a competência leitora necessária para saber lidar com outros gêneros que circulam na escola, aumentando a chance de sucesso na vida escolar e em outros contextos de leitura.

A poesia tem o poder de sensibilizar o leitor. O uso de uma linguagem plurissignificativa - ou seja, que permite diversas interpretações - e essa capacidade de ver o mundo sob diversos olhares ajudam o aluno a adquirir habilidades de leitura e compreensão de textos. Logo, quem lê poesia realiza também leitura de mundo.

Além disso, o poder de se identificar com os textos poéticos faz deles um atrativo para a leitura, e tudo que fomenta a atividade leitora deve ser estimulado pela escola. Isso, em parte, deve-se aos elementos que compõem o poema, como as figuras de linguagem (a exemplo das assonâncias e aliterações) e outros recursos, como rimas e métrica, que dão musicalidade ao texto tornando-o dinâmico. A partir dessa perspectiva, levantamos as seguintes hipóteses:

- ✓ A poesia pode contribuir para o incentivo das práticas de leitura no contexto escolar por meio de estratégias de leitura que desenvolvam o pensamento crítico do aluno.
- ✓ Os artifícios estéticos empregados na obra de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes estimularão a interação entre texto e leitor, o que despertará a consciência crítica do aluno.

Como contribuição social da pesquisa, podemos destacar, mediante a importância da leitura na sociedade, da capacidade de encantamento do poema e do caráter humanizador da poesia, que a leitura de poesia na escola despertará no aluno o gosto pela arte poética, além desse aluno adquirir habilidades de leitura e

compreensão de textos, aprimorando sua competência leitora de forma que exerçam a cidadania e participem efetivamente de atividades que requeiram a leitura dentro e fora da escola, a fim de que essa criança ou jovem se torne um adulto leitor de poesia.

Portanto, através desta pesquisa, desenvolvemos, a partir da seleção de poemas dos autores citados, uma proposta de intervenção para contribuir com as práticas de leitura de poesia por alunos do 6º ano visando à formação de leitores. Dessa forma, os objetivos específicos foram: Identificar as condições de receptividade de poemas em sala de aula; apresentar poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes a alunos de 6º ano de uma escola pública de Buriti dos Lopes - PI; analisar os efeitos da leitura dos poemas selecionados; investigar como os alunos desenvolvem a consciência crítica com leitura de poemas na sala de aula e, por fim, elaborar uma proposta de intervenção educacional, sugerindo uma estratégia de trabalho com a poesia, a partir de poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes.

Para embasar teoricamente a pesquisa, utilizamos como referências os estudos de Cosson (2012), no que se refere à leitura literária, e de Iser (1996) e Bonnici e Zolin (2009), que tratam da teoria da recepção e da teoria do efeito. Sobre a poesia, algumas referências foram: Sorrenti (2009), Pilati (2018) e Cunha (2012), entre outros autores. Para as atividades com alunos durante a pesquisa, fizemos uso de poesias de Manuel Bandeira e Vinícius de Moraes.

Nos capítulos, discorreremos sobre fundamentos importantes para a compreensão do texto poético. O capítulo “Literatura e leitura” - dividido nos tópicos: Literatura: abordagens teóricas; Letramento literário na formação escolar e social e Leitura literária na escola e a formação do leitor de poesia - aborda a definição do texto literário e apresenta a importância do texto poético para o ensino de literatura na escola e para a formação do leitor como um instrumento de fomento à leitura, com as características que fazem dele uma arte e uma forma de conhecimento.

O capítulo “Texto e leitor em interação” - composto pelos tópicos: Teoria da recepção e teoria do efeito no texto poético e O texto e seu papel comunicativo - trata da influência dessas teorias na formação do leitor e como instrumentos facilitadores da interpretação do texto, porque enfatiza o papel da tríade autor-texto-leitor no processo de leitura.

No capítulo “Poesia na sala de aula” - cujos tópicos são: Poesia e poema: algumas considerações e A linguagem poética e os elementos constituintes do poema

- consideramos a diferença entre poesia e poema, de que maneira essas definições se entrelaçam na leitura do poema e, em seguida, mencionamos quais elementos constituem o poema e como o re(conhecimento) desses elementos são importantes para apreensão do texto pelo jovem leitor.

A metodologia utilizada baseou-se em aspectos qualitativos com caráter exploratório e descritivo no qual utilizamos, como instrumentos, a aplicação de questionário e atividades para obtenção dos dados para análise. Logo, é caracterizada como uma pesquisa aplicada, por ter o intuito de identificar problemas que afetam o ensino da leitura de poemas na sala de aula.

Como contribuição teórica e prática do estudo, elaboramos um Manual de poesia para promover a leitura de poemas na escola e se tornar uma ferramenta pedagógica para o professor nas aulas de leitura com o intuito de formar um leitor crítico. A relevância do estudo consiste na leitura de poemas poder contribuir para a formação de leitor e, despertando, desde cedo, o interesse pela leitura do texto poético, reconhecendo-o como parte do patrimônio artístico-cultural, como arte e apreendendo que esse acesso à arte poética é um direito que lhes cabe, enquanto cidadãos leitores de palavras e do mundo, tornando-os, assim, capazes de relacionar a poesia à realidade em busca de fruição e conhecimento, por meio do caráter humanizador que o texto poético apresenta como texto literário.

Nas considerações finais, reafirmamos o papel importante do ensino de poesia na escola com a leitura de poemas, através de um Manual de Poesia que pode ser uma ferramenta pedagógica a fim de possibilitar a formação de leitores com atividades de leitura, interpretação e produção de poemas interligadas às mídias, o que possibilita a ampliação do universo leitor do aluno.

Nas referências, há a listagem de toda a leitura realizada para o embasamento teórico do estudo e, em seguida, estão os instrumentos utilizados para recolhimento dos dados.

2 LITERATURA E LEITURA

A literatura está presente em nossa vida como expressão do que é sentido, percebido, na construção que nos cerca. “É uma experiência a ser realizada”, segundo Cosson (2012, p. 17). Ao experimentar o texto literário, na narrativa ou na poesia, transformam-se a linguagem, o autor, o leitor.

E por esta fazer parte de nosso cotidiano através de diversas manifestações, perguntamo-nos o que pode ser considerado literatura ou que texto pode ser literário. Em virtude da presença constante de atividades leitoras, seja no mundo físico ou virtual, a literatura permeia esses espaços sem ao menos ser percebida.

O texto literário é uma possibilidade de expressão do homem através da leitura e da escrita do texto. Essa leitura deve ser vista como um instrumento de formação do leitor, com acesso a diversas obras e com a democratização das aulas de leitura pelo professor de língua portuguesa.

A leitura contribui para o crescimento pessoal e social do homem, portanto é na escola que ela deve ser desenvolvida para atender a necessidade de interação com o mundo letrado do qual o aluno faz parte.

2.1 Literatura: Abordagens Teóricas

Há dificuldade em definir exatamente o que seja literatura porque, ao longo da história, ela caracteriza os diversos contextos nos quais estavam presentes o texto e a leitura. Assim, a tentativa de conceituar literatura indica sua presença nas atividades cotidianas que permeiam a vida das pessoas. Para Compagnon, durante muito tempo o conceito de literatura consistia em toda a produção escrita.

Há o nome e a coisa. O nome literatura é, certamente, novo (data do início do século XIX; anteriormente, a literatura, conforme a etimologia, eram as inscrições, a escritura, a erudição, ou o conhecimento das letras; ainda se diz “é literatura”), mas isso não resolveu o enigma. (COMPAGNON, 2001, p. 30, grifo do autor).

Essa não definição do que seja literatura percebemos na escola quando identificamos que os alunos, quando leem romances, como *O Pequeno Príncipe*, ou contos de fadas, por exemplo, não reconhecem esses textos como sendo literatura,

ficando esse reconhecimento designado a aulas de língua portuguesa no ensino médio.

A definição de literatura depende de dois aspectos nos quais o conceito dela deve estar inserido: o histórico, em que o texto é visto como documento, e o linguístico, no qual o texto é tido como um fato da língua, ou seja, arte da linguagem.

Compagnon (2001) propõe que a literatura seja descrita a partir da extensão e compreensão, de sua função e forma, da forma do conteúdo e da forma de expressão.

Na descrição da literatura como extensão, a literatura corresponde a toda a produção escrita. Assim, como literatura, são considerados todos os livros que podem constar em uma biblioteca, ou seja, tudo que possa ser impresso ou manuscrito não excluindo, nem mesmo, a produção oral.

Esse entendimento é uma característica da noção de “belas-letas”, que considerava literatura tudo o que a retórica e a poética pudessem produzir, o que irá variar de acordo com a época e a cultura. Em sentido restrito, a partir do século XIX, o romance, o teatro e a poesia foram denominados de literatura. Mais limitado ainda, a partir de um caráter nacional, a literatura virou sinônimo de grandes escritores.

Com essa definição, observamos a valorização dos cânones como modelo de boa escrita e, por isso, seus escritos eram divulgados e sugeridos para leitura, associando o conceito de literatura a tudo aquilo que eles escreviam. Em parte, isso gera exclusão das demais obras que, por não serem de autores conhecidos, deixam de serem lidas. Diante disso, o autor ressalta que

[...] o estreitamento institucional da literatura no século XIX ignora que, para aquele que lê, o que ele lê é sempre literatura, seja Proust ou uma fotonovela, e negligencia a complexidade dos níveis de literatura (como há níveis de língua), numa sociedade. (COMPAGNON, 2001, p. 33).

A isso se associa a ideia de que somente é literatura a literatura culta, e não a literatura popular. Tal restrição está presente na escola, à medida que ela privilegia apenas a leitura do texto canônico em detrimento de outros textos literários bem mais acessíveis à compreensão e ao gosto do aluno.

Após o conceito de literatura ter sofrido um estreitamento no século XIX, no século XX, ele é ampliado e se incluem a autobiografia e o relato de viagem. A partir do século XXI, a literatura passa a abranger cada vez mais gêneros, dos clássicos

escolares às histórias em quadrinhos. Essa abrangência amplia o repertório de leitura das pessoas como também o acesso ao texto literário para além dos espaços escolares porque alguns desses gêneros estão disponíveis em diversos contextos.

Para os humanistas, a literatura, como conhecimento especial, dá ao homem um conhecimento literário, o que possibilita o crescimento pessoal e a ampliação da visão de mundo. Logo, esse conhecimento engrandece o homem. De acordo com o autor:

[...] segundo Aristóteles, Horácio e toda a tradição clássica, tal conhecimento tem por objeto o que é geral, provável ou verossímil, a doxa, as sentenças e máximas que permitem compreender e regular o comportamento humano e a vida social. (COMPAGNON, 2001, p. 35).

Essa potencialidade da literatura de fazer o homem conhecer e transformar sua realidade fez com que, muitas vezes, em determinados períodos, algumas obras fossem proibidas de serem lidas e divulgadas. Nesse contexto, Compagnon (2001, p. 36) salienta que “há um conhecimento do mundo e dos homens propiciado pela experiência literária (talvez não apenas por ela, mas principalmente por ela), um conhecimento que só (ou quase só) a experiência literária nos proporciona.”

Esse conhecimento propiciado pela literatura advém dela ser utilizada como representação da realidade e como manifestação crítica da vida social. Além disso, possui um caráter histórico que possibilita uma relação entre o passado e o presente ampliando a visão de mundo do leitor.

Devido à expansão da leitura com o nascimento da imprensa, a literatura passa a alcançar um público maior que antes. Desde então, o texto literário passa a carregar uma clara relação entre ideologia e literatura, na medida em que ele passa a atender a necessidade da classe social dominante, que exige o que deve conter a obra para que atinja um papel social definido para o texto literário. Como exemplo, temos a literatura infanto-juvenil com a presença de uma didática voltada para o ensinamento. Essa literatura, muitas vezes, é trabalhada nos ambientes escolares ou na família para aprendizagem de um bom comportamento, atendendo, dessa forma, ao que foi determinado pela sociedade vigente como função social da literatura. Diante disso, “do ponto vista da função, chega também a uma aporia: a literatura pode estar de acordo com a sociedade, mas também em desacordo, pois pode acompanhar o movimento, mas também precedê-lo.” (COMPAGNON, 2001, p. 37).

A literatura, por retratar a realidade vivenciada pela sociedade, acaba por permitir ao leitor comparar realidades, o que habilita o leitor a fazer referência entre a leitura da obra e sua perspectiva social, na qual a função do texto só terá sentido dependendo da contextualização com a realidade.

A arte literária como forma do conteúdo e forma de expressão representa as ações humanas, para sua compreensão precisa ter seu conceito bem definido, servindo de modelo.

Como forma de conteúdo, a literatura foi vista como um objeto da arte poética e foi definida como imitação ou representação das ações humanas, tendo como característica a ficção.

Como expressão, a literatura, a partir do século XIX, é definida como a estética da linguagem. A linguagem literária, com características peculiares, demonstra a experiência vivida, por isso essa linguagem conotativa, cheia de plurissignificação, marca o texto literário.

Fazer o aluno reconhecer essa singularidade da linguagem literária é possibilitar que ele adquira a habilidade de compreensão do texto literário. Além disso, o sentido das palavras está muito além do escrito, e essa interpretação que ele fará do texto será, em parte, uma contribuição para a construção textual.

“A literatura, ou a arte em geral, renova a sensibilidade linguística dos leitores através de procedimentos que desarranjam as formas habituais e automáticas da percepção.” (COMPAGNON, 2001, p. 41). A esse desarranjo chamamos de literalidade que, enquanto característica da linguagem literária, ocorre na medida em que as palavras são empregadas com uma organização diferente, de forma mais densa, mais coerente, mais complexa ou com um ordenamento especial.

Ainda dentro dessa perspectiva de dificuldade em conceituar literatura pelo fato da também dificuldade na distinção entre fato e ficção, assinala o autor.

Muitas têm sido as tentativas de definir literatura. É possível, por exemplo, defini-la como a escrita “imaginativa”, no sentido de ficção - escrita esta que não é literalmente verídica. Mas se refletirmos, ainda que brevemente, sobre aquilo que comumente se considera literatura, veremos que tal definição não procede. (EAGLETON, 2006, p. 1, grifo do autor).

A definição como ficção não pode ser defendida como única, porque a literatura representa o pensamento humano a partir da expressão sentida e vivida pelo escritor que, através de suas palavras, torna real sentimentos, denúncias sociais,

valores e posicionamento crítico. Isso demonstra como a definição de literatura contribui para sua relevância como forma de conhecimento e fruição.

Podemos definir a literatura a partir do emprego peculiar que ela faz da língua. A utilização das palavras em seus sentidos variados, a partir do contexto, faz com que os formalistas considerem o texto como literário, para isso levam em conta o fato de as palavras, em sua tessitura, ritmo e ressonância, multiplicarem seus sentidos podendo ocasionar uma desconformidade entre os significantes e significados.

Na escrita da linguagem literária, são utilizados diversos artifícios, como o som, a imagem, o ritmo, a sintaxe, a rima, a métrica, formas narrativas e elementos literários que transformam a linguagem, tornando-a literária. É importante que o leitor conheça esses artifícios, compreenda a intencionalidade textual presente no uso que deles faz o autor do texto e que eles contribuem para que o texto faça sentido. E mais: embora eles possam estar presentes em outros gêneros, é no texto literário que eles se sobressaem a ponto de transformar a linguagem do texto em linguagem literária.

Outro ponto importante para a definição de literatura é que o texto, para ser lido, depende de um querer do leitor. Assim, a obra, para ser considerada literatura, passou pelo juízo de valor dos leitores que determinaram que aquela obra era literatura, o que depende da valorização que é dada ao texto lido. Quanto ao papel que o juízo de valor tem, Eagleton afirma que

os julgamentos de valor parecem ter, sem dúvida, muita relação com o que se considera literatura, e como o que não se considera - não necessariamente no sentido de que o estilo tem de ser "belo" para ser literário, mas sim de que tem de ser do tipo considerado belo; ele pode ser um exemplo menor de um modo geralmente considerado valioso. (EAGLETON, 2006, p. 16, grifo do autor).

Os julgamentos de valor limitam o sentido do texto que pode ser classificado como literário na medida em que, para além de um julgamento individual ou coletivo da sociedade, o que realmente devem ser consideradas são as características inerentes ao texto que, independentemente da época na qual foi escrito, apresenta uma contribuição para o leitor.

Além da importância de saber o que é literatura, devemos garantir aos alunos o acesso a ela. Desde os primeiros anos escolares, nas instituições de ensino e em casa, o contato com a literatura precisa ser fomentado. Todorov defende que, ao estudar literatura, os alunos apropriem-se do que o texto pode acrescentar-lhes.

É verdade que o sentido da obra não se resume ao juízo puramente subjetivo do aluno, mas diz respeito a um trabalho de conhecimento. Portanto, para trilhar esse caminho, pode ser útil ao aluno aprender os fatos da história literária ou alguns princípios resultantes da análise estrutural. Entretanto, em nenhum caso o estudo desses meios de acesso pode substituir o sentido da obra, que é seu fim. (TODOROV, 2014, p. 31)

A apropriação da obra é um passo importante para desmistificar o texto literário como algo complicado de se compreender, entrave para o interesse pela leitura e estudo do texto literário que, muitas vezes, resume-se a um estudo superficial das obras.

Cândido (1989) questiona o papel da literatura na sociedade e como ela pode transformar a vida de quem dela pode usufruir. Ele descreve que o progresso, além do desenvolvimento em todos os campos, traz consigo uma imensa desigualdade social acompanhada de uma desigual distribuição de bens. Essa desigualdade, há tempos, já não é mais vista como algo natural e aceitável, o que pode ser visto nos discursos políticos e na fala das pessoas que defendem uma sociedade mais justa e igualitária. Para que esse modelo exista, é fundamental que as pessoas lutem, combatam essas desigualdades. Aqui, entram os Direitos Humanos como forma de garantir que todos gozem dos direitos essenciais à vida. “Por quê? Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também para o próximo.” (CÂNDIDO, 1989, p. 172)

Todo ser humano apresenta necessidades de sobrevivência que podem ser representadas através de bens fundamentais para uma vida digna. Ao identificar essas necessidades, nos perguntamos até que ponto a leitura de literatura pode ser considerada um direito, ou seja, um bem indispensável. A fim de explicar a diferença entre os bens de direito às pessoas, o autor afirma:

Penso na distinção entre “bens compreensíveis” e “bens incompreensíveis”, que está ligada a meu ver com o problema dos direitos humanos, pois a maneira de conceber a estes depende daquilo que classificamos como bens incompreensíveis, isto é, os que não podem ser negados a ninguém. (CÂNDIDO, 1989, p. 173, grifo do autor).

Como bens incompreensíveis, temos: a moradia, a alimentação, a saúde, a educação, o vestuário. E onde caberia a literatura? Identificamos a presença da literatura na vida de cada um de nós, em diversas manifestações, seja na de um indivíduo letrado ou não letrado, por essa razão, podemos dizer que ela é uma

necessidade universal, o que a torna um direito, um bem indispensável a uma vida digna. Dessa forma, ressalta seu caráter humanizador, já que, ao ler, o homem ativa seu consciente e inconsciente bem como suas emoções e modifica seu comportamento. Logo, a literatura tem o poder de transformar a vida das pessoas. “Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.” (CÂNDIDO, 1989, p. 175)

Como instrumento de instrução e educação, a literatura precisa reafirmar seu espaço como arte e como direito para que cumpra seu papel na sociedade como meio de construção de identidade, já que a leitura permite atribuir sentido ao mundo.

Através do texto literário, o indivíduo defende, critica, divulga os valores da sociedade porque a literatura dá condições ao leitor de analisar o contexto em que vive, fazer comparações entre variados contextos sociais, ampliando a visão de mundo. O conhecimento proporcionado pela leitura literária está além do escrito, ultrapassa os limites do imaginário, já que a poesia, a ação dramática e a ficção são representações da realidade. Quanto a essa função da literatura a partir do papel humanizador que ela apresenta, o autor destaca que

analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e de grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e consciente. (CÂNDIDO, 1989, p. 176)

O caráter humanizador da literatura, absorvendo essas três faces, traz um novo sentido ao ensino de literatura, pois ela deixa de ser mera leitura e passa a contribuir para o crescimento pessoal do leitor. No entanto, falta, no ambiente escolar, o protagonismo do texto literário, seja no ensino fundamental ou médio, pois os textos são analisados a partir de concepções teóricas, deixando os leitores incapazes de produzir uma leitura instigante, densa e original, seja de um texto em prosa ou em verso. Essa dificuldade fica mais evidente na leitura de poesia, na qual não se explora a leitura com seu caráter humanizador. Nesse contexto, Pilati (2018, p. 20) destaca que “na leitura da poesia, esse horizonte humanizador, que é afinal a qualificação de uma experiência de relação com a natureza, com a sociedade e com nossos semelhantes, não poderá ser sonhada de modo algum.”

Entendemos, então, que esse caráter humanizador da poesia é decisivo para a formação de sujeitos autônomos, pois ela, como todo gênero literário, contribui para a formação do homem, retratando anseios, emoções, sonhos, indignações, dentre outros. Ela precisa estar presente na escola como uma missão na qual todos estão envolvidos.

Assim, o que faz da literatura uma necessidade universal é que todas as produções literárias atendem a alguma necessidade básica do ser humano e ampliam nossa visão de mundo. Para isso, ela precisa estar ao alcance de todos não só no ambiente escolar, mas também fora dele. Por essa razão, precisamos criar condições de acesso à literatura a todos a fim de que a leitura literária não seja privilégio de poucos, na medida em que a sociedade enxergue a literatura como um bem de direito, como instrumento de lazer, fruição e como conhecimento.

Adiante, veremos como o letramento literário contribui para um ensino de literatura contextualizado para o aluno e oferece uma amplitude na visão humanizadora da literatura como arte.

2.2 Letramento Literário na Formação Escolar e Social

O ensino de literatura na escola, na maioria dos casos, está resumido a ser um apêndice do ensino de língua portuguesa, limitando-se apenas a atividades de leitura no ensino fundamental ou apenas ao estudo dos estilos de época no ensino médio.

Necessário se faz que o ensino de literatura passe a ser uma prática significativa para professores e alunos, para isso a escola deve promover atividades que valorizem e incentivem a leitura literária, não apenas como componente curricular, todavia como arte, como direito, como possibilidade de reconhecimento de si e do mundo. Essa nova visão está baseada na proposta de letramento literário assumindo um sentido maior do que apenas o uso social da escrita. Conforme retratado a seguir.

O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo de alfabetismo) [...] representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra. (SOARES, 2011, p. 29).

O letramento abrange as capacidades das pessoas, mesmo não alfabetizadas, participarem de atividades que envolvam a escrita em situações cotidianas, por exemplo, elas saberem, pelo rótulo, identificar um produto na prateleira de um supermercado.

Quando esse conceito de letramento é associado ao de literatura, temos o letramento literário. Como explica Cosson,

o letramento literário [...] possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária [...], o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. (COSSON, 2012, p. 12).

Através do letramento literário, pretende-se formar uma comunidade de leitores, reconhecendo o papel da literatura na sociedade como uma produção artística e como uma forma de conhecimento com o intuito de formar leitores de literatura e valorizar sua função social.

O mundo em que vivemos é representado por nós por meio do que dizemos, ou melhor, para representá-lo, utilizamos a linguagem. E uma forma especial de utilizá-la é através da escrita. Assim,

essa primazia da escrita se dá porque é por meio dela que armazenamos nossos saberes, organizamos nossa sociedade e nos libertamos dos limites impostos pelo tempo e pelo espaço. A escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano. (COSSON, 2012, p. 16).

A literatura, embora tenha sido representada durante um longo período através da oralidade, hoje, é na escrita que ela tem maior divulgação na sociedade, o que pode ser atribuído à invenção da imprensa, que possibilitou a reprodução de um considerável volume de obras para atender a necessidade de uma classe social que valorizava a literatura. Quanto a esse aspecto, Cosson (2012, p. 16) destaca que “o corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material como também a escrita é seu veículo predominante.”

A prática da literatura explora a atividade escrita ou falada da linguagem, exprime a capacidade do homem construir sua impressão da realidade e permite reafirmar ou reprovar conceitos impostos pela sociedade. Ela é uma prática importante

para a constituição de um sujeito que utiliza e compreende a escrita. O autor explica que

em outras palavras é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que sendo minha, é também de todos. (COSSON, 2012, p. 16).

O homem sente necessidade de se expressar, e a leitura do texto literário é uma dessas possibilidades de expressão. Sem limites, ela permite a extensão do eu, do outro em mim. A experiência literária nos permite saber da vida por meio da experiência do outro como também vivenciar essa referência.

O letramento literário se faz urgente na escola para mudar as aulas de leitura do texto literário que, nessas instituições, resumem-se ao que está no livro didático ou à adoção de paradidáticos. Na escola, o livro didático é um dos poucos suportes no qual o aluno encontrará o texto literário, que, em geral, aparece fragmentado, adaptado e é lido mecanicamente para a realização de atividades. Quando há paradidático, pois a maioria das escolas não possui biblioteca ou sala de leitura, a obra a que o aluno tem acesso é condensada com o argumento de que o número menor de páginas em relação a obra original despertará maior interesse por exigir menos tempo de leitura.

Dar um sentido à leitura do texto literário é um grande desafio para os professores e, para que essa leitura seja uma competência no sentido de que, além do prazer, ela traga conhecimento para a formação e cumpra seu papel no contexto social, cabe ao ambiente escolar a responsabilidade de promover o letramento literário como prática social.

Como a escola deve oferecer ao aluno um ensino de literatura tendo em vista o letramento literário? Devemos partir da aproximação entre leitor e texto, fator primordial para a literatura ter um espaço na vida do aluno a partir da visão do texto literário como um diálogo possível com o mundo e com os outros. Também devemos destacar o papel do professor como mediador desse processo de acesso ao texto literário, na medida em que cabe a ele explorar as potencialidades desse texto, ou seja, buscar, com os alunos, a construção dos sentidos.

O letramento literário dá condições para que o aluno, apropriando-se do texto literário, possa fazer uma leitura prazerosa e que, em cada uma delas, haja um diálogo entre texto, leitor e autor, ocorrendo uma re(construção) do texto. Cosson afirma que

[...] é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem. (COSSON, 2012, p. 30).

Para que ocorra o letramento literário é preciso que as obras sugeridas para os alunos sejam bem selecionadas a fim de que a leitura delas consiga atingir o objetivo proposto. Seja a escolha do cânone, como leitura importante para os leitores, sejam os textos contemporâneos levando em conta o gosto dos alunos. A escolha dos textos é fundamental para que a experiência da leitura literária seja prazerosa.

Democratizando as aulas de leitura, o professor poderá alcançar o aluno que não lê, pois lhe serão dadas diversas possibilidades de leitura entre a imensa produção literária que a sociedade produziu/produz. De acordo com Cosson (2012, p. 33), “é assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e complexo e toda miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares”. Com isso, há mais chances de que esse aluno se insira, através da leitura literária, nas mais diversas práticas sociais.

A leitura literária destaca-se, dentre as outras leituras, por permitir uma comunicação com sua época e outras épocas, construindo significado para as coisas do mundo. Essa possibilidade de viver o presente e o passado traz o conhecimento necessário para a visão crítica da realidade, além de estimular a imaginação, o sonho.

Diante disso, observamos que é na escola, para a maioria dos alunos, que a leitura do texto literário acontece, por isso a necessidade de reconhecer o papel importante que a escola tem na formação do leitor de poesia como um espaço privilegiado para desenvolvimento das atividades com poemas.

2.3 Leitura Literária na Escola e a Formação do Leitor de Poesia

A existência de uma literatura específica para crianças e adolescentes é um fator importante para a formação literária. E foi só a partir do século XVI que surgiram

os livros para o público infanto-juvenil. Ao tratar dessa literatura específica, Colomer comenta:

Nos livros infantis, mais do que na maioria dos textos sociais, se reflete a maneira como uma sociedade deseja ser vista, e pode-se observar que modelos culturais dirigem os adultos às novas gerações e que itinerário de aprendizagem literária se pressupõe que realizem os leitores, desde que nascem até sua adolescência. (COLOMER, 2003, p. 14).

A leitura de poemas, muitas vezes, se dá apenas esporadicamente na escola, como atividade das aulas de leitura, embora possamos identificar que, na adolescência, por meio das redes sociais, crianças e jovens leiam poemas por interesse ou até de forma involuntária.

Há pouco, reportamo-nos aos paradidáticos com os quais os alunos, em especial das escolas públicas brasileiras, têm contato durante a vida escolar. Esses exemplares, em certa medida e apesar de suas limitações, representam um avanço na leitura no ambiente escolar. Embora as obras cheguem em número insuficiente nas escolas, elas devem promover o contato dos alunos com os livros, como espaços privilegiados para a formação literária dos alunos. São enviadas para o acervo das escolas coleções de livros durante o ano por intermédio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD. Cunha afirma que essa produção literária a fim de atender a demanda do governo em oferecer obras para fomentar o interesse pela leitura foi intencional, o que não descarta a contribuição dessa atitude frente ao incentivo à leitura. Para o autor,

o motivo não foi apenas a saudável teimosia dos poetas, apoiados por uma bem-vinda parcela de editores, professores e pais. Em boa parte, o que moveu as editoras a aumentar a oferta bem prag (mate) mático: os programas de compras governamentais dos livros. (CUNHA, 2012, p. 61).

Não podemos negar, entretanto, a contribuição positiva dessas medidas governamentais, pois, a partir dessa primeira necessidade destacada pelo autor, houve a ampliação do número de livros de poesia disponíveis para leitura, através, por exemplo, do Programa Literatura em minha casa, do Plano Nacional de Alfabetização - PNAIC, do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE e, atualmente, do Programa PNLD Literário, que disponibiliza obras literárias para o acesso à leitura de poemas voltados para crianças e adolescentes, em sua maioria, sem condições de adquirir livros.

Na diversidade de poemas, o estilo lírico prevalece pela forma como expõe sentimentos e reflete sobre eles, mas há também muito espaço para os poemas lúdicos, que enriquecem o mundo do leitor que ainda está construindo sua representação da vida e de mundo. Observamos que a leitura apresenta uma função social, na medida em que por meio da linguagem que o homem se reconhece como humano, pois pode se comunicar com outros homens e trocar experiência. (AGUIAR; BORDONI, 1993)

Essa relação entre o ambiente escolar e as possibilidades de acesso ao texto literário é inegável, pois é na escola que as habilidades leitoras costumam ser desenvolvidas de maneira a atender as necessidades de interação com o mundo letrado do qual o aluno faz parte, o que reforça a importância e a necessidade da leitura para o crescimento pessoal e social do homem. A leitura de diversos textos possibilita ao aluno as mais variadas habilidades de leitura e escrita, não descartando essa capacidade dos diversos outros gêneros, mas os textos literários favorecem a descoberta de sentidos. “A linguagem literária extrai dos processos histórico-político-sociais nela representados uma visão típica da existência humana” (AGUIAR; BORDONI, 1993, p. 13). Dessa forma, a literatura dá condições ao homem de dar sentido ao mundo, através da tomada de consciência do mundo concreto.

Uma característica marcante do texto literário é o uso não utilitário da palavra, e é essa riqueza polissêmica da linguagem literária que dá ao leitor a liberdade de re(construir) o texto. Essa dinâmica se dá a partir da relação entre autor - que tem a liberdade de dizer o que sente a partir de sua impressão da realidade transformando a linguagem - e quem lê - que entra no jogo porque reconhece que seu entendimento do texto depende de um contexto no qual quem escreveu estava inserido. Isso ocasiona prazer ao leitor que já não precisa prender-se à realidade. Nesse contexto, Aguiar e Bordoni nos esclarecem que

essa capacidade do texto literário de independe de referentes reais, de forma direta, deve-se à coerência interna de elementos de que se compõe, de modo a tornar auto-suficiente o todo assim estruturado. A obra se efetiva muito mais pela composição de seus elementos estruturais do que pela relação denotativa com o contexto. (AGUIAR; BORDONI, 1993, p. 14).

A afirmação das autoras nos permite inferir que a estrutura de algumas obras literárias permite a construção de um mundo possível, no qual as impressões do leitor

ajudam a construí-lo, o que aproxima, muitas vezes, a obra da realidade como, por exemplo, as novelas.

A formação do leitor de textos literários precisa levar em consideração as particularidades da leitura literária na qual há um reconhecimento de um sentido relacionado ao deciframento dos signos utilizados no texto para expressar esse sentido. Portanto, a leitura do texto literário é diferente daquela feita para obter informações, “isso porque os caminhos da leitura de uma narrativa, de um poema, dizem muito mais que a ‘mensagem principal’ ou a ideia central de um conto, de uma novela, de um romance ou de um poema”. (CORREA, 2010, p. 108, grifo do autor)

À medida que a escolaridade vai avançando os alunos requerem mais tempo para a leitura de literatura.

A escola cuidaria, assim, da manutenção de uma rede de relações entre leitores que dê conta de sustentar os interesses pela leitura. Fortalecendo a comunidade de leitores criada desde os primeiros anos do ensino fundamental. (CORREA; MACHADO, 2010, p. 110)

É no ensino fundamental que a leitura literária pode ser desenvolvida para o prosseguimento do interesse literário em todas as fases de escolaridade. O contato com a literatura acontece desde cedo com experiências, como ouvir narrativas ficcionais, jogos poéticos, brincadeiras ou literatura oral, a exemplo de parlendas, trava-línguas, quadrinhas etc. É importante ver, nesses textos literários, formas de interagir socialmente através da linguagem e de textos da cultura escrita.

Na poesia, a multiplicidade de gêneros é grande: poema de forma fixa, poemas concretos, poemas visuais, poemas narrativos, haicais, poesia de cordel, entre tantos outros, lembramos que a linguagem poética pode também estar nas narrativas. (CORREA; MACHADO, 2010, p. 116).

Essa diversidade de gêneros poéticos possibilita um trabalho variado com a leitura de poemas e o despertar para o gosto por essa leitura. Assim, quanto maior o acesso aos diversos gêneros, maior a possibilidade de os alunos se identificarem com a leitura e, posteriormente, terem curiosidade para acessar outros poemas. O importante é a ideia de formar uma comunidade de leitores que se interessem por livros, sejam físicos ou digitais, que os alunos vivam constantes experiências de leitura, pois

a literatura, muitas vezes, mais do que apresentar uma situação controversa, problematiza uma forma de conduta, ao representá-la literariamente, podendo fazer render muitas discussões que nos levem a sermos homens e mulheres melhores do que somos. (CORREA, MACHADO, 2010, p. 127).

Há uma necessidade pungente de transformar a educação e um dos instrumentos para isso é a leitura de literatura já que ela é capaz de modificar o pensamento, relacionar fatos com a realidade, despertar o pensamento crítico e transformar o mundo do leitor.

Mesmo com todos esses benefícios que a leitura literária pode proporcionar, alguns fatores interferem nas práticas de leitura na escola, dentre eles, podemos destacar a falta de interesse pela leitura por parte dos alunos, o que pode ser mudado quando a leitura ofertada está próxima à realidade do leitor porque, assim, surgem, a partir da prática leitora, questões significativas para ele. Aguiar e Bordoni destacam que “o indivíduo busca, no ato de ler, a satisfação de uma necessidade de caráter informativo ou recreativo e que, condicionados por uma série de fatores, os alunos são sujeitos diferenciados que têm, portanto, interesses de leitura variados.”

A escola, para cumprir a função de formar leitores, papel cultural e político dessa instituição, precisa mostrar para o aluno que o ato de ler constitui uma prática indispensável para que ele possa se posicionar de maneira consciente diante da realidade em que vive. Zilberman (2012, p. 20) destaca que “por outro lado, quando a leitura perde o escudo protetor conferido pela escola, que legitima a função formadora do livro, este se expõe e avilta-se como objeto de consumo.”

Quando falamos em formação literária, vemos o quão é importante proporcionar aos alunos diversos gêneros literários para que eles ampliem suas possibilidades de leitura. Dentre esses gêneros, destacamos a importância da poesia para essa formação social e pessoal promovida pela leitura literária tendo em vista que a contribuição do poema para a formação do leitor é de grande valia, pois ele tem o poder de encantar, com sua musicalidade, e dialogar com o leitor. Além disso, a ludicidade é um fator que atrai a atenção de quem lê.

No entanto, a presença do gênero poema no livro didático ainda é muito restrita, o que reafirma a distância entre poesia e leitor. Referimo-nos ao livro didático tendo em vista ser ele o material de leitura mais presente nas aulas de Língua Portuguesa, disciplina responsável pelas aulas de leitura.

Desse modo, surge o questionamento de como fomentar a leitura de poesia na escola e de como formarmos leitores de poesia. Quanto à presença da poesia nos ambientes escolares, Pinheiro destaca:

De certo modo, a pouca indicação de poemas pelas escolas é também um problema resultante do pouco número de obras desse gênero no catálogo das editoras. Quantitativamente, o volume de publicações em prosa é muito superior ao das publicações em verso. (PINHEIRO, 2018, p. 13).

Um ponto a ser observado para o interesse pelo texto poético é perceber que ele apresenta características que lhes são próprias e requerem uma leitura cautelosa, assim como as outras leituras literárias que fazemos.

O trabalho com o texto poético nas aulas de leitura de poemas precisa ser bem planejado a fim de alcançar o objetivo principal: despertar o interesse pela poesia. Nesse sentido, Pinheiro (2018) destaca algumas condições necessárias para o trabalho com a poesia. A primeira diz respeito ao papel do professor como mediador e incentivador da leitura de poemas (por ser também um admirador, conhecedor e, principalmente, leitor de poesia) e a segunda é atender aos interesses de leitura dos alunos. Para o autor, seguindo essas condições, é possível despertar neles o prazer e o encantamento pela leitura.

As atividades de leitura poética devem ser diárias, acompanhadas de um ambiente favorável, por exemplo, com música, para que os alunos sejam incentivados a ler espontaneamente, expondo o que gostam e ampliando seu repertório de leitura.

Além disso, o poema, com suas características, oferece ao leitor a visão transformada daquilo que, muitas vezes, passa despercebido pela dura realidade, recria imagens, conceitos, sons. Essa visão possibilitará uma nova perspectiva diante da realidade. Como nos mostra Silva (2009, p. 100), “o poeta olha o mundo com um olhar novo, como se o visse pela primeira vez, como fazem as crianças e como nós adultos desaprendemos a fazer.”

Esse olhar inaugural do leitor diante das coisas é uma capacidade despertada pela leitura de poemas. A escola precisa criar condições para que os alunos tenham a possibilidade de manter essa relação com a poesia, com o poema, que representam o real através de imagens. Diante disso Silva afirma:

A imagem poética age como uma ligação direta, produz a centelha instantaneamente. E faz isso recorrendo aos mesmos processos da

linguagem onírica, transformando o abstrato em concreto, condensando o que é complexo e deslocando as imagens com grande liberdade. (SILVA, 2009, p. 103)

Ao desenvolver atividades para a promoção da leitura poética, somos questionados sobre como ler poesia é difícil. Essa dificuldade acaba tornando-se uma barreira para o desenvolvimento da competência leitora de poemas. Portanto, desfazer essa imagem de leitura difícil para o aluno é imprescindível no momento em que estamos visando à formação do leitor de poesia.

Esse obstáculo diante do texto poderá ser superado com a compreensão, pelo aluno, de que ele, como leitor, precisa ter uma atitude especial diante do texto, mantendo uma parceria para a construção dos sentidos do texto, o preenchimento dos espaços do não dito, a tradução das metáforas, o reconhecimento das ironias e do que é apenas sugerido, a descoberta da intertextualidade etc.

Ou seja, o leitor atento desvela as entrelinhas e nisso reside o prazer maior que lhe é concedido pelo texto poético, um prazer arqueólogo, de desbravador. Um poeta que permite tal papel ao leitor parte do pressuposto de que seu leitor é inteligente. (SILVA, 2009, p. 104).

Para se sentir atraído pela leitura de poesia, o aluno precisa conhecer o prazer proporcionado pelas palavras poéticas, que expressam o que sentimos dentro de nós e não sabemos como externalizar, associando o dito ao sentido, reconhecendo-nos e nos identificando com as emoções retratadas pelos poetas.

Na formação do leitor de literatura, em especial de poesia, é importante criar condições para que o aluno perceba a literatura e a poesia presentes na vida dele. Se levarmos em consideração apenas os aspectos formais e as estruturas do texto poético, talvez não consigamos atrair o interesse do aluno por esse texto. Segundo Pilati (2018, p. 17), como atividade, a literatura, “é uma atividade vital que postula e celebra a capacidade humana de criação e de investigação do mundo, através do trabalho com as palavras, da fantasia e da ficção.” O autor confere à forma superficial como é tratada a poesia na escola o distanciamento do aluno do texto poético. De fato, muitas vezes, o texto poético é lido apenas para atividades de exploração de instrumentalizações técnicas, nomenclaturas teóricas e esquematizações históricas.

Diversas são as motivações para esse entrave diante do trabalho com a poesia na escola, mas Pilati (2018) destaca dois: tratar o texto poético como pretexto

para a discussão de conteúdos de outros componentes curriculares e tratá-lo como um amontoado de técnicas da linguagem poética. O autor afirma que

os problemas mencionados são reflexos de um sistema de ensino que não prioriza o texto literário. Como arte ele não é tratado com autonomia que tem em relação ao mundo. Um poema como construção específica da linguagem, ao mesmo tempo confirma as determinações do mundo exterior e as supera, num movimento que é característica das formas artísticas em geral. (PILATI, 2018, p. 23).

Vemos que essa autonomia não é respeitada quando percebemos a estreita participação do poema nos livros didáticos, resumindo-se à abertura de unidades ou pretexto para o ensino gramatical. Pilati (2018) defende, ainda, a utilização do texto literário no contexto educacional ao afirmar que

sempre é bom utilizar, com os mais diversos objetivos, o texto literário em contextos educacionais, o que gera um aumento considerável do repertório de leituras literárias dos alunos. E essa é, não podemos nos esquecer, uma das metas fundamentais do trabalho do professor de Língua Portuguesa. (PILATI, 2018, p. 24).

Essa instrumentalização do ensino de poesia na escola é alvo de críticas, pois não contribui para a formação de leitores, resumindo-se à mecanização da leitura sem contexto, sem atrativo para o leitor. Todorov (2014, p. 10) afirma que, para o jovem, “literatura passa a ser [...] muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública.”

Essa escolarização da literatura favorece uma mecanização da leitura ao passo que a única preocupação dos alunos é memorizar os estilos de época e situar a obra em determinado estilo por suas características. Esse saber é importante para a compreensão da obra, porém não deve ser o fim do ensino de literatura. O poder de transformação do leitor acaba sendo, muitas vezes, reduzido a uma lista de obras a serem lidas para atender a uma necessidade de avaliação interna ou externa da escola.

Não é descartado o ensino das técnicas de leitura e escrita com o intuito de criar condições para o aluno adquirir habilidades que contribuam para a recepção do texto literário a partir da visão do texto como um diálogo com o contexto que ele apreende. A mudança na forma como o texto poético é visto na escola só será possível se ele for pensado a partir da representação do mundo social. “O princípio que garante

o valor estético do poema, portanto, fundamenta-se na dialética entre dados do mundo externo ao texto e os dados internos ao texto.” (PILATI, 2018, p. 30)

O papel do professor nas aulas de leitura do texto literário é esclarecer o texto, elucidar para o aluno os mecanismos utilizados para essa explicação. Outra função do professor no ensino de poesia é deixar visíveis as relações entre o conteúdo manifesto e o conteúdo latente dos poemas.

A leitura de poesia em sala de aula precisa, pois, tomar como princípio o imperativo estético do poema. Por estético, devemos considerar aquilo que toma a técnica não como coisa isolada, intransitiva, mas como elemento fundamental de uma totalidade que (re) formula a dinâmica do mundo. (PILATI, 2018, p. 34)

Na observação da estética utilizada pelo poeta, podemos compreender a realidade por ele representada no poema. Dessa maneira, essa conectividade entre o poema e o mundo se concretiza no emprego das palavras como também na utilização de recursos linguísticos próprios da linguagem poética. Inferir a dinâmica do mundo que impregna o poema, vendo nos recursos estéticos possibilidades de atribuição de sentido ao que é dito, é uma habilidade poderosa da qual o aluno pode se valer na leitura de poesia. Importante se faz, ainda, uma reflexão sobre a interação entre texto e leitor.

3 TEXTO E LEITOR EM INTERAÇÃO

A interação entre texto e leitor é o pressuposto para a formação de leitores, já que, ao lermos, interagimos com o outro e com o mundo. Dessa forma, a leitura passa a ser um ato significativo para o leitor, pois ele percebe sua atuação na construção dos sentidos do texto à medida que modifica sua percepção de indivíduo e de mundo com a leitura, em especial, com a do texto literário. Nessa concepção sobre o ato de ler, percebemos a contribuição da teoria da recepção e da teoria do efeito.

A teoria da recepção está pautada na experiência do leitor com a obra, ou seja, a obra literária seria aquilo que é dado à consciência do leitor, que percebe a obra literária a partir de sua consciência, construindo sentidos conforme a sua posição histórica e suas experiências anteriores. Além disso, a partir da participação e da apropriação da obra, o leitor enxerga a leitura como uma forma de desvendamento do texto literário, de compreensão da literatura e de sua história. Assim, a leitura é capaz de contribuir, através do prazer e do conhecimento, com a emancipação do indivíduo.

A contribuição da teoria do efeito consiste no estabelecimento de um diálogo entre o autor, a obra e o leitor. Nessa relação, o leitor age a partir da estrutura do texto literário, logo sobre seus efeitos - que são consequências dos sentidos que são atribuídos ao texto pelo leitor.

O efeito depende da participação do leitor e sua leitura; contrariamente, a explicação relaciona o texto à realidade dos quadros de referência e, em consequência, nivela com o mundo o que surgiu através do texto ficcional. (ISER, 1996a, p. 34)

Dessa forma, a interação já não pode existir sem a presença do leitor, que torna o texto eficaz na proporção em que relaciona o texto a uma situação pela atividade despertada.

3.1 Teoria da Recepção e a Teoria do Efeito

A teoria da recepção, de Hans Robert Jauss, e a teoria do efeito, de Wolfgang Iser, contribuem de forma significativa para a formação do leitor de poemas, já que abordam a importância do leitor para a construção dos sentidos do texto e valorizam

os aspectos históricos como norteadores da leitura. Dessa forma, a leitura também passa a ser vista como meio de interação social.

Ao longo do tempo, vemos como a literatura, através da poesia, desde a sua primeira manifestação como arte oral, permeia a história da humanidade e, até hoje, os textos produzidos na antiguidade despertam o interesse do leitor. É o caso da poesia que era utilizada, para além da fruição, como um instrumento de divulgação dos conhecimentos do povo e sua formação, enquanto sociedade. Esse papel da poesia justifica-se pelo prazer que ela desperta no ouvinte, no leitor e que atravessa o tempo, transformando a concepção da realidade e do mundo que nos cerca.

Como texto literário, o poema, enquanto literatura, pode ser compreendido pela estética da recepção tendo em vista que a contribuição dessa teoria consiste na abordagem histórica para a interpretação do texto. A leitura é um processo dinâmico entre autor-texto-leitor no qual diversos fatores interferem na compreensão do texto, inclusive seu contexto histórico, já que pode determinar a maneira como o texto poético é recebido pelo leitor indo além do entendimento daquilo que o autor quis dizer e da forma como a obra está relacionada ao presente no momento da leitura.

Na relação entre leitura e literatura, tematizada a partir da década de 1960, destaca-se a figura do leitor como atribuidor dos sentidos do texto. Esse leitor que colabora e interfere nos sentidos do texto passa a ser objeto da estética da recepção, em uma nova visão de leitura na qual o autor não é o único detentor de sentido no ato da leitura. Jauss destaca que

para análise da experiência do leitor ou da “sociedade de leitores” de um tempo histórico determinado, necessita-se diferenciar, colocar e estabelecer a comunicação entre os dois lados. Ou seja, entre o efeito, como o momento condicionado pelo texto, e a recepção, como o momento condicionado pelo destinatário, para a concretização do sentido como duplo horizonte - o interno ao literário, implicado pela obra, e o mundivivencial (*lebenswittlich*), trazido pelo leitor de uma determinada sociedade. (JAUSS, 1979, p. 50, grifo do autor)

Tanto o efeito como a recepção interferem diretamente na visão e apreensão da obra pelo leitor, e o trabalho com poema deve valer-se desses elementos para desenvolver, no aluno, principalmente no iniciante, o interesse pela leitura a partir da visão que se tem do leitor e do autor como construtores dos sentidos da obra.

Essa estética esta pautada na experiência do leitor com a obra, ou seja, ele percebe a essência da obra literária a partir de sua consciência. Para Bonnici e Zolin

(2009, p. 190), “um fenômeno qualquer que seja é afetado pela percepção que detém aquele que o apreende por meio da consciência e, claro, da própria subjetividade. Nesse sentido, ler é também criar o texto.”

A teoria da recepção, a partir de Jauss, cria um novo olhar sobre a história da literatura ao propor sete teses, que foram analisadas por Zilberman (2009). A autora explica cada uma delas e sua contribuição para a leitura literária. Destacaremos duas, dando ênfase aos aportes para a formação do leitor de poesia.

Uma é sua primeira tese, que se refere à historicidade da literatura, que acontece com a atualização feita pelo leitor da obra literária. Essa atualização permite que o texto seja compreendido a cada leitura independentemente da época na qual foi escrito. “Cada época e cada grupo com os quais nos envolvemos definem possíveis leituras e incentivam certos modos de interpretar, bem como quem pode fazê-los e quando” (GEBARA, 2012, p. 20). Com essas possíveis leituras, a interpretação ganhará força na relação dialógica entre texto e leitor.

Em sua terceira tese, Jauss menciona o impacto da obra sobre seu público. Destaca que o valor da obra é definido pela recepção estética que ela é capaz de despertar. Na leitura, o leitor concebe a obra de diversas formas, pode sentir-se atraído ou não, atribuir significado ou não, identificar-se ou não. Essas ações dependerão do grau de envolvimento durante a leitura.

Nesse envolvimento entre leitor e poema, torna-se primordial que a leitura aconteça de forma prazerosa, não como um prazer comum, mas estético, que constitui unidade primária do prazer cognoscente e da compreensão prazerosa, com participação e apropriação. Na conduta estética, o sujeito apropria-se de uma experiência de sentido do mundo como atividade produtora ou de integração da experiência do outro. Para Jauss (1979, p. 76), nessa apropriação, o prazer estético realiza-se “na oscilação entre contemplação desinteressada e a participação experimentada, é um modelo de experiência de si mesmo na capacidade de ser outra capacidade a nós aberta pelo comportamento estético”.

A intenção é aflorar o interesse pela leitura de poemas e, a partir disso, despertar, nesse leitor, a criticidade, o prazer, a capacidade de estabelecer relação das leituras entre si e com o outro. Todos esses fatores devem ser preponderantes no desenvolvimento de estratégias para o trabalho docente com o poema na sala de aula.

Essa necessidade de formação de leitores é conteúdo de diversos estudos e pesquisas tendo em vista que ainda é uma necessidade latente nos ambientes

escolares, e a teoria da recepção vem sendo vista como importante para a compreensão do processo de leitura. Para Cosson, nesse processo, os envolvidos ficam divididos.

O segundo grupo toma o leitor como centro da leitura. São as teorias de abordagens descendentes que a definem como ato de atribuir sentido ao texto, ou seja, partem do leitor para o texto. Desse modo, ler depende mais do leitor do que do texto. (COSSON, 2012, p. 39)

Fica evidente que o trabalho com o poema deve volta-se para a atribuição de sentidos pelo leitor, o qual, através desse prazer estético despertado durante a leitura, pode sentir-se coautor da obra literária e ainda se satisfazer ao se sentir em casa no mundo, o que foi definido por Jauss (1979) como *poiesis*, um tipo de prazer estético.

Já a contribuição da Teoria do Efeito consiste na importância que é dada à leitura individual. Essa teoria foi elaborada por Iser (1996a, 1996b, 1996c), tem sua origem nos estudos de Roman Ingarden (1983-1970), e analisa os efeitos da obra literária provocados no leitor por meio da leitura. Nela, quem lê tem maior participação no texto com a possibilidade de concretizar a obra por meio de várias interpretações. Para Iser:

Se a princípio é a imagem que estimula o sentido que não se encontra formulado nas páginas impressas do texto, então, ela se mostra como o produto que resulta do complexo de signos do texto e dos atos de apreensão do leitor. O leitor não consegue mais se distanciar dessa interação. Por conseguinte, o sentido não é mais algo a ser explicado, mas sim um efeito a ser experimentado. (ISER, 1996a, p. 33).

A compreensão do texto parte da interação entre texto e leitor, que atribui sentidos ao texto por meio dos efeitos provocados pela obra com a leitura das imagens surgidas na interpretação.

Iser (1996c) elabora a tese de que o texto é um recurso com o qual os leitores constroem suas representações. Ele caracteriza o texto literário pelos espaços vazios deixados pelo autor para a interação com o leitor a partir de uma experiência subjetiva.

A necessidade em estudar uma teoria que trate da relação no processo de leitura entre texto e leitor, além de dar ênfase à interpretação, surge com a necessidade de dar mais significação à leitura em uma tentativa de diminuir impactos na aprendizagem dos alunos por não ter uma ação eficaz de formação de leitores.

Essa valorização do leitor defendida pela teoria do efeito contribui para a formação do leitor crítico à proporção que ele se vê como parte integrante do processo de leitura e não como mero espectador, o que minimiza a ausência da leitura literária no ambiente escolar. No processo de leitura na escola, segundo Cosson, há uma defesa do

terceiro grupo. O leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação. Trata-se, pois, de um diálogo entre autor e leitor mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação. (COSSON, 2012, p. 39).

Diante disso, o leitor assume um papel de construtor dos sentidos do texto em coparticipação com o autor e, para a leitura de poema, essa relação implica desconstrução da ideia de que o texto poético se resume ao que está escrito. Para o jovem leitor, que, na leitura de poema, lidará com uma linguagem plurissignificativa, fica claro como essa concepção é importante para a compreensão do texto. Para Iser (1996a, p. 34) o sentido causa efeito, e este “depende da participação do leitor e sua leitura; contrariamente, a explicação relaciona o texto à realidade dos quadros de referência e, em consequência, nivela com o mundo o que surgiu através do ficcional”.

A busca pelos sentidos do texto requer uma nova perspectiva no ato da interpretação do texto literário. Em decorrência, a arte moderna começa a requerer uma interpretação que tenha como objetivo a descoberta de sua significação, que seja baseada nas teorias estéticas que analisam a literatura, o que incorpora o poema, como texto literário, à arte.

A literatura representa o mundo diante do autor a partir de sua impressão da realidade. Até mesmo quando o autor tenta uma representação, traz uma alteração nessa visão que ele utilizou para representar o real. “Por isso cada texto literário comporta-se seletivamente quanto ao mundo dado, no interior do qual ele surge e que forma sua realidade de referência.” (ISER, 1996a, p. 11). Ao ser retirado ou incorporado a elementos que determinam os sentidos construídos no ato de ler, sua significação é alterada.

Isso condiciona até a escolha das palavras presentes no texto, sua utilização semântica transcende seu sentido usual gerando a polissemia, por exemplo, na poesia na qual as palavras utilizadas nas rimas alteram seu valor semântico a fim de atender à necessidade significativa e comunicativa do texto. “O sentido torna-se

sentido através da pregnância. Isso significa, no entanto, que os processos de formação de sentido que se desenvolvem na recepção do texto só podem ser realização seletiva do texto.” (ISER, 1996a, p. 12)

Nesse aspecto, o sentido está atrelado à simplicidade vista pelo leitor que é atraído pelo texto, por seu conhecimento anterior ou pela estética. Isso reafirma que o leitor é parte do processo de criação de sentidos do texto quando, por meio de sua percepção, capta a imagem retratada pelo uso das palavras.

A busca pelos sentidos perpassa o ideal de ensino do texto literário, e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o ensino fundamental ressalta que, dentre os outros gêneros literários, na poesia,

destacam-se inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética. (BNCC, 2020, p. 131)

Logo, os sentidos do texto, podemos assim perceber, estão ligados, também, ao papel comunicativo que ele exerce socialmente, isto é, como meio de interação entre texto e leitor, leitor e realidade.

3.2 O Texto e seu Papel Comunicativo

O texto, para ser considerado literário, parte do pressuposto de suas estratégias de leitura baseando-se no que defende a teoria da recepção, que “insistiu em que o texto não é o único elemento do fenômeno literário, mas é também a reação do leitor e que, por conseguinte, é preciso explicar o texto a partir desta reação”. (COLOMER, 2003, p. 95). Assim, entendemos que o leitor reage a cada leitura de uma forma, faz sua adaptação à situação e ao meio no qual está inserido e considera sua visão da realidade e seu conhecimento do passado.

Diante disso, Iser (1996b) leva em conta que, durante a constituição do texto, há um leitor implícito que contribui para a construção dos sentidos, porém ele é diferente do leitor ideal porque surge no momento da construção do texto pelo autor à medida que ele escreve para que alguém leia. Colomer acrescenta sobre a relação entre texto e leitor:

O texto e o leitor interagem a partir de uma construção de mundo e de algumas convenções compartilhadas. Isto é, a partir de uma imagem da realidade, que Iser denomina de “repertório”, e que se acrescenta à existência de estratégias utilizadas tanto na realização do texto por parte do autor, como nos atos de compreensão do leitor. (COLOMER, 2003, p. 96, grifo da autora)

Essas estratégias de composição do texto e leitura para a compreensão dele baseiam-se no repertório como um conhecimento anterior necessário ao leitor e considerado, para o autor, como condicionante para a criação textual.

O leitor procura os sentidos do texto, fazendo com que a leitura seja considerada a busca intencional de significado do texto. Assim, ao ser construído, o texto leva em consideração a possibilidade de interpretação que pode ser realizada pelo leitor.

Na comunicação entre texto e leitor, observam-se as condições que estão presentes como também se enfatiza a interação entre o texto lido e o leitor, isso pode ser percebido por meio da teoria de Iser. “Como atividade comandada pelo texto, a leitura une o processamento do texto ao efeito do leitor.” (ISER, 1979, p. 83)

Essa interação resulta na busca do conhecimento do outro, gerando uma experiência que culmina na imagem do outro refletida na nossa.

Para a teoria do efeito, o que origina a comunicação no processo de leitura são os vazios, a assimetria fundamental entre texto e leitor, porque são construídos a partir da leitura do texto e das pistas deixadas pelo autor para que haja compreensão por meio do que é dito e do que intencionamos dizer. No que se refere aos vazios, Iser afirma:

o equilíbrio só pode ser alcançado pelo preenchimento do vazio, por isso o vazio é constantemente ocupado por projeções. A interação fracassa quando as projeções mútuas dos participantes não sofrem mudança alguma ou quando as projeções do leitor se impõem independentemente do texto. (ISER, 1979, p. 88)

O fracasso no ato comunicativo está condicionado ao preenchimento desses vazios apenas com as projeções do leitor, que precisa sofrer mudança para que ocorra com êxito a relação entre texto e leitor.

Assim, o texto constantemente provoca uma multiplicidade de representações do leitor, através da qual a assimetria começa a dar lugar ao campo comum de uma situação. Mas a complexidade do texto dificulta a ocupação completa desta situação pelas representações do leitor. (ISER, 1979, p. 88)

As combinações realizadas no texto entre signo e a representação de sentido se dão através dos vazios dos quais se ocupam o leitor. Esses vazios são capazes de transformar os sentidos do texto durante a interação entre o texto e o leitor, no qual o texto determina as condições para o leitor no momento da leitura.

Ao ler, o leitor representa a personagem a partir de aspectos esquematizados no texto, porém, a esses aspectos, são atribuídos os padrões de realidade externa. Logo, o texto ficcional pode criar dois mundos de forma concorrente. Ele faz um paralelo entre a realidade e tem essa propriedade como função.

Os vazios derivam da indeterminação do texto. Devia-se, pois, designá-los, como Ingarden, pontos de indeterminação. Mas usamos o termo menos para descrever a lacuna na indeterminação do objeto intencional ou dos aspectos esquematizados, do que a ocupação, pela projeção do leitor, de um ponto determinado do sistema textual. (ISER, 1979, p. 106)

O texto é formado por esquemas que precisam estar inter-relacionados para que o objeto imaginário se forme. Nesse momento, é que o leitor faz uso dos vazios como elementos decisivos, que indicam quais elementos devem ser acessados para ativar a coerência do texto. Assim, surgem as projeções feitas pelo leitor, desaparecendo os vazios.

Nos textos ficcionais, há uma variedade de vazios determinada pela multiplicidade de sentidos possíveis. Os vazios abrem um número grande de possibilidades, que irá depender da decisão do leitor para as combinações dos esquemas do texto.

Assim, a coerência do texto só é construída a partir dos atos de representação do leitor, pois as perspectivas textuais partem do ponto de vista dele. A conectividade do texto está relacionada à construção de imagens através dos números de vazios encontrados por ele.

A cada imagem que surge, elimina-se a anterior. Nesse processo, fica evidente a importância da estética dos vazios, que trata dos sentidos que são preenchidos através do leitor e que podem dificultar a criação das imagens na medida em que criam um embate entre elas. Quanto aos vazios, Iser relata a importância deles.

O fato pode ser detalhado de duas maneiras: primeiro, pela consideração crítica do critério, exposto pelos formalistas russos, da arte como meio de dificultar a percepção; depois, pelo exame das consequências resultantes dos obstáculos à construção da imagem. (ISER, 1979, p. 111).

Em virtude disso, a percepção consiste na compreensão de um objeto, diferente daquele construído no processo de ideação. A arte não dificulta a percepção do objeto, porém, com seu grau de complexidade, dificulta a construção de sentidos, dependente da ideação realizada pelo leitor. “Por isso, a descrição da interação entre texto e leitor deve referir-se em primeiro lugar aos processos constitutivos pelos quais os textos são experimentados na leitura.” (ISER, 1996a, p. 52)

O efeito causado a partir do texto é que atribui a este um sentido, o qual é determinado pela situação em que o leitor se afasta de suas classificações. Nesse contexto, “devemos substituir a velha pergunta sobre o que significa esse poema, esse drama, esse romance pela pergunta sobre o que sucede com o leitor quando, com sua leitura, dá vida aos textos ficcionais.” (ISER, 1996a, p. 53)

A significação não está atrelada às denotações de realidades, apenas correspondendo aos efeitos atualizados de como uma ideia que antecede a obra e se manifesta nela visto que a interpretação vai mais além da decifração do sentido, ela passa a evidenciar o potencial de sentidos proporcionado pelo texto.

Esse sentido tem, em princípio, um caráter estético porque significa a si mesmo, pois dele advém algo ao mundo que antes não existia. Em consequência, só pode manifestar-se enquanto efeito; este não precisa recorrer a nenhuma referência para se justificar, seu reconhecimento se dá através da experiência que ele estimulou no leitor. (ISER, 1996a, p. 54)

Quando falamos da interação entre autor e leitor, os críticos reconhecem os diversos tipos de leitor que são necessários identificar quando se trata do efeito e da recepção da literatura. Esses diferentes tipos de leitor determinam as premissas para que se definam estruturas de efeito ou se prove efeitos experimentados. Essa diferenciação entre os leitores pretende definir de que forma se constroem os sentidos do texto através do efeito que a leitura causa no leitor.

Por isso se destacam tipos como o leitor ideal e o leitor contemporâneo, embora invocados com reserva, porque o primeiro, e o segundo, embora existente, dificilmente é concebível como construção suficiente para enunciados abrangentes. (ISER, 1996a, p. 63)

Essa diferenciação entre os tipos de leitores baseia-se no fato de que alguns evidenciam mais a construção; outros, o substrato empírico. Assim, são definidas as metas do conhecimento e a confiabilidade dos textos acerca dos efeitos literários.

Ao ser lido, o texto ativa disposições no leitor, como a capacidade de apreensão e de processamento, estimulando atos que originam sua compreensão. Na descrição do processo de leitura como interação dinâmica entre texto e leitor, o mesmo autor explica:

[...] signos linguísticos do texto, suas estruturas, ganham sua finalidade em razão de sua capacidade de estimular atos no decorrer dos quais o texto se traduz para a consciência do leitor. Isso equivale a dizer que os atos estimulados pelo texto se furtam ao controle total por parte do texto. No entanto, é nesse hiato que se origina a criatividade da recepção. (ISER, 1996b, p. 10)

Logo, a leitura depende de vários fatores pré-determinados na interação do leitor com o texto, dentre eles a nossa capacidade de expressão. Por isso, a leitura só será prazerosa no momento em que nossa produtividade vem à tona.

É importante destacar que, no ato da escrita, estão envolvidos dois atores, autor e leitor, e que o ato de escrever pressupõe o ato de ler no qual o esforço entre autor e leitor faz surgir o objeto concreto e imaginário, que é a obra.

A Base Nacional Comum Curricular já destaca esse papel que a tríade autor-texto-leitor tem na construção dos sentidos do texto e na interação promovida pelas ações de cada um durante o processo de leitura. A BNCC, na área de Linguagens, mostra o papel interativo que o texto pode assumir tornando os estudantes sujeitos sociais através do uso das linguagens, dentre elas a verbal. É importante considerar que, nos anos finais do ensino fundamental, o aluno deve conseguir posicionar-se criticamente diante das leituras realizadas e tenham adquirido competências para o uso da linguagem, conforme podemos observar na Competência 1 da Base.

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão da subjetividade e identidades sociais e culturais. BNCC (BRASIL, 2020, p. 65)

Há uma valorização do uso social da linguagem como meio de expressão e representatividade social em que, por meio da linguagem, o homem pode entender-se e compreender o mundo.

A Base está dividida em eixos e campos que apresentam as habilidades que devem ser adquiridas pelo estudante no componente curricular Língua portuguesa. Dessa forma, o eixo Leitura aborda o texto literário como uma forma de interação ativa entre leitor-ouvinte-expectador; já na dimensão Adesão às práticas de leitura, é esperado que os estudantes mostrem-se interessados e envolvidos pela leitura de livros de literatura; o eixo Oralidade compreende práticas de linguagem com o texto oral e destaca a declamação de poemas, utilizando ou não efeitos sonoros, como uma dessas práticas.

Nas competências específicas de Língua portuguesa para o ensino fundamental, destacamos a competência 9, que trata da leitura literária.

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. BNCC (BRASIL, 2020, p. 87)

A experiência com a leitura do texto literário vai além do desenvolvimento da habilidade de ler porque promove o crescimento pessoal do leitor e amplia sua visão de mundo através das diversas leituras que permearão a sua vida se nele for despertado o caráter fruidor do texto.

Nos anos finais do ensino fundamental, há uma maior interação dos alunos com diversos interlocutores dentro e fora da escola, por isso existe a necessidade de um uso mais variado de gêneros textuais para se comunicarem. O campo artístico-literário traz a necessidade do contato dos alunos com o texto literário para a formação do leitor através da fruição. Diante disso, a BNCC traz, nesse campo, a relevância para o ensino de literatura.

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. BNCC (BRASIL, 2020, p. 139)

O diálogo deve ser visto como uma finalidade do ato de ler, em que o leitor reconhece o texto literário como forma de comunicação com as pessoas através da

arte. As habilidades a serem alcançadas nos anos finais do ensino fundamental pautam-se na importância da literatura para a formação do cidadão e contemplam o ensino de leitura do texto literário destacando habilidades específicas do texto poético.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. BNCC (BRASIL, 2020, p. 159)

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. BNCC (BRASIL, 2020, p. 171)

O ensino de poesia na sala de aula deve estar embasado no reconhecimento das características da linguagem e da estrutura do poema para que, dessa maneira, o aluno aproprie-se do texto, compreendendo-o como forma de interação e fruição.

4 POESIA NA SALA DE AULA

O trabalho com o poema na escola deve basear-se na descoberta dessa leitura como forma de apropriação da arte observando a presença de estilo e outras características, como a métrica, que fazem do poema uma forma artística diferente das outras, a exemplo da pintura e da escultura, já que o poema utiliza a palavra.

Na escola, intencionamos a formação de leitores, em especial leitores de textos poéticos, por meio da ampliação da visão da leitura para além da sala de aula e, para isso, devemos tornar esse espaço um laboratório para diversas experiências leitoras que despertem o gosto pela poesia.

Ampliar a leitura de poemas para jovens leitores é uma tarefa que requer do professor uma atenção especial no trato com o texto, que deve ser explorado com o reconhecimento, por parte dos alunos, de suas características tão peculiares, como linguagem plurissignificativa, ritmo, versos, rimas, figuras de linguagem e outros elementos, inclusive visuais, presentes no texto que possam ser importantes para sua significação.

4.1 Poesia e Poema: Algumas Considerações

Nem sempre é tarefa fácil diferenciar, se for preciso, poema de poesia, porém é importante, como leitor, ampliar a concepção de leitura para além das linhas escritas. Essa leitura precisa ir em busca do conhecimento do mundo na qual a poesia o representa. Assim, há diversas concepções sobre poesia e poema que nos ajudarão a compreender o quanto a poesia tem um sentido amplo, e poema é uma representação dela. Paz (1982, p. 15) nos diz que a poesia “é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior”.

Diante disso, entendemos a poesia como uma manifestação artística do homem que, através do tempo, retrata o visto, o vivido, o real e o imaginário. Com as palavras, o autor reforça o poder revolucionário que a arte poética tem para humanizar o indivíduo que dela se apropria.

E o poema? É a encarnação da poesia. De uma maneira particular, as palavras se harmonizam para representar, através de um jogo, o que o poeta sente ao escrever. Isso faz da poesia uma obra concreta, a presença de um poeta cria e

recria a realidade, ou seja, concretiza a arte por meio das palavras. Então, podemos perceber que o poema, como criação, apresenta um conteúdo. Paz (1982, p. 17) afirma que “o poema não é uma forma literária, mas o lugar de um encontro entre a poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa.”

Ao escrever, as palavras tomam formas, o poema, dessa maneira surge como consequência da tentativa de dizer algo, de uma necessidade de existir. É o que diz o autor:

Embora possa haver poesia em outros gêneros, é preciso compreender a classificação desses gêneros que se diferenciam do poema como um texto com características peculiares e distintivas. Logo, o poema apresenta-se como um texto em que cada parte é um todo. “Cada poema é único, irreduzível e irrepetível.” (PAZ, 1982, p. 18, grifo do autor)

E, desse modo, o poema compõe-se de uma técnica que surge no momento da criação, de maneira intuitiva e original do poeta. Mas não podemos descartar a inclusão na literatura de alguns deles, apenas por conta da sua métrica e por pertencerem a determinadas épocas literárias.

Observamos que os poetas precisam e se utilizam de um estilo como recurso presente no ato da escrita. Então, como escritor, o poeta, para escrever, tem uma necessidade a ser suprida.

O poeta se alimenta de estilos. Sem eles não haveria poemas. Os estilos nascem, crescem e morrem. Os poemas permanecem, e cada um deles constitui uma unidade auto-suficiente, um exemplar isolado, que não se repetirá mais. (PAZ, 1982, p. 21)

A presença de estilo e de outras características, dentre elas a métrica, fazem do poema uma forma artística diferente das outras, como a pintura e a escultura, ou seja, o poema se utiliza da palavra. “O poema é feito de palavras, seres equívocos que se são cor e som, também soa significado; o quadro e a sonata são postos de elementos mais simples - formas, notas e cores que em si nada significam.” (PAZ, 1982, p. 22)

Essas palavras carregadas de estilo pertencem a um determinado momento histórico que aproxima o poema das outras obras de arte que utilizam uma linguagem própria, como sons e cores. Nesse caso, a poesia entra como elemento que diferencia o poema dos outros textos. E assim vemos que

cada poema é único. Em cada obra lateja com maior ou menor intensidade, toda poesia. Portanto, a leitura de um só poema nos revelará, com maior certeza do que qualquer investigação histórica ou filológica, o que é a poesia. (PAZ, 1982, p. 28)

Aferimos, dessa maneira, que o poema exala mais explicitamente a poesia em sua plenitude ao ponto de se confundirem, o que realça a ligação intensa que há entre poema e poesia a ponto de se fundirem.

Essa diferenciação do poema como poesia é feita pelo leitor que absorve as palavras, constrói e reconstrói, com significação, o texto poético. No poema, observamos o tempo, a existência do outro criada pelo poeta no momento de criação artística do experienciado.

Porque 'poema' não constitui um saber universal. Seus conceitos e definições - que existem, é claro, e em grande quantidade - dependem de circunstâncias culturais e históricas; dependem também, e muito, da interpretação subjetiva das pessoas. (MOISÉS, 2012, p. 11, grifo do autor)

Essa interpretação subjetiva caracteriza ainda mais o texto poético como produção humana que representa a visão do outro a partir de suas experiências com o real ou imaginário.

Mais do que a definição exata para poesia e poema, é importante sabermos que o conceito de poesia está dentro de cada um, no momento do contato que temos desde criança com textos poéticos, as cantigas de roda, as letras dos hinos, as letras de música, as quadrinhas que ouvimos e dizemos. Assim, é um conceito inerente a nós.

O que verificamos no receio que as pessoas têm diante da poesia depende de como ela é apresentada ao leitor. Na maioria das vezes, esse encontro se dá nas escolas por meio do livro didático como forma de atividade nas aulas de leitura e interpretação.

A leitura espontânea, aquela que desperta o prazer, fica a cargo da escola que a deixa de lado e a torna mecânica e enfadonha. A mudança dessa realidade é tarefa do professor que tem o contato direto com o aluno e tem, como missão, a formação de leitores.

Estamos diante de um grande desafio, a leitura de poemas precisa fazer parte da vida de cada um, seja na escola, seja na família ou, até mesmo, em todo lugar.

Dessa forma, ao apresentar ao aluno diversos poemas para diferentes leituras e com o estabelecimento de uma conversa espontânea e estimuladora a partir da experiência de leitura, criaremos a expectativa de que o gosto da leitura poética seja alcançado. Para Moisés,

nosso ponto de partida é o fato de todo jovem ser propenso a gostar de poesia, o que fatalmente acontecerá se ele não for desencorajado por um excesso de regras e fórmulas, ou por obrigação burocráticas, é inevitável deduzir que ele extrairá tanto prazer da leitura de poesia quanto da tentativa de criar os seus próprios poemas. (MOISÉS, 2012, p. 9)

A criança ou jovem gostar da leitura de poemas é um ponto chave a ser desenvolvido a partir da observação do interesse desses leitores iniciantes pela poesia, e tratar o poema com espontaneidade na escola promoverá interesse por essa leitura. Assim, enquanto professores de Língua portuguesa, o que almejamos é despertar o gosto pela leitura poética em alunos que estão no meio da sua vida escolar a fim de que possam viver experiências de leitura duradouras como uma atividade enriquecedora do ser humano, pois, mesmo cercados de poesia no ambiente escolar, às vezes, não a percebemos, o que caracteriza esse espaço como limitador para a leitura. O mesmo autor ressalta que

o verdadeiro conhecimento de poesia não se preocupa muito com definições e conceitos, só um pouco. A poesia espera de nós mais do que isso. Ou menos, depende de um ponto de vista. Espera nosso envolvimento pessoal, espera que nos aproximemos dela dispostos a sentir, experimentar, vivenciar. (MOISÉS, 2012, p. 12)

Esse conhecimento de poesia através da vivência é norteado pelo significado variado que a palavra assume no poema porque, para entender o texto poético, é preciso se deixar contaminar por ele, perceber que as palavras podem apresentar múltiplos sentidos e, por fim, gostar de poesia.

Toda poesia é uma espécie de viagem interior, que o poeta empreende, à procura de si mesmo, à procura do seu Eu verdadeiro, a essência definidora que se esconde por traz dos rótulos nome-nacionalidade-profissão. (MOISÉS, 2012, p. 21)

Essa relação do poema com a definição do Eu retrata como a subjetividade presente na poesia é uma marca poética que o aluno precisa compreender para

entender o texto como forma de expressão e interação com o mundo. O entendimento do texto compromete o gosto que o leitor terá sobre a leitura.

E esse gostar de poesia está relacionado à escolha e ao acesso aos poemas que ela pode proporcionar, em sua relevância, para os alunos durante o trabalho com textos poéticos. Aqui, fica evidente a importância da figura do professor como bom mediador da leitura quando escolhe poemas que atendam a necessidade dos alunos.

Se temos como pretensão formar leitores de poesia, precisamos ampliar a visão da leitura para além da sala de aula e, para isso, devemos tornar este espaço privilegiado um laboratório para diversas experiências leitoras que fomentem a vontade de ler.

Um bom recurso é o uso de poemas de poetas reconhecidos socialmente, de poemas que atendam ao horizonte de expectativa desse leitor jovem (PINHEIRO, 2018). Porém, há um grande obstáculo: a ausência de leitura desses poetas pelos professores e, como aprendemos pela conduta de outros, não conseguimos evoluir na valorização da leitura na escola porque dificilmente o aluno despertará interesse pelo que não conhece. Diante disso, vemos a importância do trabalho com poesia na escola a partir da troca de experiências entre professor e discentes. O autor deixa claro que

para enfrentar a realidade da ausência de poesia na escola com propostas efetivas, é preciso acreditar que a poesia é essencial à vida. Que o acesso a ela é direito de toda criança e de todo jovem. Se a criança ou o jovem vão depois se tornarem leitores de poesia não temos como afirmar, mas temos o dever de levá-los a terem contato com a poesia em que estejam representados seus desejos, suas fantasias, suas dúvidas, seus medos, suas alegrias, toda sua experiência de vida enfim. (PINHEIRO, 2018, p. 113)

E como direito, deve ser estimulado o gosto pelo poema na escola, por meio de leituras escolhidas pelos alunos, mas também de outras mais desafiadoras, que os tornem mais experientes e seletivos nas leituras que farão durante sua vida.

Convém pensar qual a função que a poesia tem hoje na escola, como é vista, é trabalhada, é sentida para que contribuamos para o crescimento pessoal do aluno através da leitura.

A poesia sempre teve uma função, nós a usamos para cantar, no surgimento do drama ou nas tradições religiosas. Logo, “a poesia, ao longo do tempo, apresentou diversas funções, desde instruir a satirizar, além da função dramática” (ELLIOT, 1972, p. 30). Sobre a principal função da poesia, o autor afirma:

[...] se quisermos encontrar a função social fundamental da poesia, devemos procurar primeiramente suas funções mais óbvias, as que se tem que cumprir em todo caso. A primeira, da qual creio, podemos ter certeza, é a de dar prazer. (ELLIOT, 1972, p. 32)

A função de dar prazer talvez seja a menos explorada na escola, tendo em vista que, em muitos casos, fazemos uso do poema apenas para servir de base para atividades de análise linguística ou para leituras esporádicas sem muito sentido para o aluno. No entanto, para termos resultado oposto, o poema precisa fazer uso da realidade, da comunicação de uma experiência ou “de algum entendimento novo ou familiar, ou a expressão de alguma coisa que sentimos mas para a qual não temos palavras, que amplia nossa conscientização ou apura nossa sensibilidade.” (ELLIOT, 1972, p. 32).

Devemos despertar no aluno o caráter de nacionalidade da poesia, de cultura, de arte, no sentido de que a poesia nos representa e nos constrói enquanto sociedade, enquanto povo. Como expressão de sentimentos, considera-se a poesia. “Vou considerar como certo que todos encontram a expressão mais consciente dos seus sentimentos profundos na poesia de sua própria língua mais do que em qualquer outra arte ou na poesia de outra língua.” (ELLIOT, 1972, p. 34).

A poesia sempre terá algo a dizer independentemente da escolaridade, cor, idade, sexo, condição financeira, ela sempre falará a todos os cidadãos. Logo, sua compreensão não depende do nível de educação das pessoas, mas da aproximação produtiva entre leitor e poema.

Aqui, rebatemos a ideia de que a poesia tradicional não possa fazer parte da sala de aula atual porque o poeta pode ter sua produção lida e atualizada a partir da leitura que o aluno faz. Isso torna pertinente a reflexão sobre a poesia.

Até aqui apenas surgiu o ponto final que a influência da poesia me parece alcançar; e isso pode ser explicado melhor afirmando que, em última análise, a linguagem, a sensibilidade, as vidas de todos os membros da comunidade, de todas as pessoas são modificadas pelo fato de lerem ou não poesia: e ainda mais, pelo fato de saberem ou não, os nomes de seus maiores poetas. (ELLIOT, 1972, p. 37)

De fato, a poesia cria e recria a sociedade através da sua expressão da vida; criar condições para que o conhecimento de poesia atinja a todos talvez, no momento, seja utópico, embora saibamos da presença dela no cotidiano de todos, por exemplo

nas redes sociais ou na oralidade. Enfim, a função da poesia é bem mais surpreendente. “E é isso que entendem por função social da poesia no seu mais amplo sentido: que proporcionalmente à sua qualidade e ao seu vigor, ela influencia a linguagem e a sensibilidade de toda a nação.” (ELLIOT, 1972, p. 38)

Portanto, deve ser uma realidade na vida escolar, com leituras que contribuam para a formação integral do aluno, com consciência crítica sobre a vida social, podendo contribuir para a construção da sociedade.

Há a necessidade de um conhecimento do texto poético com sua estrutura e características que fazem dele um texto tão especial e peculiar em relação a outros gêneros que compõem o universo de leitura.

4.2 A Linguagem Poética e os Elementos Constituintes do Poema

Antes de escrever, o homem via e sentia o mundo que o rodeava. Para escrever, o homem baseia-se em experiências vividas, ou seja, vistas e sentidas por ele. Essa representação do mundo em palavras caracteriza o homem como um ser único, o qual, através da palavra, (re) cria o sentimento. Bosi destaca o poder da imagem na impressão que temos do mundo.

A experiência da imagem, anterior a da palavra, vem enraizar-se no corpo. A imagem é afim à sensação visual. O ser vivo tem a partir do olho, as formas do sol, do mar, do céu. O perfil, a dimensão, a cor. A imagem é um modo da presença que tende a suprir o contato direto e manter juntas a realidade do objeto em si e a sua existência em nós. (BOSI, 2000, p. 19).

Na poesia, observamos a expressão da imagem pois, quando utiliza a palavra, o poeta constrói a imagem que quer mostrar ao leitor, além disso quer exprimir sentimento levando o leitor a refazer sua própria imagem da realidade a partir da leitura do poema. Por isso que, em determinado período, o poema tomou forma, criou uma imagem concreta, perceptível através dos olhos, como forma de intensificar e atrair a leitura.

Para Santo Agostinho, o olho é o mais espiritual dos sentidos. E, por trás de Santo Agostinho, todo o platonismo reporta a ideia à visão. Conhecendo por mimese, mas de longe, sem a absorção imediata da matéria, o olho capta o objeto sem tocá-lo, degusta-lo. (BOSI, 2000, p. 24)

Através do olhar, o homem analisa o que está a sua volta com atitude subjetiva, pois cada ser tem um olhar de si e da realidade. A busca de impressões faz com que possamos olhar para o mesmo ponto com diferentes percepções. Para o autor, a imagem recria o desejo expresso pelo homem no texto poético.

O texto poético ao retratar o que é sentido pelo homem baseia-se em percepção, esta imagem cria a geometria através de uma dinâmica de desejo. Assim, ao imaginar o homem, na sua superfície ou na profundidade, contextualiza o sensível, é um sistema em equilíbrio, uma constelação de formas demarcáveis. (BOSI, 2000, p. 26)

A imagem pode surgir a partir do imaginário, construída no inconsciente, levando o escritor, muitas vezes, ao devaneio, formando um elo com a ficção. Esse poder que o poema tem de despertar o imaginário é capaz de transformar a palavra em um recurso de criação de imagens.

O discurso poético permite que, através da Semiótica, possamos identificar a diferença entre o ícone e o processo sógnico verbal. A palavra passa a ser usada com um propósito que está muito além de representar o concreto ou fugir da oralidade. A partir de Bosi (2000), podemos fazer a seguinte indagação: O que é imagem no poema? Já não é evidente, um ícone do objeto que se fixou na retina, nem um fantasma produzido na hora do devaneio, é uma palavra articulada.

A linguagem é uma forma de indicar os seres ou de os evocar. Então, o importante é compreender a diferença específica dos modos imagético e linguístico do acesso ao real, embora, como diversidades, encontrem-se na semelhança do que pretendem, que é representar o momento presente do mundo.

Dizer, como faz o poeta, nunca será o mesmo que transmitir a outrem, por meio de ícones aglomerados, a mensagem da situação global vivida e das relações internas pensadas pelo falante ao significar o período dado. O modo encadeado de dizer a experiência renunciou, por certo, àquela finidez, àquela simultaneidade, àquela forma dada imediatamente do modo figural de concebê-la. (BOSI, 2000, p. 30)

A palavra, ao ser proferida, toma forma própria. Muitas vezes, o leitor amplia e modifica seu sentido com as leituras realizadas ou mesmo no momento em que a ouve. Esse poder de expressão por meio de palavras é um trabalho árduo enfrentado pelo homem através de palavras.

A atividade poética, enquanto linguagem, pressupõe a diferença. “No entanto, a poesia, aquela grande poesia, faz com que imaginemos um intervalo aberto entre

som e imagem” (BOSI, 2000, p. 31). Nesse sentido, a palavra confunde-se com a imagem, fazendo com que o poema confunda-se com o código verbal, tendo em vista que, pela imagem e pelo som, num encadeamento de relações, de modos sugeridos nas palavras na construção da realidade, “falar significa colher e escolher perfis da experiência, recortá-los, transpô-los em uma sequência fonossemântica” (BOSI, 2000, p. 32).

No poema, a palavra não pode, na construção do discurso, atingir o limiar da lógica, quebrando a ligação com a fantasia, utilizada como fermento para a poesia, pois acrescenta sonho à dureza da vida e está representada naquilo que o poeta transmite através de seus textos.

Conforme podemos observar, o poema é bem mais que apenas linhas que correspondem a frases; dizem mais, ora se expandindo, ora desdobrando, opondo ou relacionando, sempre carregadas de um som significativo.

Durante a criação do poema, o texto não sofre pressão acumulada dos signos. Nesse processo, o metro, os ecos, as rimas e as simetrias moldam os signos ordenando o fluxo verbal de modo que o texto poético passe a revelar novas formas de existência. “No poema foca-se o signo para o reino do som” (BOSI, 2000, p. 49). As palavras criam o som que vitaliza o poema e ressalta o ritmo e a musicalidade tão atraentes ao leitor e, nesse percurso, as palavras tornam-se frases e, nesse todo, constrói-se o poema.

“Passamos a falar em imagem frásica, a frase parece resultar de um processo antropológico de significação, como um momento de chegada do discurso poético” (BOSI 2000, p. 37). Ainda podemos destacar, quanto ao discurso poético, a necessidade de romper com o impasse de ver o poema apenas como expressão verbal. Para que isso ocorra, é necessário ver como se dão a recorrência e a analogia como recursos inerentes à mensagem poética. Pela analogia, o discurso recupera, no corpo da fala, o sabor da imagem. “A analogia é responsável pelo peso da matéria que dão ao poema as metáforas e as demais figuras” (BOSI, 2000, p. 38).

Através das imagens construídas a partir de um processo semântico, a analogia destaca-se como um enriquecimento da percepção alcançada dentro dos enunciados. A recorrência é outra forma pela qual a linguagem busca recuperar a sensação de simultaneidade.

Essas retomadas das palavras permitem que se dê à imagem evocada elementos que podem caracterizar o ser. Retomar a imagem e acentuar as ideias nos

permitem ler de novo, ver de novo e criar novos sentidos. E a imagem, ao remeter a si mesma, tende a revelar um poder grandioso de antecipação do processo verbal.

E junto com a analogia, a recorrência e o cruzamento dos sons (rimas, assonâncias e paranomásias) exercerão, ao longo de todo esse processo, uma função mestra do apoio sensorial. Ao lado das imagens do caminho e da selva, os sons lastreiam com um peso maior a dicção poética: o peso do corpo que se mostra e cai sobre si mesmo. (BOSI, 2000, p. 45)

A poesia carrega, na repetição, a expectativa sobre o dito, já a intencionalidade carrega as palavras poéticas e, a cada anáfora, retoma a ideia, anima o poema e dá sentido pleno ao texto.

No poema o som se faz através dos signos utilizados para representar além de ideias, a musicalidade que torna este texto tão peculiar. E, assim, tanto o som quanto o pensamento ultrapassam a língua. No poema, força-se o signo para o reino do som. (BOSI, 2000, p. 49)

Dessa forma, é construído o signo, com pensamentos e sons, como um fenômeno histórico e social. O signo tem a capacidade de se alterar para sua adaptação ao contexto no qual se insere. É o caso das figuras estilísticas que buscam representar o som com palavras, como a onomatopeia. Outro caso são as interjeições que expressam sons. “A expressividade impõe-se principalmente na leitura poética, em que os efeitos sensoriais são valorizados pela repetição dos fonemas ou seu contraste” (BOSI, 2000, p. 50).

Essa relação entre som e signo ocorre desde o momento da aquisição da fala até a escolha das palavras para a exploração de fonema e, portanto, de sua sonoridade.

A invenção poética arma contextos tão variados e tão estimulantes que arrancam os fonemas da sua latência pré-semântica e os fazem vibrar de significação. Figuras como a rima, a aliteração e paranomásia não têm outro alvo senão remotivar de modos diversos, o som de que é feito o signo. (BOSI, 2000, p. 64)

A seleção de fonemas é um outro recurso utilizado na busca da sonorização do texto, que se faz ainda de ecos e contrastes, do ritmo, do metro, da frase e da entonação. Além disso, nesse percurso da sonorização do poema, temos a voz que anuncia a palavra - ferramenta da linguagem poética. “O que desnor-teia os que buscam uma relação constante e congruente entre tal som e tal sentido é a

maleabilidade infinita com que o homem trabalha a matéria fonética” (BOSI, 2000, p. 75).

O uso do signo no poema faz emergir, através da sua essência, a figura do mundo e a música dos sentimentos. As palavras têm o poder sublime de criar em nós a capacidade de sentir o mundo, ser sensível ao mundo.

O poema é movido por sonhos e fantasia, tem como inspiração os sentimentos. Sendo assim, transfere-se à palavra aquilo que é sentido, percebido pelo poeta. Quando isso ocorre, o poema utiliza a predicação para construir nossa afetividade e nossa percepção a partir de alguma coisa. E, desse processo, emerge a frase como base do discurso, conforme bem nos esclarece o mesmo autor:

Enquanto relação viva da comunicação verbal, a frase possui em sua composição, como produto da fala, nas distribuições das sílabas, o ritmo, a entonação ou seu desenho melódico, como princípios dinâmicos temos a vibração, a força. Assim, “a frase resulta de um processo de significação cuja essência é a predicação e cujo suporte é a corrente de sons. (BOSI, 2000, p. 79)

O estudo dos ritmos da linguagem permite dizer como ela é porque o ritmo na frase difere do ritmo musical. Neste, são utilizados ritmos contínuos e, naquela, segmentos de ritmos variados.

A presença do ritmo na linguagem é um dos traços específicos do texto poético. “No caso particular da dicção poética, os ritmos da fala são mantidos e potenciados” (BOSI, 2000, p. 82). O ritmo pode ser assim dividido em três.

1) No poema primitivo o ritmo retoma, concentra e realça os acentos da linguagem oral. 2) No poema clássico, o ritmo tende a desmascarar, no interior de uma língua geral, uma área particular de regularidades. 3) No poema moderno, o ritmo tende a abalar o cânon da uniformidade escrita. Isto é: procura-se abolir o verso, de onde a exploração, agora consciente, das potências musicais da frase. (BOSI, 2000, p. 89)

Cada uma dessas formas do uso poético dos ritmos explicita modos diferentes de relacionamento dos poetas com o ritmo no interior de suas poesias de acordo com a subjetividade de cada autor ou influenciados pelo contexto cultural da época.

“Os ritmos são, portanto, vibrações da matéria viva que forjam a corrente vocal. Os ritmos poéticos nascem da linguagem do corpo, na dança dos sons, nas modulações da fala” (BOSI, 2000, p. 103). O ritmo se efetiva na voz que expressa os

estímulos e as sensações visuais, auditivas, táteis, olfativas e cenestésicas. É no oral que vemos a materialidade dos versos.

A poesia se mostra através dos diversos recursos sonoros dos quais poderá se valer para dar musicalidade às palavras. Como exemplos, vimos o ritmo expresso na melodia conseguida com a escolha das palavras certas em uma harmonia musical refletida no poema.

Essa melodia está presente na frase com alternância de sílabas fracas e fortes que caracterizam cada língua, já que há sílabas altas e sílabas baixas na melodia da fala. Aqui, vemos a presença da entonação da qual o falante faz uso na produção em prosa e em verso. “A melodia da fala é cantada desde dentro pela intencionalidade semântica, que se vale da exígua pauta de intervalos do sistema da língua para atingir efeitos de expressão” (BOSI, 2000, p. 113).

Dentro da vontade de dizer, está presente a escolha das palavras para expressar semanticamente o que o poeta deseja.

A entonação desvela os movimentos da alma que estão trabalhando a frase à procura de palavras. Pode haver, portanto maior ou menor justeza na fixação conceitual: toda escolha é um risco. Mas o tom é sempre único verdadeiro para quem experimenta em si mesmo. (BOSI, 2000, p. 144)

A linguagem carregada de entonação também extravasa a intencionalidade utilizada dentro de um contexto expressivo no qual está presente o tom que marca como o poeta irá portar-se. No poema, o tom vai depender do sentimento do leitor ao ler. Esse sentimento dará ritmo e melodia aos versos de acordo com a interpretação que será dada ao enunciado. Bosi explica a importância da melodia:

a curva melódica já daria, por si, sem palavras, índices do estado emotivo do falante em relação ao enunciado. Expressão, por excelência, posta entre o difuso do sentimento e o articulado da frase, a melodia traz o poema de volta à sensibilização ao mesmo tempo que leva o discurso ao esplendor da predicação. (BOSI, 2000, p. 119).

Dessa maneira, quando a frase interessa o leitor na construção do poema, percebemos a entonação presente na vibração de sua voz. A mudança na curva melódica pode alterar o sentido na leitura poética e vemos como isso é presente de maneira intencional.

O ritmo, a entonação e a melodia, portanto, são elementos sonoros que permeiam a frase dando vida e significado às palavras poéticas de tal forma que o poema torna-se um texto carregado de emoção para quem dele se apropria.

Após vermos os elementos que podem estar presentes na poesia, concretizada por meio do texto poético, devemos questionar de que forma todo esse conhecimento pode chegar à sala de aula e conseguir alcançar os leitores e aperfeiçoar a leitura do poema.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o ensino fundamental destaca que a experiência com a literatura deve, além de cumprir a função humanizadora e transformadora, formar um leitor capaz de ir além dos sentidos do texto e despertar, nos leitores, a fruição para que sejam capazes de fazer escolhas por autores, estilos e gêneros.

Na formação de leitores, o trabalho com poemas possibilita a aquisição de habilidades de leitura por meio de estudo das figuras de linguagem a fim de uma leitura para além da linguagem automatizada. Já no trabalho com letramento literário, com a apropriação do texto pelo leitor, há o desenvolvimento dos valores estéticos e, assim, o gosto pela arte. É o que propõe a BNCC como documento norteador do ensino fundamental em uma de suas habilidades para o ensino de língua portuguesa.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros [estrofação, rimas, aliterações etc], semânticos [figuras de linguagem, por exemplo], gráfico espacial [distribuição de mancha gráfica no papel], imagens e sua relação com o texto verbal. (BRASIL, 2020, p. 159)

A forma como o leitor recebe a obra e a compreende depende da apropriação que ele faz do texto e de como reconhece a palavra assumindo diversos sentidos. Responsáveis por esse gosto de ler estão a aproximação do texto com o leitor e o grau de conhecimento do que é representado e despertado no sentido dos leitores.

Partimos, então, da ideia de que o gosto parte também do reconhecimento da importância dos autores e obras e, para isso, é imprescindível educar nossos alunos para despertar neles o interesse pelo texto literário com o intuito de que compreendam os elementos que compõem a obra.

Desse modo, para que você possa apresentar-se como professor-leitor-crítico, mediador responsável pela formação de leitores de poesia, capaz de se posicionar diante de inúmeras escolhas demandadas em sala de aula, é muito importante que constitua um repertório amplo de saberes literários, nele

incluído, sem dúvida, os relativos aos elementos de composição poética (NOVAIS, 2012, p. 38).

Como uma forma de educar os alunos para o gosto pela arte, é importante mostrar quais elementos constituem o texto poético para uma futura apreciação do poema. Iniciaremos com o verso com rimas, elemento que nem sempre está presente em todos os poemas, no entanto, nos infantis, ele é um recurso bem comum, havendo a presença de outros, como as cores, as formas, a ilustração, as texturas e uso de outros signos utilizados de forma não linear. “No caso dos poemas verbais em verso, mais comuns em nossa tradição, o verso é imediatamente identificado como uma de suas linhas, compreendido por muitos como a unidade rítmica do poema” (NOVAIS, 2012, p. 39).

Os versos podem ser classificados de acordo com características, como número de sílabas poéticas, posição dos acentos (sílabas fortes) e a presença ou não de rimas. Logo, os versos regulares ou metrificados são aqueles que possuem um número fixo de sílabas poéticas; os versos livres são os que não têm uma medida estabelecida; já os versos brancos são aqueles que não apresentam rimas.

A métrica mede o tamanho dos versos regulares, havendo diversos sistemas.

O sistema adotado por nós brasileiros é o chamado de silábico-acental, porque mede a quantidade de sílabas poéticas dos versos e verifica a posição dos acentos tônicos, ou seja, aqueles identificados com sílabas fortes. Durante muito tempo, foi um elemento de grande importância para o estabelecimento do ritmo dos poemas. (NOVAIS, 2012, p. 41)

Essa mediação dos versos utiliza como base dos versos a sílaba poética, a qual se baseia no tempo de enunciação do verso, o que depende da intenção do poeta para dar ritmo ao poema.

Já o ritmo é um dos recursos sonoros mais significativos que dão musicalidade ao poema. Por isso, de acordo com Novais (2012, p. 42), “há quem afirme que a poesia está mais próxima da música do que da literatura.”

Aqui encontramos a razão pela qual não podemos simplesmente ler reconhecendo sílabas, palavras e frases. No poema, a seleção e combinação das palavras além de levar em consideração, o significado das palavras, também são importantes seus aspectos sonoros e visuais, o que possibilita o acréscimo de sentido ao poema por meio desses jogos sonoros. (NOVAIS, 2012, p. 42)

As rimas fazem parte dos recursos sonoros do poema e são representadas pela semelhança ou afinidade de sons entre as palavras, assumindo posições diversas no interior do poema. Elas são classificadas de acordo com a sua extensão e a sua distribuição.

Pelo critério de extensão dos sons temos dois tipos básicos: as rimas toantes, que apresentam semelhança entre as vogais tônicas; e as rimas consoantes, que além das vogais tônicas, apresentam semelhança também entre os fonemas seguintes. (NOVAIS, 2012, p. 43)

O critério de distribuição a fim de identificar as rimas do poema é o uso de letras do alfabeto no final do verso à medida que elas aparecem no texto, obedecendo a essa ordem de aparição: “a primeira rima será reconhecida como A, a segunda como B, a terceira como C, e assim sucessivamente” (CUNHA, 2012, p. 43). Conforme demonstramos no poema *Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes.

A ARCA DE NOÉ

Sete em cores, de repente **A**

O arco-íris se desata **B**

Na água límpida e contente **A**

Do ribeirinho da mata. **B**

O sol, ao véu transparente **A**

Da chuva de ouro e de prata **B**

Resplandece resplendente **A**

No céu, no chão, na cascata. **B**

E abre-se a porta da Arca **C**

De par em par: surgem francas **D**

A alegria e as barbas brancas **D**

Do prudente patriarca **C**

Noé, o inventor da uva **E**

E que, por justo e temente **A**
Jeová, clementemente **A**
Salvou da praga da chuva. **E**
[...]

As rimas podem, ainda, ter sua classificação como cruzadas ou alternadas em estrofes de quatro versos (quartetos) e se apresentarem dispostas em ABAB; emparelhadas, cujas rimas aparecem em pares no formato AABB; interpoladas, situadas nas extremidades, dispostas em ABBA; ou misturadas, em que as rimas não obedecem a nenhum padrão anterior.

A rima é um recurso muito utilizado pelos poetas na poesia infanto-juvenil, pois ela é responsável por atrair a atenção dos leitores. E como estamos em busca da formação do leitor literário nos primeiros anos escolares, o importante é fazer uso de poemas que possuem o maior número de recursos que despertem a curiosidade para a leitura do poema, além do encantamento presente nesses textos tão ricos.

Ao identificarmos a presença de rimas e/ou jogos sonoros nos poemas, observamos a linguagem rica e significativa que os poetas utilizam para dar sentido ao texto poético e captar a atenção dos leitores. Ou seja, nesse contexto, as palavras assumem uma função poética.

As figuras de linguagem são mais um recurso muito rico da linguagem poética, já que potencializam e ampliam nossa capacidade de expressão. De maneira criativa, retratam o aspecto funcional e subjetivo da língua.

A linguagem poética carrega, nas palavras, a imagem que o homem tem de si, da realidade, do mundo. E essa imagem que temos, ao fazermos a leitura do poema, caracteriza a atividade poética enquanto linguagem carregada de sentido e representações. Em virtude disso, (re) conhecer os elementos constituintes do poema que constroem essas imagens demonstra a preocupação em tornar significativa essa leitura. No capítulo seguinte, tratamos da metodologia utilizada para a aquisição e análise dos dados da pesquisa.

5 OS CAMINHOS DA PESQUISA

Nesta seção, apresentaremos a caracterização da pesquisa, a delimitação do *corpus* e os procedimentos realizados durante a coleta de dados.

5.1 Caracterização

A pesquisa “A Poesia no Contexto Escolar: estratégias de leitura para a formação do leitor do 6º ano do ensino fundamental” classifica-se como uma aplicada tendo em vista que, após sua aplicação, foi possível apresentar proposta de solução para o problema da leitura de poesia na sala de aula neste nível de ensino, tema específico da pesquisa que envolve a prática de interesses locais.

Quanto aos objetivos da metodologia, adotamos a de caráter exploratória e descritiva, identificadas como aquelas que possuem objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema a fim torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Já as descritivas promovem a descrição das características de uma população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2008). O caráter descritivo foi possível após a aplicação de questionários com o intuito de identificar a aproximação dos alunos com o poema e de que maneira se dá a leitura do texto poético na sala de aula para podermos, assim, criar estratégias para o estímulo à leitura de poemas.

Quanto à abordagem, fizemos uso da pesquisa qualitativa, desenvolvida através de uma pesquisa aplicada que, segundo Lakatos e Marconi (2002, p. 20), como o próprio nome indica, “caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”. Ao retratar a poesia presente nas aulas de Língua Portuguesa do 6º ano do ensino fundamental, ano escolar de transição do 1º ao 5º ano para o 6º ao 9º ano - etapa final do ensino fundamental, analisamos quais os ensinamentos adquiridos nos anos iniciais na leitura do poema e como os processos diários na leitura de poesia acontecem para desenvolver o interesse pela leitura do poema e para a formação do leitor.

Os procedimentos técnicos iniciais para a aplicação do estudo foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento teórico, que fundamentaram os conceitos e ampliaram o conhecimento sobre literatura, letramento, leitura literária, formação do

leitor, poesia, poema e linguagem literária. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é a que está presente na maioria dos estudos, pois é importante que o pesquisador percorra a história, a teoria e saberes prévios como base.

A pesquisa documental está presente na consulta e estudo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o ensino fundamental e na observância das competências e habilidades que devem atender as necessidades do processo de ensino aprendizagem do alunado do 6º ano.

Os dados analisados foram obtidos no ano letivo de 2020, na modalidade remota de ensino, entre os meses de junho a agosto. Na ocasião, aplicamos os questionários e as atividades diagnósticas de leitura e interpretação de poemas para a coleta do *corpus*.

5.2 Campo e Sujeitos da Pesquisa

Realizamos a coleta de dados na Unidade Escolar Nossa Senhora de Fátima, escola da rede municipal de ensino de Buriti dos Lopes, que oferece Educação Básica com ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA, onde a professora pesquisadora atua.

A Unidade Escolar localiza-se na zona rural da cidade, apresenta um quadro de funcionários composto por: 01 diretor, 01 diretor adjunto, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretário, 01 auxiliar de secretaria, 11 professores, 02 zeladoras, 01 merendeira e 02 vigias. Possui, em sua estrutura física, 05 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala dos professores, 01 cantina e 01 quadra de esportes.

Como vimos, não existe espaço específico reservado para a leitura dos alunos, a exemplo de sala de leitura ou biblioteca. Os livros que a escola possui são disponibilizados pelo Programa Biblioteca na Escola - PNBE e ficam guardados em uma espécie de depósito.

A turma de 6º ano, na qual foram coletados os dados, funciona no turno manhã e é formado por 26 alunos com idades entre 10 e 14 anos, demonstrando uma distorção idade-série.

A escola é composta por alunos da própria localidade e de regiões circunvizinhas, que chegam à escola por meio de transporte escolar. A maioria pertence à classe socioeconômica de baixa renda, pois são filhos de agricultores ou

de criadores de animais, ou seja, são alunos de famílias que vivem da economia de subsistência.

Esse levantamento é importante porque as características do alunado e da escola interferem nos resultados alcançados nos índices de leitura e interpretação de texto. O contexto e o apoio do sistema de ensino em que a escola se insere são fundamentais para a promoção de uma educação de excelência.

5.3 Delimitação do *Corpus*

O *corpus* corresponde ao material que foi aplicado e utilizado para análise durante a pesquisa. Dessa forma, para a identificação dos elementos que compuseram a análise, aplicamos um questionário diagnóstico e atividades de leitura e interpretação de poemas dos autores Manuel Bandeira e Vinícius de Moraes, que apresentam poemas voltados para o público infantil nas obras *Berimbau e outros poemas (1986)* e *Arca de Noé (1991)*. Anotações realizadas durante a observação no decorrer das atividades também colaboraram para a construção do *corpus*.

A turma selecionada para participar da pesquisa é composta de 26 alunos (15 meninos e 11 meninas) do 6º ano do ensino fundamental do turno manhã da Unidade Escolar Nossa Senhora de Fátima, escola da rede municipal de ensino de Buriti dos Lopes - PI. No entanto, somente 21 entregaram a atividade solicitada para o levantamento dos dados.

5.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos aplicados na coleta de dados foram: um questionário e duas atividades de leitura e interpretação de textos.

No questionário, os alunos responderam a 10 questões, sendo 05 questões dissertativas e 05 questões de múltipla escolha, com o objetivo de adquirirmos informações sobre suas experiências de leitura, a fim de verificar o nível de contato com o texto poético e a leitura do poema.

Já as atividades de interpretação de texto visaram ao propósito de identificar o desempenho dos estudantes na leitura dos poemas.

5.5 Procedimentos para Coleta e Análise de Dados

O corpo da pesquisa constitui-se dos dados coletados em duas etapas. Inicialmente, fizemos o primeiro contato com os alunos por meio de uma entrevista informal de sondagem, além da aplicação de um questionário. Na etapa seguinte, aplicamos atividades para a leitura e interpretação de poemas de Manuel Bandeira e Vinícius de Moraes com o objetivo de identificar o nível de contato que os alunos tinham com poemas, suas habilidades nesse tipo de leitura e o interesse leitor por esse gênero.

Realizamos a análise dos dados em duas etapas. Na primeira, analisamos as informações do questionário e, na segunda, as atividades propostas de leitura e interpretação, utilizando sequências didáticas baseadas na sequência básica de Cosson (2012), que propõe que a prática leitora de literatura seja desenvolvida a partir de quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Esses passos contribuem para que a leitura seja um processo dinâmico e significativo para o leitor que, com passos definidos, participe efetivamente da leitura como um processo do qual ele faz parte da construção. Essa sequência objetiva o letramento literário, que é importante para a formação de leitores tendo em vista que a literatura é uma forma de linguagem capaz de atribuir sentido à palavra havendo, assim, um diálogo com o mundo.

Na motivação, o aluno é preparado para conhecer o texto e ter um contato com a obra. Essa etapa pode ser feita através de posicionamentos sobre o tema. Na introdução, apresentam-se o autor e a obra, contextualizando-os de maneira a questionarem as escolhas realizadas para a leitura. É fundamental que, nesse momento, o professor não se detenha apenas a aspectos da vida do autor, mas destaque a relevância da obra e o porquê de sua escolha. É importante que a obra física seja mostrada ao aluno, mas, se não for possível, os arquivos digitais podem ser uma opção, pois hoje o aluno tem múltiplas possibilidades para esse contato com a obra. A leitura, como um passo, precisa ser bem planejada, com a aplicação de intervalos para a avaliação de como a leitura acontece, observando o período adequado para sua realização. E, no que diz respeito à interpretação, há a construção de sentidos pelo leitor, momento em que ele percebe que ler é um ato social, no qual ocorre um diálogo, de maneira que o leitor precisa compartilhar sua experiência com a leitura fazendo uma reflexão sobre a obra lida.

Após confrontar as duas etapas listadas no início deste tópico (entrevista e aplicação das atividades), pudemos extrair os dados pertinentes para verificar o desempenho dos alunos na competência leitora de poesia. No capítulo seguinte, apresentaremos as análises dos dados coletados no *corpus* desta pesquisa.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, analisamos os dados obtidos organizados em duas etapas. Na primeira, *Leitura de poesia*, aplicamos um questionário diagnóstico com os alunos para identificar seu contato com o texto poético e se havia o hábito de leitura de poesia, conforme o apêndice A. Realizamos os seguintes questionamentos: Você gosta de ler?; Você já leu algum livro? Se sua resposta for sim, onde você leu?; Que gênero textual você mais gosta de ler?; Você lê por um motivo. Qual é esse motivo?; Você já leu um poema? Onde?; Você gosta de ler poemas? Por quê?; Você tem acesso a poemas em que lugares?; Entender poemas é uma atividade fácil ou difícil? Por quê?; Com que frequência você gostaria de ler poemas?.

Na segunda etapa, *Trabalhando o poema*, verificamos os conhecimentos existentes sobre poema com sua interpretação e identificação das estruturas bem como da linguagem que formam seu corpo textual e tornam o texto reconhecido como poesia por meio das atividades propostas aos alunos, conforme os apêndices B e C.

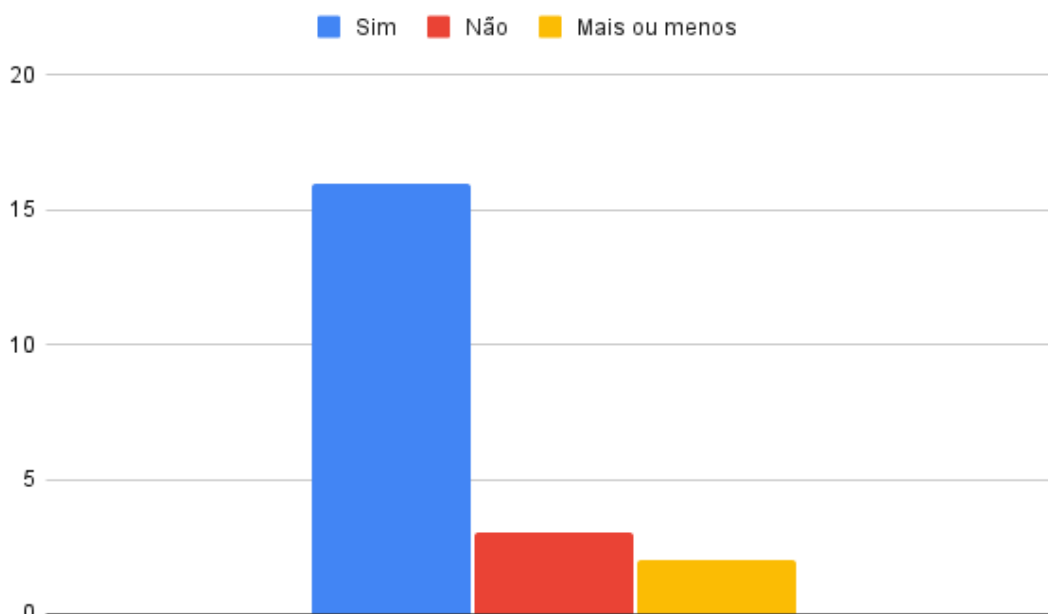
Na demonstração, para identificar os participantes, estabelecemos a letra “A” e numeramos de acordo com a ordem de apresentação.

6.1 Leitura de Poesia

Na primeira etapa deste estudo, verificamos o conhecimento sobre leitura, a preferência leitora e a existência de uma frequência dessa prática. Neste momento, buscamos compreender por que ainda há uma carência de leitura.

O gráfico que segue representa as respostas dadas pelos alunos quando perguntados se gostavam de ler.

Gráfico 1: Gosto pela leitura



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, extraído da aplicação do questionário.

Os resultados demonstram que 16 dos 21 alunos que participaram da pesquisa afirmaram apreciar a leitura. Esse interesse deve ser levado em consideração pela escola diante do grande desafio que é a formação de leitores. Crianças e adolescentes precisam manter esse interesse pela leitura durante sua vida escolar. Dificilmente, essa curiosidade pela leitura permanece por toda a vida.

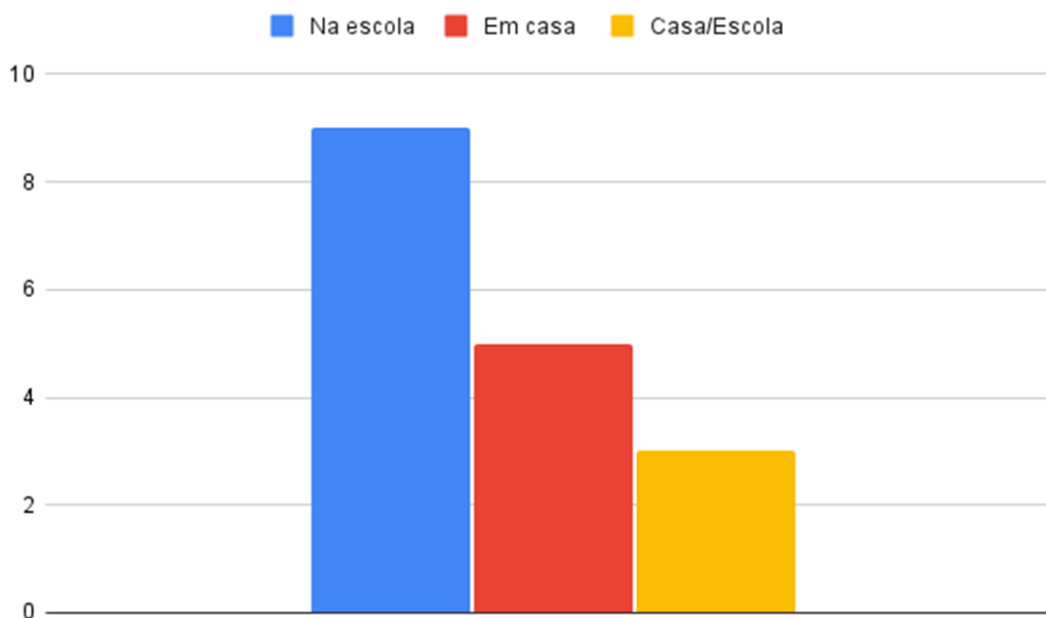
Crianças e jovens na escola precisam valorizar a leitura como um direito à participação social porque a sociedade requer a leitura em todas as atividades da vida moderna. Entender isso desde cedo cria uma responsabilidade de estar sempre disposto a aprender através das leituras.

Em síntese, ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2012, p. 36)

É necessário que os discentes se vejam como parte importante desses elementos que envolvem o processo de leitura, ora como centro, ora como colaborador do texto, ou seja, percebam-se, desde cedo, diante de um mundo que possibilitará a ele grandes conquistas.

O gráfico a seguir demonstra as escolhas dos alunos diante da leitura.

Gráfico 2: Local de leitura



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, extraído da aplicação do questionário.

Quando perguntados sobre o local onde leem, 52,9% dos alunos responderam que é a escola e, se somarmos com os 17,6% dos que fazem leituras em casa e na escola, teremos um percentual significativo de alunos que encontram na escola um espaço para leitura. Portanto, devemos acompanhar como essa leitura acontece no ambiente escolar e ficarmos atentos para que sua finalidade principal seja desenvolver a competência leitora do aluno e não apenas servir de base para executar tarefas escolares de cada componente curricular, embora saibamos que a leitura é fundamental para a aprendizagem e a progressão escolar.

Se levarmos em consideração o trabalho com o poema, fica evidente por que grande parte dos alunos associam a leitura desse gênero ao espaço escolar, já que o poema é trabalhado no livro didático de Língua portuguesa (e também como pretexto) para outras atividades do mesmo componente curricular.

A forma de condução da leitura em sala de aula deve priorizar a leitura significativa, na qual o aluno se aproprie do texto de maneira que ele não se limite à leitura de um ou outro gênero, mas de todos que estejam a sua disposição. Há a necessidade de tornar o texto literário uma fonte de conhecimento para o aluno e, para

isso, o texto precisa ser explorado de maneira adequada. Convém que os alunos entendam que o conhecimento também está presente no poema, como em todo texto, pois ele, através da palavra, permite o conhecimento do mundo, de si e do outro.

O contexto no qual vivem os alunos que participaram desta pesquisa (conforme a descrição que fizemos) não aponta para a alta possibilidade de uma rotina de leitura voluntária. Considerando as circunstâncias descritas, a atividade de envolvimento com o texto busca um resultado, isto é, a obrigatoriedade de realizá-la durante um período de avaliação. Essa crítica está em consonância com o pensamento de Cosson. O autor chama atenção para o fato de que,

no ensino fundamental, predominam as interpretações de texto trazidas pelo livro didático, usualmente feitas a partir de textos incompletos e as atividades extraclases, constituídas de resumos dos textos, fichas de leitura e debates em sala de aula, cujo objetivo maior é recontar a história lida ou dizer o poema com suas próprias palavras. (COSSON, 2012, p. 32)

Quanto ao tratamento dado às atividades de leitura, é pertinente destacar, ainda, que “o acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona [...] a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre leitor e os outros homens.” (AGUIAR, 1993, p. 10)

É esse o papel que o poema assume ao falar de conflitos, sentimentos e estados de espírito. Por ser um texto tão carregado de emoções, muitas vezes, é pouco explorado e se torna incomum aos alunos que, conseqüentemente, vão habituando-se ao que já conhecem e entendem com mais facilidade. Sobre as escolhas que o docente faz no seu trabalho pedagógico, Sorrenti (2009, p. 17), chama a atenção para o fato de que “há professores que afirmaram se sentirem mais tranquilos ocupando o tempo com a gramática, porque o assunto não lhes solicita a chamada “emoção”, tão necessária ao trabalho com o texto poético. (grifo da autora).

Se essa prática continuar recorrente, as crianças e jovens dificilmente se tornarão leitores proficientes porque, na vida adulta, a leitura não estará atrelada à vida escolar. Portanto, a formação do leitor precisa ser alicerçada em atividades que priorizem a leitura global, aquela que preencha a necessidade do indivíduo, seja de conhecimento, seja de fruição. Um leitor competente estabelece um vínculo permanente com a leitura, pois encontra bem menos dificuldades no momento da atribuição de sentidos. “O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os

sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e não um monólogo” (COSSON, 2012, p. 27).

Diversos fatores vivenciados nos espaços escolares justificam o pouco interesse pela leitura de poema, como a utilização do texto como mero pretexto para atividades e a pouca exploração das características do texto, dificultando seu entendimento. “A poesia é, em geral, apresentada aos alunos com uma aura de solenidade que apaga suas relações com a vida real das pessoas.” (PILATI, 2018, p. 15)

As instituições de ensino e os professores enfrentam um desafio na formação do leitor literário à medida que o aluno progride nos anos escolares seguintes aos anos iniciais (do 1º ao 5º ano), pois quanto mais ele se afasta do texto poético, menor é a interação significativa. Sorrenti sugere, nesse contexto, algumas intervenções possíveis.

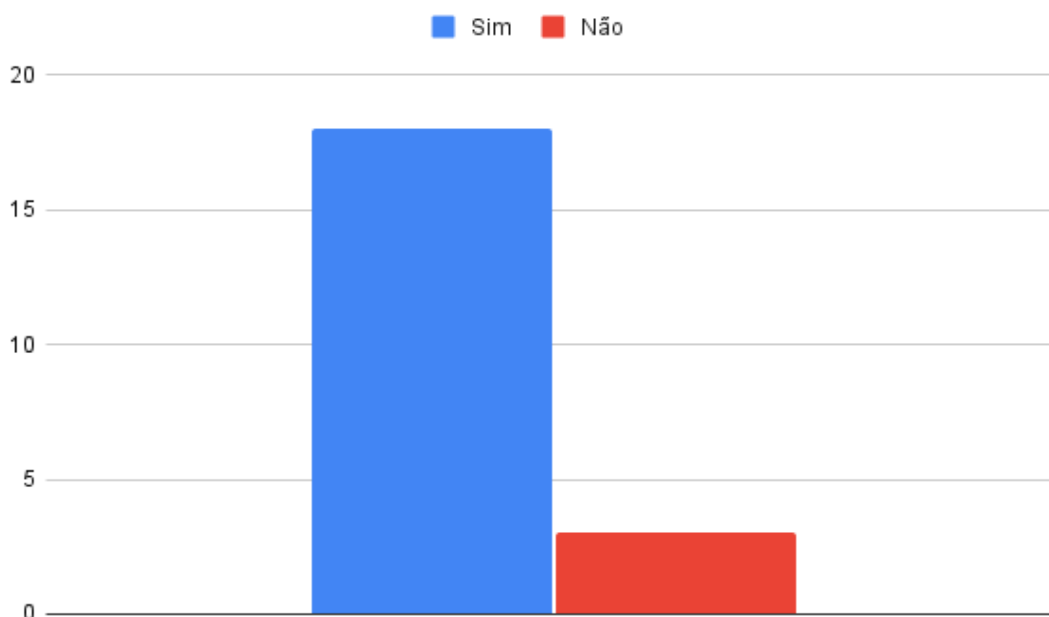
Cumpri notar que a criança tem capacidade para viver poeticamente o conhecimento e o mundo. Caberia, pois, à escola criar situações para incentivar a criatividade, a intuição e o ludismo do aluno de modo a despertá-lo a sensibilidade poética, como queria Drummond. (SORRENTI, 2009, p. 18).

Nesse ponto, as narrativas levam vantagens sobre o poema nas escolhas dos alunos, pois elas mexem com o imaginário das crianças e jovens. Um dos dados de nossa pesquisa revelou que, dos 21 alunos questionados, apenas 2 disseram gostar de ler poema dentre os vários gêneros sugeridos, a saber: contos, histórias de amor, histórias de aventura, revista, jornal, história em quadrinhos (gibi), cordel, poemas e anedotas (conforme questão 4 do Apêndice A). É preciso, então, que o poema promova também esse fascínio através da exploração do ritmo, das rimas, da métrica e de toda a sonoridade que o compõem.

Como professores, não podemos nos contentar apenas com a unidade do livro didático destinada ao poema. É necessário proporcionar e ampliar o universo do poema na sala de aula, oferecendo ao aluno a possibilidade de ter contatos extras com livros, sites, pesquisas e links que ofereçam essa leitura a qualquer momento.

O gráfico a seguir ilustra, mais detalhadamente, a porcentagem de alunos que afirmaram ter apreço pela leitura de poemas.

Gráfico 3: Gosto pela leitura de poemas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, extraído da aplicação do questionário.

Os resultados obtidos demonstraram que, dos 21 alunos participantes da pesquisa, 18 responderam que gostam de fazer a leitura de poemas, o que reflete um ponto positivo. Se existe esse apreço, em algum momento de suas vidas, esses alunos tiveram o contato com a poesia e se sentiram bem. Questionados sobre o porquê, tivemos diversas justificativas. Vejamos:

A1: “Sim. Porque acalma.”

A2: “Sim. Eu acho fascinante.”

A3: “Gosto, porque é legal.”

A4: “Sim, porque tem rimas.”

A5: “Sim, porque é muito lindo, interessante.”

A6: “Sim, porque o poema dá distração.”

Os alunos que demonstram o gosto pela leitura de poema revelam ter o olhar sensível para o lado lúdico e encantador do texto. Não por acaso, pois a linguagem poética está carregada de sonoridade, com arranjos que levam o leitor a perceber a música, o som e a brincadeira. Outro ponto relevante é a linguagem plurissignificativa que o texto apresenta, ampliando o universo de sentidos que pode ter a palavra. As

respostas dadas por A1, A2 e A5 demonstram os efeitos que o texto pode despertar nos leitores. De maneira geral, elas ratificam como os elementos poéticos despertam o interesse do leitor iniciante.

Quando o texto é adequado ao público leitor, atinge o objetivo de despertar o interesse pela leitura e, hoje, as crianças e jovens dispõem - além do livro impresso - de diversos recursos tecnológicos - como os oferecidos por meio da internet - que podem funcionar como aliados do professor nesse trabalho de alcance do público leitor e também no intuito para potencializar a formação leitora.

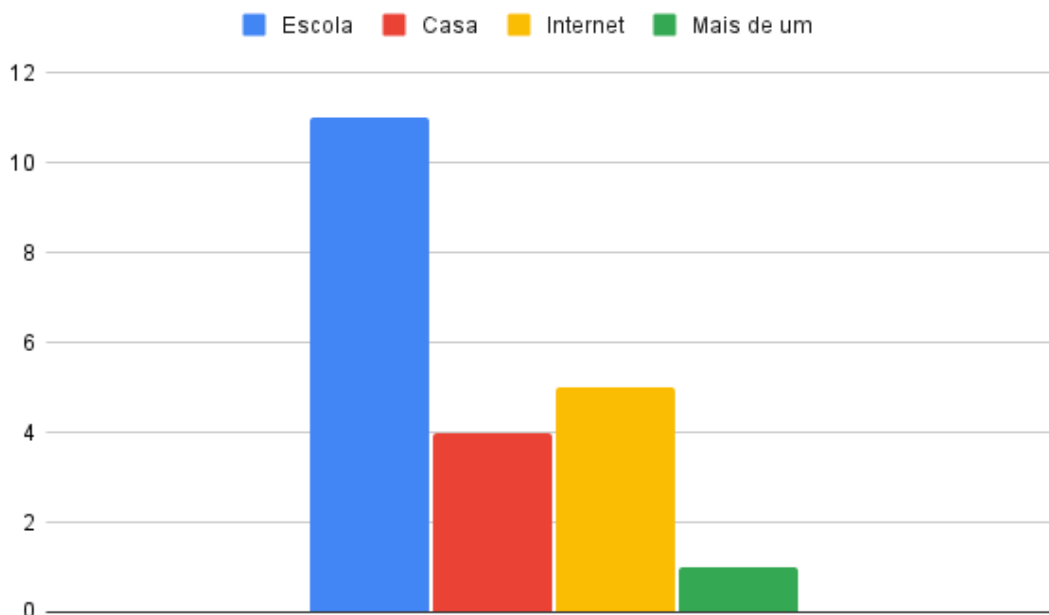
O público formado por crianças e jovens ainda está em formação. Nesse momento de suas vidas, estão sendo despertados e descobertos vários interesses e um deles pode ser pela leitura. Dessa forma, o poema pode contribuir para a construção de uma nova visão de mundo a partir do contato com uma linguagem carregada de sentimentos e sentidos.

A surpresa é, sem dúvida, um dos meios mais eficazes de que o texto poético se vale para capturar o leitor. Quer pela colocação inusitada de um termo no verso, quer por um novo significado a um conceito conhecido, quer pela invenção de uma palavra - a poesia encontra jeitos especiais de atraí-lo. (CUNHA, 2012, p. 26)

A citação do autor nos remete ao ponto que encanta e fascina o leitor do texto poético, como relatado nas justificativas dos pesquisados. Eles percebem o olhar diferenciado que o poeta tem sobre a realidade, embora de maneira implícita, através do jogo de palavras, é construído um mundo paralelo, com ilustrações e imagens sugestivas.

Outro ponto importante é a associação entre poema e a presença de rimas, aspecto observado na resposta de A4, que identifica esse recurso. Tendo em vista a idade e o repertório de leituras de alunos do 6º ano, o reconhecimento desse recurso é justificável tendo em vista que eles têm contato maior com textos poéticos que apresentam rimas, já que elas são utilizadas como recurso sonoro cuja função, dentre outras, é captar a atenção desse jovem leitor. Esse dado não deixa de ser relevante pois confirma a importância de, desde cedo, essas características serem expostas ao leitor a partir do contato com o texto.

Gráfico 4: Meio de acesso a poemas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, extraído da aplicação do questionário.

Ao analisarmos as respostas dadas, reafirmamos o papel que a escola assume na formação de leitores. Cabe a nós, aqui, falarmos também da importância do letramento literário em virtude de que, para a maioria dos estudantes da rede pública de ensino, é na escola onde eles têm contato com a literatura.

Depois da escola, a internet é o recurso que mais aproxima o texto poético dos leitores que participaram da pesquisa. Esse é um grande avanço uma vez que estamos tratando de estudantes da zona rural, que enfrentam diversas limitações devido às condições socioeconômicas do lugar onde moram.

O uso das mídias para a aquisição da competência leitora, inclusive, já está presente na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com habilidades a serem desenvolvidas dentro e fora da escola, a exemplo das Competências gerais para a Educação Básica e, especificamente, da Competência 5.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informações e comunicação de formação crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. BNCC (BRASIL, 2020, p. 11)

As possibilidades ofertadas pelas tecnologias da informação e comunicação que constam na BNCC ainda não são muito acessíveis aos alunos da escola pesquisada. A realidade de grande parte desses jovens leitores é o contato com a poesia apenas na escola, exclusivamente, nas aulas de Língua portuguesa, embora haja um contato, desde cedo, com a poesia oral, mas a leitura em si resume-se ao espaço escolar.

Devemos, portanto, ver a escola como um espaço privilegiado, um espaço social de aprendizagem no qual o acesso à arte, em especial à poesia, é um direito que deve ser garantido como patrimônio cultural, isto é, faz parte da cidadania de cada indivíduo, o que exige do professor uma postura diferente da que habitualmente presenciemos, daquele que cumpre o currículo a partir do livro didático numa sequência de unidades sendo seguidas num ritual que pouco desenvolverá a competência leitora das crianças e jovens, como bem esclarece Aguiar, ao afirmar que

os modos de atuação do professor [...] demonstram que, quanto ao material literário, sua tendência é adotar e recomendar o livro didático, usando livros de literatura esporadicamente como complemento ao livro-texto. Quando não o adota, em geral, o substitui por folha contém fragmentos de textos acompanhados de exercícios. (AGUIAR, 1993, p. 33)

É visível, então, a necessidade de práticas pedagógicas voltadas para a leitura que estimulem a criatividade e o senso crítico, fazendo uso de estratégias que atraiam o leitor e despertem nele o deslumbramento pelo texto literário no intuito de que o aluno o reconheça como de fonte de conhecimento e meio de comunicação com o outro.

Preocupante, ainda, é saber que, em muitas escolas, não existem salas de leitura ou bibliotecas. Dessa forma, a leitura reserva-se apenas ao espaço físico da sala de aula que, em sua maioria, não é adequado (possui carteiras muito próximas, com grande número de alunos e sem uma estrutura física que propicie um momento especial de leitura).

Na leitura de poemas, os professores precisam assumir o compromisso de trabalhar as especificidades do texto de modo a gerar a descoberta do mundo da poesia. De acordo com Sorrenti (2009, p. 20), cabe ao professor assumir seu papel.

Não basta selecionar bons textos e “despejá-los” sobre as crianças e deixar tudo por conta da magia das palavras. O professor e/ou mediador torna-se o dinamizador imprescindível para a criação da atmosfera de uma legítima oficina poética. E essa oficina só se pode realizar em um ambiente de liberdade e criatividade, para que a criança possa se expressar sem bloqueio. (SORRENTI, 2009, p. 20, grifo da autora)

O professor precisa estar preparado para trabalhar com poemas a partir de seu caráter humanizador na representação do mundo, reservando um espaço ideal para sua leitura uma vez que o trabalho com poema na sala de aula requer uma atenção especial da escola no sentido de dar ênfase à competência leitora, fundamental para o sucesso na aprendizagem. Esperamos que o livro didático seja um coadjuvante nesse processo de desenvolvimento do leitor de poema.

O que temos que buscar é um ensino significativo dentro e fora da escola, com estratégias para a leitura de poemas quebrando o estigma de “leitura difícil”, promovendo o encantamento e conhecimento em que o jovem leitor seja o protagonista do ato de ler.

Conforme as respostas dadas à indagação sobre o entendimento da leitura realizada através de poemas, 10 alunos afirmaram ser “fácil” ler poema. Para mais da metade dos alunos da turma (11 discentes), ler poema é uma atividade difícil, e os motivos os motivos que os levaram a justificar essa opinião são preocupantes. Vejamos:

A1: “Difícil. Porque cada um tem uma interpretação diferente,”

A2: “Difícil. Porque é difícil rimar.”

A3: “Difícil. Porque é muito difícil de entender.”

A4: “Difícil. Porque eu não gosto.”

A5: “Difícil: Porque tem falas que a gente não entende.”

A6: “Difícil. Porque é difícil de entender.”

Diante dessa dificuldade de “entender” o poema, tão citada pelos alunos, compreendemos como o poema precisa ser trabalhado de forma lúdica e significativa na escola, posto que “o difícil” não impede, porém dificulta a leitura. Essa circunstância envolve o prazer de ler poemas, e o que pode tornar nossos estudantes habilitados em ler poemas é o hábito, a intimidade com o texto. “O contato com a poesia, seja de fruição espontânea, seja com intenção analítica mais alentador requer um ajuste de

espírito e da inteligência para uma experiência emotiva e intelectual específica, intensificada.” (BONNICI; ZOLIN, 2009, p. 60)

É pertinente aos jovens leitores viverem constantes experiências de leitura do texto poético em toda a sua plenitude com o conhecimento de todas as suas características - linguagem plurissignificativa, sonoridade, musicalidade, dentre outras - e todos os recursos dos quais a poesia se utiliza para dizer. O desconhecimento dessas características e recursos por parte dos leitores podem gerar uma repulsa ao texto pois, dependendo da forma como é abordado (não só no 6º ano), o poema deixa de ser poesia para ser mera ilustração de atividades de análise linguística que não contribuem para o hábito de ler.

É importante que, no momento da leitura do poema, crianças e jovens estejam abertos a novos conhecimentos e seja fomentada a sensibilidade exigida na leitura. Aprendemos a ler, lendo, então a leitura precisa ser um processo de descoberta. É necessário, conforme salientam Bonnici e Zolin,

que esse leitor force a visibilidade, no poema e em si, de experiências sensíveis e emocionais amortecidas, indefiníveis, às vezes, que ultrapasse a pura inteligência, que calibre o olhar para um enfrentamento mais sugestivo de imagens obscuras, resistentes à compreensão imediata. (BONNICI E ZOLIN, 2009, p. 61).

Os alunos do 6º ano ainda estão amadurecendo na leitura, no processo de descobrimento da vida, do mundo; então ter a sensibilidade de utilizar textos adequados a essa pouca experiência é ainda mais importante, ou seja, vivenciarmos as dificuldades enfrentadas por eles é uma condição para diminuir essa distância entre o leitor e o poema.

Bonnici e Zolin (2009, p. 86) apontam que “outro caminho para tentar solucionar essas dificuldades poderia ser a leitura do poema, tendo como ponto de partida a sua realidade expressiva.” Isso significa que, com leituras próximas à realidade vivenciada pelos alunos, ocorre uma identificação pessoal, ou seja, diante do conhecido, eles se sentem mais seguros para expressar o que compreendem dos textos.

A forma como apresentamos o poema aos estudantes reflete na recepção que eles terão do texto. Pilati (2018, p. 23) enumera dois problemas, que considera como principais, quando o professor pensa o ensino de leitura do poema tradicionalmente:

“i) tratá-la como pretexto para discutir conteúdos de outros domínios do conhecimento científico, artístico, teórico ou filosófico. ii) tratá-la como um mero arranjo de técnicas da linguagem poéticas, que seria de resto refratário ao mundo exterior.” (PILATI, 2018, p. 23)

Os entraves apresentados pelo autor são muito recorrentes. Portanto, precisamos refletir acerca da forma como professores e alunos se comportam diante do texto poético a fim tornar mais o processo de construção de sentidos mais significativo.

Nesta primeira etapa, pudemos identificar de que maneira acontece o contato com o poema, o interesse pela leitura do texto poético e as dificuldades enfrentadas pelos alunos diante dessa leitura.

O próximo tópico apresenta os resultados da aplicação de atividades com poesias para os estudantes para que pudéssemos analisar aspectos pontuais na leitura do poema nas aulas de Língua portuguesa.

Nesta segunda etapa, apresentamos duas atividades com poemas para que os alunos respondessem a partir da leitura que fizeram inicialmente.

6.2 Trabalhando com Poema

Na segunda parte do trabalho de pesquisa, aplicamos duas atividades para leitura e interpretação do texto. Na atividade 1 (conforme o Apêndice 2), exploramos questões sobre a interpretação do texto e, na atividade 2 (conforme o Apêndice 3), enfatizamos aspectos relacionados aos elementos constituintes do poema e à especificidade da linguagem poética.

Na atividade 1, cujo texto usado foi “O gato”, de Vinícius de Moraes, os questionamentos feitos poderiam ser respondidos com informações que estavam dentro do próprio poema. As questões também exploraram os sons parecidos presentes nos versos. A atividade 2, com os poemas “Estrela”, de Manuel Bandeira, e “O relógio”, de Vinícius de Moraes, explorou a sonoridade dos versos e abordou questões relacionadas à presença de rimas e de figuras de linguagem.

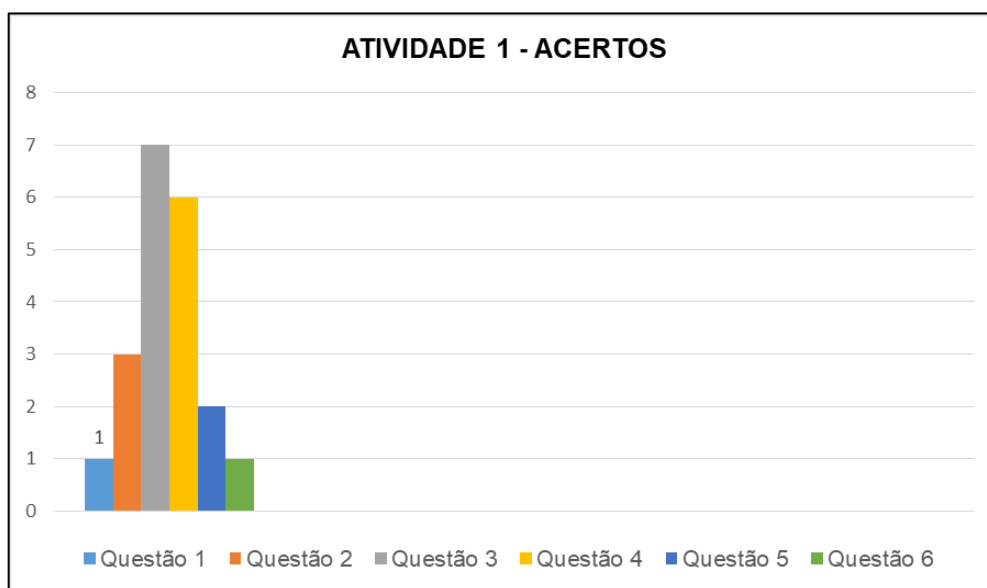
No 6º ano, o poema possibilita ao leitor, além do conhecimento da realidade no texto, a habilidade leitora. Por ser um texto curto, pode ser trabalhado em um espaço de tempo menor que outros gêneros, o que traz uma efetividade para a aula

de leitura tendo em vista o trabalho com o texto em sua completude. Assim, o poema se torna um texto muito valioso, como podemos observar.

O deciframento do leitor é mais fácil quando o texto comporta palavras breves, antigas, simples e polissêmicas. Por outro lado, como capacidade de memória imediata de um leitor (o “espaço de memória”) oscila entre oito e dezesseis palavras, as frases mais adaptadas aos quadros mentais do leitor são as curtas e estruturadas. (JOUVE, 2002, p. 18, grifo do autor).

Na atividade 1, em especial, não houve a leitura do texto pelo professor. Podemos relacionar esse fato, como hipótese, à dificuldade enfrentada pelos alunos diante de algumas questões da atividade, conforme podemos verificar no gráfico abaixo:

Gráfico 5: Acertos das questões propostas na atividade 1



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, extraído da atividade de leitura e interpretação.

Na atividade 1, foram trabalhadas seis questões. A questão 1 pede ao aluno que escreva as características do gato mostradas no texto; a 2 pergunta qual a atitude do gato quando ele muda de opinião; a 3 pede para o aluno explicar como é o banho do gato; a 4 solicita que o aluno transcreva os versos que caracterizam o gato como um animal predador; na 5, ao aluno, é pedido que escreva palavras com sons parecidos e a questão 6, pede que o aluno identifique o que é dito pelo eu lírico para comprovar que ele gosta de gatos.

A leitura de poemas pelo professor/mediador possibilita que o ouvinte identifique com mais clareza características, como sonoridade, musicalidade e entonação, fundamentais para o entendimento do texto poético. Logo, a ausência da identificação desses recursos pelo aluno interferiu na apropriação do texto.

Outro aspecto teórico que pode ser comprovado nesta pesquisa é que quanto mais próximo o tema à realidade do leitor, mais ele estará apto à compreensão do texto. Foi o que demonstrou a predominância de acertos na questão 3, que perguntava: “Como é o banho do gato?”. Sabendo que o gato é um animal de estimação muito comum, o conhecimento prévio deu conta de responder que o banho do gato é com a língua (conforme é colocado no texto), o que possibilitaria o acerto mesmo que esta informação não estivesse no texto. Esse bom desempenho nas questões que envolvem aproximação entre o tema do poema e a realidade do aluno também ficou evidenciado pelo número grande de acertos da questão 4, a qual indagava sobre o instinto predador do gato.

Por conseguinte, o trabalho com poemas na escola possibilita, além do acesso à arte, também à leitura, com a utilização de textos prazerosos, encantadores, que trazem autonomia ao ato de ler. Visto que jovens leitores de poemas constroem um elo entre o real e o imaginário. Segundo Jouve (2002) quanto à leitura:

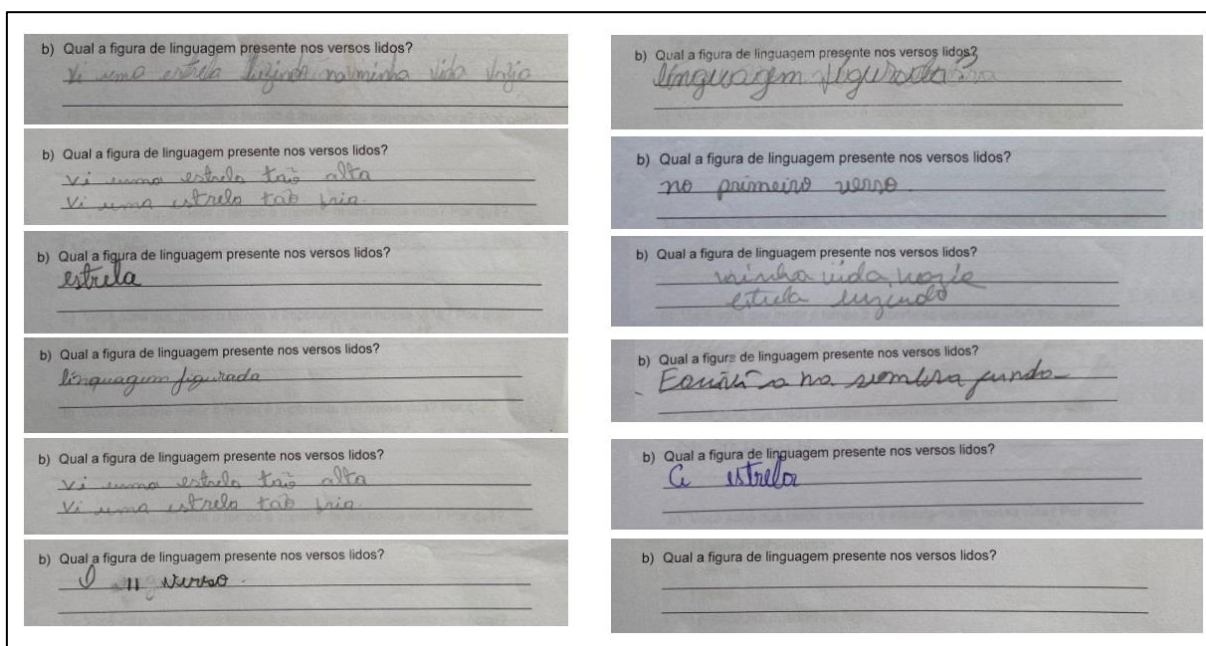
ler, pois, é uma viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que na maioria das vezes, enriquece a experiência: o leitor que, num primeiro tempo, deixa a realidade para o universo fictício, num segundo tempo volta ao real, nutrido de ficção. (JOUVE, 2002, p. 109)

Na atividade 2, o foco foi nas questões que envolvem, além da interpretação dos alunos, conhecimentos específicos sobre a linguagem do poema, a presença da rima e o reconhecimento de figura de linguagem. Nessa atividade, foram trabalhadas quatro questões sobre o poema “Estrela”, de Manuel Bandeira. A questão 1 traz uma reflexão sobre o poema lido; a 2 trabalha a sonoridade presente no texto através das rimas; na 3, exige-se o conhecimento acerca de linguagem figurada e a questão 4 pede que o aluno identifique a presença de figura de linguagem.

Os poemas da atividade 2 “Estrela”, de Manuel Bandeira, e “O Relógio”, de Vinícius de Moraes, são textos voltados para o público infanto-juvenil e compõem as obras Berimbau e outros poemas e Arca de Noé, respectivamente.

Os dados coletados revelam que os alunos responderam com facilidade às questões que tratavam sobre informações contidas no texto. Enquanto que a relacionada à presença de figura de linguagem não teve êxito nas respostas, conforme Figura 1.

Figura 1: Figuras de Linguagem



Fonte: Atividades de leitura e interpretação de texto.

Dessa forma, entendemos que, diante das habilidades exigidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o ensino de poema, temos que explorar nos textos a leitura como elemento principal e tratar os elementos linguísticos, sonoros e musicais como ampliadores do sentido do texto.

Reconhecemos a importância do trabalho com poemas para o desenvolvimento da leitura, principalmente quando se trata dos estudantes do 6º ano em virtude do nível elementar de leitura e escrita deles.

A questão 4 pôde ser respondida a partir da relação entre o assunto tratado no poema e a realidade dos alunos. Por isso, a maioria deles conseguiu responder coerentemente, ou seja, de acordo com o texto, conforme Figura 2.

Figura 2: Questão 4 da atividade

04. Gato é um animal predador, ou seja, tem um extinto de caça. Transcreva do poema os versos que comprovam isso.

*Sim, gem de maninho de um paprvo de um po
soubro*

04. Gato é um animal predador, ou seja, tem um extinto de caça. Transcreva do poema os versos que comprovam isso.

*pega e corre bem de maninho atrás de um pulite
pabrarinhe*

04. Gato é um animal predador, ou seja, tem um extinto de caça. Transcreva do poema os versos que comprovam isso.

*Ele pega e corre bem maninho
atrás de um pobre passarinho.*

04. Gato é um animal predador, ou seja, tem um extinto de caça. Transcreva do poema os versos que comprovam isso.

*É pega e corre bem de maninho atrás de
um pobre de um passarinho subitor.*

04. Gato é um animal predador, ou seja, tem um extinto de caça. Transcreva do poema os versos que comprovam isso.

*Ele pega e corre de maninho atrás
de um pobre passarinho*

Fonte: Atividades de leitura e interpretação de texto.

Os dados obtidos após a realização das atividades propostas revelaram a dificuldade em leitura que os alunos sentem no 6º ano já que apenas 1 (um) aluno conseguiu responder corretamente todas as questões, apesar de algumas delas explorarem informações explícitas no texto, o que as torna de fácil resolução, pois demanda apenas a localização da informação no texto.

Ainda é possível constatar, nos livros didáticos atuais, atividades inteiras voltadas apenas para o estudo de aspectos, como: presença da rima e sua classificação, métrica, identificação da figura de linguagem e identificação de assonâncias e aliterações, nas quais a emoção ou reflexão da leitura são deixadas de lado, configurando apenas uma leitura seca do texto. Esse tratamento dado ao poema nas aulas de Língua portuguesa afasta o aluno do texto poético, podendo ocasionar, até mesmo, a recusa pelo ato de ler poemas.

O estudo do poema precisa, portanto, além de elencar os aspectos relacionados à estrutura e à composição do texto, garantir uma leitura que permita um olhar para além do escrito. A questão 6, por exemplo, exigia do leitor uma releitura do poema para identificar, através de palavras específicas, o sentimento que o eu lírico tinha pelo gato. Essa questão possibilita ao aluno compreender o poema como um texto carregado de sentimentos e emoções e propicia, ainda, uma reflexão sobre seus próprios sentimentos e emoções, no momento da leitura.

No momento destinado à leitura desse texto, o medidor pode fazer diversas relações com a realidade, como indagar quem tem um gato como bicho de estimação, quem gosta desses animais, qual a importância de respeitar os animais, além de abordar o tema maus-tratos aos animais (conceito, tipos, como combater, leis que punem o crime etc).

Quando o aluno se sente parte da (re) construção dos sentidos do texto, ele se sente encorajado a participar, a questionar durante as aulas de leitura do poema. As indagações permitem um engajamento com o poema num processo de (re) criação textual e, assim, ocorre uma ampliação dos sentidos.

Os sentidos construídos pela leitura de poemas para o jovem leitor, neste momento da vida escolar, poderão determinar o gosto pela leitura poética. Então, quanto mais o texto for trabalhado nessa perspectiva, mais ele contribuirá para futuras leituras. Com isso, corroboramos com a ideia de que diversificar as atividades com poemas pode enriquecer as aulas de leitura. Além disso, tais atividades devem permitir ao jovem leitor a apropriação do poema, conseqüentemente, promoveremos uma leitura significativa.

O 6º ano é um momento da vida escolar propício para fomentar a leitura de poemas por meio de estímulos que valorizem a escrita e a oralidade da poesia, pois os alunos nessa idade escolar, gostam muito de encarar desafios de envolvam a imaginação e a criatividade. Dessa forma, acreditamos que deve haver uma

valorização da leitura a fim de que os jovens leitores sintam liberdade e prazer ao ler. Para isso, é imprescindível, diante da realidade da maioria das escolas, que o professor tome para si o desafio de formar leitores e, sobretudo, leitores de poemas. Reiteramos que esse acesso ao poema deve ser encarado como um direito.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante da necessidade de estratégias que possam contribuir para que alunos do 6º ano do ensino fundamental desenvolvam a consciência crítica com a leitura de poemas, em especial dos autores Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes, decidimos pela elaboração de um Manual de poesia, com sugestão de estratégias de trabalho com poemas já que o poema pode transformar a criança e o jovem leitor em leitores de poesia, de literatura. O Manual apresenta estratégias ricas e dinâmicas para que os leitores possam se apropriar do texto sendo autônomos na leitura, assumindo também uma postura crítica.

A proposta que desenvolvemos foi criada a partir das constatações pós pesquisa e surgiu com o propósito de aproximar os alunos do texto poético, ampliando e aperfeiçoando o conhecimento sobre poema e tem como objetivo central contribuir para ampliar a leitura desses alunos, motivando-os para leituras futuras de poesia, sobretudo, despertando o encantamento pelo texto poético. Utilizamos, para isso, poemas voltados para alunos do 6º ano do ensino fundamental, com faixa etária de 10 a 12 anos, portanto, o Manual pode ser enquadrado na modalidade infanto-juvenil.

O Manual: UM MINUTO DE POESIA apresenta textos dos poetas já usados nas atividades de pesquisa, mas também de outros poetas para o enriquecimento do repertório de leitura dos alunos. Além disso, tentamos atender as habilidades de leitura de poesia contemplados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.



UM MINUTO DE POESIA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	90
CONHECENDO OS POETAS	91
1ª INSTRUÇÃO: TER CONTATO COM O POEMA	93
Atividade 1 Poemas	94
Atividade 2 Infância	99
Atividade 3 Oralidade	104
Atividade 4 Paródia	108
Atividade 5 A linguagem poética	111
2ª INSTRUÇÃO: ENTENDER O POEMA	113
Atividade 1 Verso	116
Atividade 2 Figuras de linguagem	120
Atividade 3 Estrofes	124
Atividade 4 Outras Figuras de linguagem	129
3ª INSTRUÇÃO: INTERAGIR COM O POEMA	132
Atividade 1 Sorteio de rimas	134
Atividade 2 Sarau	135
Atividade 3 Varal	139
Atividade 4 Trava-língua	140
Atividade 5 Concurso de poesia	141
Atividade 6 Autorretrato	141
REFERÊNCIAS	144

APRESENTAÇÃO

Este Manual: UM MINUTO DE POESIA tem como objetivo trabalhar o texto literário a partir de atividades com poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade, e Vinícius de Moraes, poetas consagrados e com obras voltadas para o público infanto-juvenil, facilitando a leitura de poemas e ampliando o repertório de leitura de jovens leitores.

O público-alvo são alunos do 6º ano do ensino fundamental, que vivem a transição da infância para a adolescência e, neste momento da vida, estão em processo de aperfeiçoamento das habilidades de leitura e despertando prazer por essa prática.

As atividades propostas neste Manual estão divididas em instruções que desenvolvam a competência leitora, através da aquisição das habilidades de leitura, interpretação e construção de poemas sob a orientação do(a) professor(a) de Língua portuguesa.

1ª Instrução: Ter contato com poesia. São propostas atividades para a leitura de poemas de forma a despertar o gosto pela leitura.

2ª Instrução: Entender o poema. São propostas atividades para a descoberta de elementos que fazem parte da composição do poema.

3ª Instrução: Interagir com poema. São propostas atividades que utilizam diversos recursos midiáticos para a interação com poemas.

Dessa forma, queremos contribuir para a formação de leitores de poemas nesta fase da vida dos jovens leitores. Com o plantio de uma semente de leitura, brotará um adulto leitor.

CONHECENDO OS POETAS

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu no dia 19 de abril de 1886 no Recife e viveu entre o Recife e o Rio de Janeiro. Construiu sua poesia sob um forte lirismo e tinha como personagens pessoas de seu convívio familiar, como o avô, a avó, a preta Tomásia, velha cozinheira da casa, e Rosa, a babá mulata. Muito cedo, percebeu que a poesia estava em tudo e, dentre sua vasta obra, para o Manual de poesia, utilizamos seu livro *Berimbau e outros poemas* (1986), que contém poemas voltados para criança e jovens. Nesse livro, o poeta brinca com a musicalidade das palavras. Suas outras obras na poesia são: *A cinza das horas* (1917), *Carnaval* (1919), *Poesias* (1924), *Libertinagem* (1930), *Estrela da manhã* (1936), *Poesias escolhidas* (1937), *Poesia completas* (1940), *Mafuá do malungo* (1948) e *Opus 10* (1952).

Mário de Andrade nasceu em São Paulo em 1893 e, aos 11 anos, já havia escrito seu primeiro poema feito com palavras inventadas. A estreia do poeta na poesia foi em 1917, com o livro *Há uma gota de sangue em cada poema*. O poeta retrata, em seus textos, a riqueza cultural do país e utiliza, em seus poemas, ironia, neologismos, frases nominais e imagens urbanas. Suas obras de destaque na poesia são: *Há uma Gota de Sangue em Cada Poema* (1917), *Paulicéia Desvairada* (1922), *Losango cáqui* (1926), *Clã do Jabuti* (1927), *Remate de males* (1930), *Lira Paulistana* (1946) e *Poesias Completas* (1955).

Marcus Vinícius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro em 1913. Sua infância se deu entre a Gávea e o Botafogo, depois viveu na Ilha do Governador. Em sua obra *Arca de Noé: poemas infantis* (1991) traz poemas que, por sua perfeição, foram musicalizados e imortalizados, estando presente na memória de muita gente. Muitos personagens infantis utilizam seus versos para ensinar e atrair as crianças para o mundo da poesia, como, por exemplo, *A Galinha Pitadinha*. Logo, percebemos, em sua poesia, um elo entre literatura, música e crianças. Sua obra poética contém ainda: *O caminho para a distância* (1933); *Forma e exegese* (1935); *Ariana, a mulher* (1936); *Novos poemas* (1938); *Cinco elegias* (1943), *Poemas, sonetos e baladas* (1946);

Pátria minha (1949); Antologia poética (1954); Livro de sonetos (1957); Novos poemas II (1959); O mergulhador (1968); A arca de Noé (1970) e Poemas esparsos (2008).

1ª INSTRUÇÃO: TER CONTATO COM A POESIA

ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

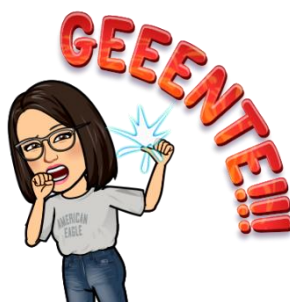
RECURSOS: livros, textos impressos e caderno.

OBJETIVOS:

- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poético;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos do 6º ano,

HABILIDADES:

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa [como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.



PROCEDIMENTOS:

Levar livros físicos de poemas para a sala de aula;

Escolher um texto e fazer a leitura oral para os alunos;

Deixar que os alunos interajam com os livros;

Sugerir que alguns alunos leiam o poema e comentem a leitura;

Fazer indagações sobre as leituras dos poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade.

ATIVIDADE 1 POEMAS

Leia os poemas:

Texto 01

FLAMINGO

Rígido a levantar no blau a flama rósea,
Flamingo... Além na sombra o mistério de Flandres...
Sinos de coros polifônicos se expandem
Em cinza em amplidão nítida e crua ardósia.

Quimera viva! Vlan! Lança pelo infinito
O bico em curva e o voo arca sobre o deserto.
Desce no areai. Heraldo o alto perfil inquieto



Real... E a ridículo do passo de Carlito.

Passam autos. Mulheres vão e vêm. Dengosa
A tarde grande bate as asas do flamingo.
Marés-altas de luxo. E o Flamengo domingo
Abre nos céus o que não tem no Rio: rosas! ...

Andrade, Mário de. Poesias completas. v. 1. Rio de Janeiro: 2013.

Texto 02

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele prá sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas . . .



<https://veja.abril.com.br>

— O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.

BANDEIRA, Manuel. Berimbau e outros poemas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

Texto 03

AS ABELHAS

A aaaaaabelha-mestra
E aaaaaas abelhinhas
Estão tooooooodas prontinhas
Pra iiiiiiir para a festa.

Num zune que zune
Lá vão pro jardim
Brincar com a cravina

Valsar com o jasmim.

Da rosa pro cravo
Do cravo pra rosa
Da rosa pro favo
Volta pro cravo.



<https://www.embrapa.br>

Venham ver como dão mel
As abelhinhas do céu!

*MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé**. Poemas infantis. Companhia das Letrinhas, 1991.*

Responda às questões:

01. O poema é um texto que desperta emoções. Você fez a leitura de três poemas. De qual deles você mais gostou? Por quê?
02. O poema pode tratar de diversos assuntos, mas esses poemas têm um assunto em comum. Qual é ele?
03. A partir da leitura dos poemas, qual dos animais você conhece pessoalmente? E qual não conhece?
04. O porquinho-da-índia é um animal comum na Região Nordeste, mas é conhecido por outro nome. Qual é esse nome?
05. O poeta Mário de Andrade compara o flamingo a algo que não tem na cidade do Rio de Janeiro. Identifique essa comparação feita no texto.

06. O poema de Manuel Bandeira fala da relação do eu-lírico (voz que fala no poema) entre o dono e seu bichinho de estimação. A partir da leitura do poema, por que o bichinho causava dor no coração do eu-lírico?

07. No poema de Vinícius de Moraes, as abelhas zunem indo para um lugar. Que lugar é esse e elas estão indo para fazer o quê?

08. As abelhas são importantes para o meio ambiente. Pesquise e descubra qual o papel das abelhas na natureza.

09. **Trava-língua** é uma frase com sons parecidos que, ao serem lidos de forma rápida, são difíceis de pronunciar. Leia o texto de Vinícius de Moraes e transcreva o trecho do poema que, ao ser lido, assemelha-se a um trava-língua.



ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

RECURSOS: livros, textos impressos, caderno, cartolinas e pincéis.

OBJETIVOS:

- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poético;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos do 6º ano.

HABILIDADES:

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa [como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros,

expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.



PROCEDIMENTOS:

Levar livros físicos de poemas para a sala de aula;

Escolher um texto e fazer a leitura compartilhada para os alunos;

Deixar que os alunos interajam com os livros;

Fazer rodas de leitura com cada livro de poesia para que os alunos leiam uns para os outros;

Fazer indagações sobre as leituras dos poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade.

ATIVIDADE 2
INFÂNCIA

Leia o poema:

Texto 01

SAUDADE

Saudade! Olhar de minha mãe rezando,
E o pranto lento deslizando em fio...
Saudade! Amor de minha terra... O rio
Cantigas de águas claras soluçando.

Noites de junho... O caboré com frio,
Ao luar, sobre o arvoredado, piando, piando...
E, ao o vento, as folhas lívidas cantando
A saudade imortal de um sol de estio.

Saudade! Asa de dor do pensamento!
Gemidos vãos de canaviais ao vento...
As mortalhas de névoa sobre a serra...

Saudade! O Parnaíba – velho monge
As barbas brancas alongando... E, ao longe,
O mugido dos bois da minha terra...



<https://saltitandocomaspalavras.blogspot.com>

*Da Costa e Silva, **Grandes Sonetos da nossa Língua**. [organização e seleção de José Lino Grunewald]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.*

Vamos conhecer, agora, poetas da terra! Poetas do Piauí!

Antônio Francisco da Costa e Silva - **Da Costa e Silva** (Amarante, Piauí, 1885 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1950) começou a compor versos por volta de 1896 para as procissões em Amarante (ainda cantadas, com modificações, nas festas religiosas do Piauí).



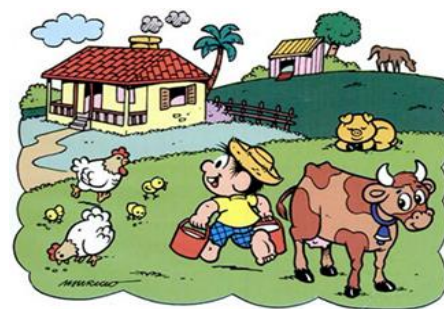
<https://www.revistaprosaveroarte.com>

Leia o poema:

Texto 02

INFÂNCIA

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
 Minha mãe ficava sentada cosendo.
 Meu irmão pequeno dormia.
 Eu sozinho menino entre mangueiras
 Lia a história de Robinson Crusóe,
 Comprida história que não acaba mais.
 No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
 A ninar nos longes da senzala -- e nunca se esqueceu
 Chamava para o café.
 Café preto que nem a preta velha
 Café gostoso
 Café bom.



<https://monica.fandom.com>

Minha mãe ficava sentada cosendo

Olhando pra mim:

-- Psiu... Não acorde o menino.

Para o berço onde pousou um mosquito.

E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava

No mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história

Era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

*ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.*

Responda às questões:

01. Soneto é um poema com estrutura fixa formado por 14 versos e 4 estrofes (sendo duas com 4 versos e outras 2 com 3 versos). O soneto de Da Costa e Silva trata sobre saudade. O eu-lírico sente saudade de quê? Explique.

02. Saudade, de acordo com o dicionário Houaiss (2011, p. 846), é um “s. f. sentimento notálgico ligado à memória de alguém ou algo ausente (s. do irmão) (s. da praia) [ETIM: lat.solitas, âtis, “unidade, solidão, desamparo, retiro”

CURIOSIDADE:

“Saudade” é uma das palavras mais referidas quando falamos de Portugal, pelo seu significado mas também pela ideia de que não existe uma tradução possível em outros idiomas, tornando-a “exclusiva”.

Fonte: <https://www.natgeo.pt>

03. Do que você sente saudade?

04. No poema de Drummond, o eu-lírico fala de sua infância, do que ele se lembra levando em conta esse período da vida dele? Explique.

05. Como é a sua infância? Compare com a infância retratada no poema Infância de Carlos Drummond de Andrade. Tem alguma semelhança? Podemos dizer que a infância de uma criança da cidade é a mesma de uma criança que vive no campo? Por quê?

06. Escolha um texto. Faça a leitura dele em voz alta.

07. Você leu o texto do poeta piauiense Da Costa e Silva. Amplie seu conhecimento sobre a poesia no Piauí pesquisando outros poetas piauienses e sua obra. Escolha um poema para fazer parte de um mural de poesia que será construído e exposto na escola.



ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

RECURSOS: livros, textos impressos, caderno, celular, papel colorido, cola, computador, caixa de som e microfone.

OBJETIVOS:

- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poético;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos do 6º ano.

HABILIDADES:

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa [como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

OLHA EU



PROCEDIMENTOS:

Levar livros de poemas para a sala de aula;

Escolher um texto e fazer a leitura compartilhada com os alunos;

Deixar que os alunos interajam com os livros;

Propor diversos tipos de leituras orais: coro, sarau, declamação individual;

Fazer indagações sobre as leituras dos poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade.

ATIVIDADE 3 ORALIDADE

Vamos trabalhar com a leitura oral do texto!

Leia os poemas:

Texto 01

AS BORBOLETAS

Branças

Azuis

Amarelas

E pretas

Brincam

Na luz

As belas



<https://br.pinterest.com>

Borboletas.

Borboletas brancas
São alegres e francas.

Borboletas azuis
Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então...
Oh, que escuridão!

*MORAES, Vinícius de. **Arca de Noé**. Poemas infantis. São Paulo: Companhia da Letras, 1991.*

EXERCITE!

01. Reúna seus familiares e leia o poema em voz alta para eles. Memorize o texto e o escreva ou o cole em um papel colorido para a leitura, caso esqueça de alguma parte. Depois tire uma foto desse momento e cole aqui ou envie no grupo da turma.
02. Explique como você se sentiu lendo o poema em voz alta.
03. Imagine que você irá indicar a leitura desse poema para um amigo ou amiga. Recomende a leitura através de qualidades que o poema apresenta e você identificou.
04. Onde você mora existem borboletas de outras cores diferentes das que o poeta fala no poema? Crie uma estrofe com essa cor diferente do texto que você conhece.
05. Caro aluno, se você pudesse ser uma borboleta por onde voaria? Por quê?

Texto 02

A ESTRELA

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.

Era uma estrela tão alta!
Era uma estrela tão fria!
Era uma estrela sozinha
Luzindo no fim do dia.

Por que da sua distância
Para a minha companhia
Não baixava aquela estrela?
Por que tão alta luzia?

E ouvi-a na sombra funda
Responder que assim fazia
Para dar uma esperança
Mais triste ao fim do meu dia.



<https://www.jornalciencia.com>

BANDEIRA, Manuel. Berimbau e outros poemas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

EXERCITE!

01. Memorize ou leia o poema, depois grave um áudio em que você esteja recitando o poema e envie no grupo da turma.

02. Elabore duas questões sobre o poema.

03. Julgue o comportamento da estrela em não baixar para fazer companhia para o eu lírico.

04. Algumas pessoas são denominadas estrelas. Comente essa comparação observando as características de uma estrela.



ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

RECURSOS: livros, textos impressos, caderno, celular, computador, dicionário, cartolina, pincéis e régua.

OBJETIVOS:

- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poético;
- Ampliar o repertório de leitura.

HABILIDADES:

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa [como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em

relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**PROCEDIMENTOS:**

- Levar livros físicos de poemas para a sala de aula;
- Escolher um texto e fazer a leitura oral para os alunos;
- Deixar que os alunos interajam com os livros;
- Produzir um varal para os alunos com diversos poemas e sugerir leituras voluntárias;
- Fazer indagações a partir da relação entre os poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade.

**ATIVIDADE 4
PARÓDIA**

Leia o poema:

QUADRILHA

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

EXERCITE!

01. Pesquise o significado da palavra quadrilha.
02. Com qual dos significados o poeta escreveu o poema?
03. Faça uma releitura do poema, produzindo uma paródia - um novo texto a partir do texto lido, ou seja, do texto base - do poema Quadrilha de Drummond utilizando outros personagens. Escolha os nomes entre seus colegas de turma.
04. Faça um cartaz com a paródia do poema.
05. De acordo com o poema, qual o motivo de Teresa ter ido para o convento? Justifique.



ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

RECURSOS: livros, textos impressos, caderno, celular e computador.

OBJETIVOS:

- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poético;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos do 6º ano.

HABILIDADES:

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa [como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

PROCEDIMENTOS:

Levar livros físicos de poemas para a sala de aula;

Escolher um texto e fazer a leitura oral para os alunos;

Deixar que os alunos interajam com os livros;

Fazer indagações sobre as leituras dos poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade.

ATIVIDADE 5
LINGUAGEM POÉTICA

Leia os textos:

Texto 01:

O AR (O VENTO)

Estou vivo mas não tenho corpo
Por isso é que não tenho forma
Peso eu também não tenho
Não tenho cor

Quando sou fraco
Me chamo brisa

E se assobio
Isso é comum

Quando sou forte
Me chamo vento

Quando sou cheiro
Me chamo pum!

*MORAES, Vinícius de. **Arca de Noé**. Poemas infantis. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.*

Texto 02

Vento: Ar em movimento

Não vemos diretamente o ar, mas podemos sentir e visualizar os seus efeitos.

O vento é o deslocamento de uma grande massa de ar em uma determinada direção. Isso ocorre sempre de uma região da superfície terrestre se mova de um lugar com maior pressão para outro de menor pressão.

A diferença de pressão entre duas regiões está relacionada, principalmente, à diferença de temperatura entre elas. Isso pode ser entendido estudando-se os sentidos dos ventos que ocorrem nas regiões litorâneas, durante o dia e a noite.

Durante o dia, o Sol aquece tanto o continente (a areia da praia) como a água do mar, porém a parte do continente (a areia) se aquece mais rapidamente.

Assim, o ar que está sobre essa região do continente se aquece, expande-se e sobe, provocando uma diminuição da pressão no local. O ar que está sobre o mar, mais frio e com maior pressão, desloca-se para o continente. Durante a noite, essa região do continente (a areia) perde calor mais rapidamente do que a água do mar.

Agora o ar sobre o continente está mais frio, com maior pressão, e se desloca em direção ao mar.

Fonte: <https://planetabiologia.com>

Responda às questões:

01. No poema de Vinícius de Moraes “O ar (O vento)”, o ar pode ser de diversas formas. Explique.

02. De acordo com a leitura do texto 2, escreva o que é o vento?

03. Qual a informação sobre o ar que está presente nos textos, ou seja, os dois tratam do mesmo aspecto do ar?

04. O texto 1 é um poema, e o texto 2 é um texto científico. Após fazer as leituras, diga de qual dos dois você mais gostou de fazer a leitura? Explique.

2ª INSTRUÇÃO: ENTENDER O POEMA

ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

RECURSOS: livros, textos impressos, caderno, celular, computador e caixa de som.

OBJETIVOS:

- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poético;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos do 6º ano;
- Conhecer a estrutura do texto poético.

HABILIDADES:

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa [como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
- (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

- (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros [estrofação, rimas, aliterações etc], semânticos [figuras de linguagem, por exemplo], gráfico espacial [distribuição de mancha gráfica no papel], imagens e sua relação com o texto verbal.
- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**PROCEDIMENTOS:**

- Levar livros físicos de poemas para a sala de aula;
- Possibilitar aos alunos ouvirem os poemas musicalizados;
- Escolher um texto e fazer a leitura oral para os alunos;
- Deixar que os alunos interajam com os livros;
- Fazer indagações sobre as leituras dos poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade;
- Explanar oralmente, com a utilização de slides, o conteúdo Figuras de linguagem.



Vamos conhecer agora algumas figuras de linguagem. Leia o quadro:

FIGURAS DE LINGUAGEM		
FIGURA	CONCEITO	EXEMPLO
Onomatopeia	Consiste na criação de uma palavra para imitar um som.	Aff! Estou atrasado para a aula mais uma vez!
Antítese	Consiste na aproximação de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido.	Ela está entre a vida e a morte.
Hipérbole	Consiste em exagerar uma ideia com finalidade de dar ênfase.	Estou morrendo de sede.
Prosopopeia ou personificação	Consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados.	A natureza pede socorro.
Metáfora	Consiste numa alteração de significado baseada em traços de semelhanças entre dois conceitos.	Ela é uma cobra.

IMPORTANTE APRENDER!**ELEMENTOS CONSTITUINTES DOS POEMAS****Versificação**

É a arte ou técnica de composição de versos.

Verso

É cada linha do poema.

Estrofe

É um grupo determinado de versos.

Ritmo

É caracterizado pela musicalidade a partir de efeitos sonoros, como a alternância entre átonas e tônicas.

Rima

É a repetição de sons semelhantes que podem aparecer no final, no meio ou em posições variadas do poema provocando ritmo e musicalidade.



METRIFICAÇÃO

É a contagem de sílabas do poema. Esse processo de contagem das sílabas poéticas chama-se **escansão**.

A contagem de sílabas poéticas não coincide com a contagem de sílabas gramaticais, já que a contagem de sílabas no verso é feita até a última sílaba tônica da última palavra de cada verso.

Vejamos:

Sílabas gramaticais

Tí/ mi/ da/ es/ pe/ ra/ a/ bai/ la/ ri/ na

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Sílabas poéticas

Tí/ mi/ da es/ pe/ ra a/ bai/ la/ ri/ na

1 2 3 4 5 6 7 8

Há doze tipos de versos de acordo com o número de sílabas poéticas.

Versos	Quantidade de sílabas poéticas
Monossílabos	Uma sílaba poética
Dissílabos	Duas sílabas poéticas
Trissílabos	Três sílabas poéticas
Tetrassílabos	Quatro sílabas poéticas
Pentassílabos ou redondilhas menores	Cinco sílabas poéticas
Hexassílabos	Seis sílabas poéticas
Heptassílabos ou redondilhas maiores	Sete sílabas poéticas
Octossílabos	Oito sílabas poéticas
Eneassílabos	Nove sílabas poéticas
Decassílabos ou heroicos	Dez sílabas poéticas
Hendecassílabos	Onze sílabas poéticas
Dodecassílabos ou alexandrinos	Doze sílabas poéticas



ATIVIDADE 1
VERSO

Leia o poema:

A CASA

Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto, não tinha nada
Ninguém podia entra nela não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi
Porque pinico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero
Na Rua dos Bobos, número zero
Mas era feita com muito esmero
Na Rua dos Bobos, número zero.



<https://pt.dreamstime.com>

*MORAES, Vinícius de. **Arca de Noé**. Poemas infantis. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.*

Responda às questões:

01. Como é casa descrita pelo poeta Vinícius de Moraes? Como é a sua casa, descreva-a? Todas as pessoas que você conhece possuem casa própria? Moradia é um direito de todos?

02. Verso é cada linha do poema. Quantos versos há no poema?

03. Rima é a semelhança de sons no final de cada verso. Transcreva as palavras que rimam.

04. O título é o nome do poema. Transcreva o título do texto lido.

05. Leia o poema em voz alta e observe a presença de sílabas fortes e fracas, assim, você estará identificado o ritmo do poema.



Este poema de Vinícius de Moraes foi musicalizado.
Pesquise no site <https://www.youtube.com> e ouça a música!
Se possível cante!

ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

RECURSOS: livros, textos impressos, caderno, celular e computador.

OBJETIVOS:

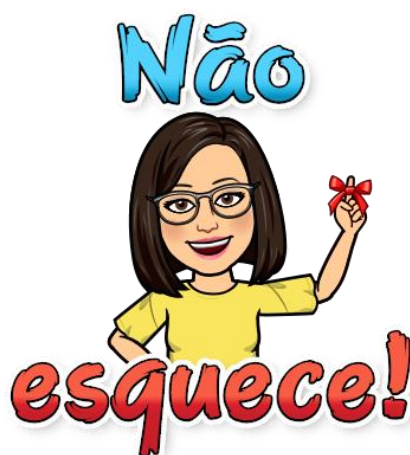
- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poético;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos do 6º ano;
- Conhecer a estrutura do texto poético.

HABILIDADES:

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa

[como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

- (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros [estrofação, rimas, aliterações etc], semânticos [figuras de linguagem, por exemplo], gráfico espacial [distribuição de mancha gráfica no papel], imagens e sua relação com o texto verbal.
- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.



PROCEDIMENTOS:

Levar livros físicos de poemas para a sala de aula;
Deixar que os alunos interajam com os livros;
Fazer a leitura em coro com os alunos;
Fazer indagações sobre as leituras dos poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade.

**ATIVIDADE 2
FIGURAS DE LINGUAGEM**

Leia o poema:

TREM DE FERRO

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim

Café com pão

Agora sim

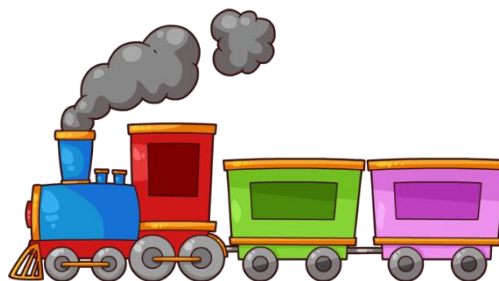
Voa, fumaça

Corre, cerca

Ai seu foguista

Bota fogo

Na fornalha



Que eu preciso

<https://www.pngwing.com/pt/free-png-boszf>

Muita força

Muita força

Muita força

Oô...

Foge, bicho

Foge, povo

Passa ponte

Passa poste

Passa pasto

Passa boi

Passa boiada

Passa galho

De ingazeira

Debruçada

No riacho

Que vontade

De cantar!

Oô...

Quando me prendero

No canaviá

Cada pé de cana

Era um oficiá

Oô...

Menina bonita

Do vestido verde

Me dá tua boca

Pra matá minha sede

Oô...

Vou mimbora vou mimbora

Não gosto daqui

Nasci no Sertão
Sou de Ouricuri
Oô...

Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

*BANDEIRA, Manuel. **Berimbau e outros poemas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.*

Responda às questões:

01. Leia o poema em voz alta. A que se assemelham o ritmo dos versos no poema?
02. Você já viu um trem? Já viajou? Como você imagina que deva ser viajar em um trem?
03. Figura de linguagem é quando as palavras assumem o sentido diferente daquele que estamos acostumados a ver. São recursos estilísticos que enriquecem o texto poético. No poema, temos uma figura de linguagem conhecida como Personificação, que é quando se atribui características humanas a serem que não tem vida. Transcreva do poema o verso que apresenta essa figura de linguagem.
04. Estrofe é um conjunto de versos em que se divide um poema. Leia o poema e escreva o número de estrofes?
05. Transcreva do poema as palavras que rimam. Reescreva o poema trocando essas palavras por outras que tenham som parecido. O que aconteceu com o sentido do texto?



ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

RECURSOS: livros, textos impressos, caderno, celular e computador.

OBJETIVOS:

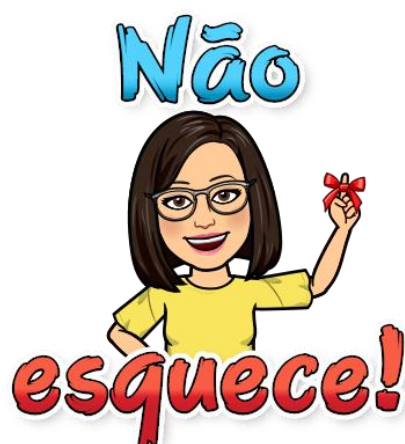
- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poético;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos do 6º ano;
- Conhecer a estrutura do texto poético.

HABILIDADES:

- EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa [como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
- (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros [estrofação, rimas, aliterações etc], semânticos [figuras de

linguagem, por exemplo], gráfico espacial [distribuição de mancha gráfica no papel], imagens e sua relação com o texto verbal.

- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.



PROCEDIMENTOS:

Levar livros físicos de poemas para a sala de aula;

Deixar que os alunos interajam com os livros;

Fazer indagações sobre as leituras dos poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade;

Explanar sobre verso, rima, estrofe e ritmo através de slides.

ATIVIDADE 3
ESTROFE

Leia o poema:

A menina avoadada

“Foi na fazenda de meu pai antigamente
Eu teria dois anos; meu irmão, nove.

Meu irmão pregava no caixote
duas rodas de lata de goiabada.
A gente ia viajar.

As rodas ficavam cambaias debaixo do caixote:
Uma olhava para a outra.
Na hora de caminhar
as rodas se abriam para o lado de fora.
De forma que o carro se arrastava no chão.
Eu ia pousada dentro do caixote
com as perninhas encolhidas.
Imitava estar viajando.

Meu irmão puxava o caixote
por uma corda de embira.
Mas o carro era diz-que puxado por dois bois.

Eu comandava os bois:

- Puxa, Maravilha!
- Avança, Redomão!

Meu irmão falava
que eu tomasse cuidado
porque Redomão era coiceiro.



<https://br.freepik.com>

As cigarras derretiam a tarde com seus cantos.
Meu irmão desejava alcançar logo a cidade -
Porque ele tinha uma namorada lá.
A namorada do meu irmão dava febre no corpo dele.
Isso ele contava.

No caminho, antes, a gente precisava
de atravessar um rio inventado.
Na travessia o carro afundou
e os bois morreram afogados.
Eu não morri porque o rio era inventado.

Sempre a gente só chegava no fim do quintal.
E meu irmão nunca via a namorada dele -
Que diz-que dava febre em seu corpo.

BARROS, Manuel de. Exercícios de ser criança. Rio de Janeiro: Salamdra, 1999.

Responda às questões:

01. Verso livre é o verso que não apresenta rimas e não obedece a um tamanho padronizado. Leia o poema e identifique se os versos do poema são livres ou apresentam rima.

02. No poema, há presença de uma figura de linguagem conhecida como Personificação, por atribuir características humanas a outros seres. Transcreva do poema o verso que apresenta essa figura de linguagem.

03. No poema, há uma brincadeira entre irmãos, explique essa brincadeira. Você já brincou assim? Com quem?

04. Na imaginação da menina quem eram os bois?

05. Quantas estrofes apresenta o poema?

Acesse o site <https://www.youtube> e assista a declamação do poema!

Leia o poema em voz alta!

Brinque bastante!



ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

RECURSOS: livros, textos impressos, caderno, celular e computador.

OBJETIVOS DA ATIVIDADE:

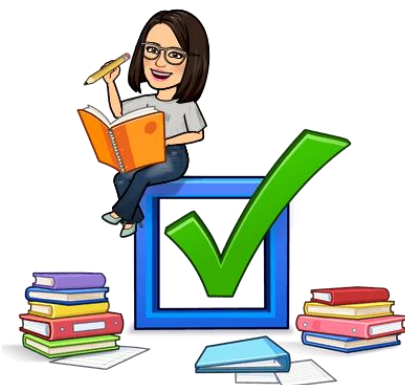
- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poético;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos do 6º ano;
- Conhecer a estrutura do texto poético.

HABILIDADES:

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas,

autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa [como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

- (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros [estrofação, rimas, aliterações etc], semânticos [figuras de linguagem, por exemplo], gráfico espacial [distribuição de mancha gráfica no papel], imagens e sua relação com o texto verbal.
- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**PROCEDIMENTOS:**

Levar livros de poemas para a sala de aula;

Deixar que os alunos interajam com os livros;

Fazer indagações sobre as leituras dos poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade.

ATIVIDADE 4
OUTRAS FIGURAS
DE LINGUAGEM

Leia os poemas:

Texto 01**VOZES DA NOITE**

Cloc, cloc, cloc...

Saparia no brejo?

Não, são os quatro cãezinhos policiais bebendo água!

Texto 02**O AMOR, A POESIA, AS VIAGENS**

Atirei um céu aberto
Na janela do meu bem:
Caí na Lapa - um deserto...
- Pará, capital Belém!

BANDEIRA, Manoel. Berimbau e outros poemas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

Texto 03**PARDALZINHO**

O pardalzinho nasceu
Livre. Quebraram-lhe a asa.
Sacha lhe deu uma casa,
Água, comida e carinhos.
Foram cuidados em vão:
A casa era uma prisão,
O pardalzinho morreu.
O corpo Sacha enterrou
No jardim; a alma, essa voou
Para o céu dos passarinhos!

BANDEIRA, Manoel. Berimbau e outros poemas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

Responda às questões:

01. No texto 1, há uma figura de linguagem conhecida como Onomatopeia, que é quando as palavras são usadas para representar um som. Transcreva o verso que apresenta essa figura.

02. A partir da leitura do poema "Vozes da Noite", quais sons você costuma ouvir durante a noite? Explique o título do poema.

03. No texto 2, temos uma figura de linguagem denominada Hipérbole, que representa uma ideia sendo usada em sentido exagerado. Transcreva o verso do poema que apresenta essa figura.

04. No poema 3, há a presença de figura de linguagem denominada de metáfora. Transcreva os versos que apresentam essa figura de acordo com a denominação: **Metáfora** é quando atribuímos características de um ser a outro por haver semelhanças entre eles. É uma comparação sem usar nenhuma palavra para comparar. Exemplo: Seus olhos são arco-íris de verão.

3ª INSTRUÇÃO: INTERAGIR COM POEMA

ELEMENTOS DA ATIVIDADE

DURAÇÃO: 100 min (duas aulas).

RECURSOS: livros, textos impressos, caderno, celular, computador, pincéis, papel colorido, barbante, pegadores de roupa, microfone e caixa de som.

OBJETIVOS:

- Adquirir habilidades de leitura e interpretação de poemas;
- Interessar-se pela leitura do texto poéticos;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos do 6º ano;
- Conhecer a estrutura do texto poético.

HABILIDADES:

- EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa [como sonetos e cordéis], vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferencias por gêneros, temas e autores.
- (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

- (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros [estrofação, rimas, aliterações etc], semânticos [figuras de linguagem, por exemplo], gráfico espacial [distribuição de mancha gráfica no papel], imagens e sua relação com o texto verbal.
(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

PROCEDIMENTOS:

- Levar livros físicos de poemas para a sala de aula;
- Deixar que os alunos interajam com os livros;
- Montar um varal com diversos poemas para a leitura e exposição;
- Criar um cantinho para leitura de livros de poemas durante o recreio no pátio da escola e na sala de aula dos alunos;
- Fazer indagações sobre as leituras dos poemas lidos pelos alunos antes da aplicação da atividade.



ATIVIDADE 1
SORTEIO DAS RIMAS

Leia o poema:

A CORUJINHA

Corujinha, corujinha
Que peninha de você
Fica toda encolhidinha
Sempre olhando não sei quê.

O seu canto de repente
Faz a gente estremecer
Corujinha, pobrezinha
Todo mundo que te vê
Diz assim, ah, coitadinha
Que feinha que é você.

Quando a noite vem chegando
Chega o teu amanhecer
E se o sol vem despontando
Vais voando te esconder.

Hoje em dia andas vaidosa
Orgulhosa como quê
Toda noite tua carinha
Aparece na TV.

Corujinha, coitadinha
Que feinha que é você!

MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé**. Poemas infantis. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

EXERCITE!

01. Leia o poema em voz alta, perceba as rimas.
02. Reescreva o poema trocando as rimas no final de cada verso. Observe o sentido do poema. As rimas serão sorteadas pelo(a) professor(a).
03. A coruja é um animal bastante conhecido. Você já ouviu a expressão “Mãe coruja”. Explique o que ela quer dizer.
04. Leia seu poema para os colegas com as novas rimas que você acrescentou.

ATIVIDADE 2 SARAU

Leia os poemas:

Texto 01

O ELEFANTINHO

Onde vais, elefantinho
 Correndo pelo caminho
 Assim tão desconsolado?
 Andas perdido, bichinho
 Espetaste o pé no espinho
 Que sentes, pobre coitado?
 — Estou com um medo danado
 Encontrei um passarinho



fcindustriademalhas@gmail.com

MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé*. Poemas infantis. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Texto 02**O PERU**

Glu! Glu! Glu!

Abram alas pro Peru!
O Peru foi a passeio
Pensando que era pavão
Tico-tico riu-se tanto
Que morreu de congestão.
O Peru dança de roda
Numa roda de carvão
Quando acaba fica tonto
De quase cair no chão.
O Peru se viu um dia
Nas águas do ribeirão
Foi-se olhando foi dizendo
Que beleza de pavão!
Glu! Glu! Glu!
Abram alas pro Peru!

MORAES, Vinícius de. A arca de Noé. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Texto 03**O PINGUIM**

Bom-dia, Pinguim
Onde vai assim
Com ar apressado?
Eu não sou malvado
Não fique assustado
Com medo de mim.
Eu só gostaria
De dar um tapinha

No seu chapéu de jaca
Ou bem de levinho
Puxar o rabinho
Da sua casaca.

MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Texto 04

A FOCA

Quer ver a foca
Ficar feliz?
É por uma bola
No seu nariz.

Quer ver a foca
Bater palminha?
É dar a ela
Uma sardinha.

Quer ver a foca
Fazer uma briga?
É espetar ela
Bem na barriga!

MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé**. Poemas infantis. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Texto 05

ANEL DE VIDRO

Aquele pequenino anel que tu me deste,
– Ai de mim – era vidro e logo se quebrou...
Assim também o eterno amor que prometeste,
- Eterno! era bem pouco e cedo se acabou.

Frágil penhor que foi do amor que me tiveste,
Símbolo da afeição que o tempo aniquilou, –
Aquele pequenino anel que tu me deste,
– Ai de mim – era vidro e logo se quebrou...

Não me turbou, porém, o despeito que investe
Gritando maldições contra aquilo que amou.
De ti conservo no peito a saudade celeste...
Como também guardei o pó que me ficou
Daquele pequenino anel que tu me deste...

BANDEIRA, Manoel. Berimbau e outros poemas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

01. Vamos participar de um sarau virtual!

Escolha um dos poemas lidos e grave um áudio declamando o poema escolhido.

Depois será divulgado no grupo da turma.

02. Escolha o poema que você mais gostou e elabore 03 questões sobre ele.

03. Há uma cantiga de roda chamada “Ciranda cirandinha”, que apresenta versos semelhantes ao poema de Manuel Bandeira. Transcreva quais são os versos.

Vamos ouvir a canção de roda!

<https://www.youtube.com>



ATIVIDADE 3
VARAL

Leia o poema:

Palavras fora da boca,
É pedra fora da mão,
Tu tens me dito palavras
De cortar-me o coração.

Fonte: <https://www.suapesquisa.com>

Quadrinhas são textos poéticos formados por 4 versos.

Pesquise uma quadrinha e iremos publicá-la em nossos status do perfil do WhatsApp para que todos possam ler.

Também faremos, em um momentos pós-pandemia, um varal no pátio da escola para a exposição e leitura de todos os alunos. Os textos ficarão disponíveis durante o recreio, e montaremos um cantinho de leitura com microfone e caixa de som.

Sugestões de sites para pesquisas:

<https://www.suapesquisa.com>

<http://alfabetizacao.mec.gov.br>

ATIVIDADE 4
DISPUTA DE TRAVA-LÍNGUA

Leia o texto

Num ninho de mafagafos
há sete mafagafinhos.
Quando a mafagafa gafa,
gafam os sete mafagafinhos.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br>

Trava-língua é um poema com repetição de sons que, ao ser lido, apresenta dificuldade de pronúncia.

Pesquise vários trava-línguas e tente memorizar.

Serão escolhidos pares para a disputa.

Cada aluno dirá o seu e depois o seu par o fará. Quem conseguir dizer sem errar o maior número de trava-línguas será o vencedor.

Pesquise nesses sites! Divirta-se!!

<https://www.todamateria.com.br>

<https://www.dicionariopopular.com>

ATIVIDADE 5
CONCURSO DE POESIA

Você já fez várias leituras de poemas e conheceu alguns poetas. Agora, escolha um desses textos e grave um vídeo de 1 minuto e 30 segundos declamando o poema. Use o celular na horizontal e poste no grupo da turma. O vencedor será escolhido pelas outras turmas da escola.

Critérios para a escolha do melhor vídeo:

Nº	CRITÉRIOS
01	Escolha do poema.
02	Declamação do poema.
03	Nitidez do vídeo.
04	Criatividade.

Fonte: Autora (2021)

ATIVIDADE 6
AUTORRETRATO

Leia os poemas:

Autorretrato - Manuel Bandeira

Provinciano que nunca soube
Escolher bem uma gravata;
Pernambucano a quem repugna

A faca do pernambucano;
Poeta ruim que na arte da prosa
Envelheceu na infância da arte,
E até mesmo escrevendo crônicas
Ficou cronista de província;
Arquiteto falhado, músico
Falhado (engoliu um dia
Um piano, mas o teclado
Ficou de fora); sem família,
Religião ou filosofia;
Mal tendo a inquietação de espírito
Que vem do sobrenatural,
E em matéria de profissão
Um tísico profissional.

Fonte: <https://www.pensador.com>

O Auto Retrato - Mário Quintana

No retrato que me faço
- traço a traço -
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...
às vezes me pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem
mas que um dia existirão...
e, desta lida, em que busco
- pouco a pouco -
minha eterna semelhança,
no final, que restará?
Um desenho de criança...
Terminado por um louco!

Fonte: <https://www.pensador.com>

AGORA CHEGOU A SUA HORA DE FAZER POESIA!

Já estudamos bastante sobre o poema. Lemos e brincamos.

Agora produza um poema a partir de uma foto sua de infância.

Escolha uma foto de que você goste.

Observe bem a foto e tente lembrar do momento da foto.

Utilize os elementos poéticos, como rimas, ritmo e figuras de linguagem.

Divida, se você quiser, seus versos em estrofes.

Iremos divulgar seu poema em um varal ou divulgaremos no grupo de WhatsApp da turma.

Atenção: A poema deve ser acompanhado pela foto!

Contemplando o mundo:
A chuva, o horizonte, o mar, a cidade
Vi que a poesia
Está em todo lugar.

Tatiane Dutra



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ANDRADE, Mário de. **Poesias completas**. v. 1. Rio de Janeiro: 2013.

BANDEIRA, Manoel. **Berimbau e outros poemas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

BARROS, Manuel de. **Exercícios de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamdra, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2020.

Da Costa e Silva, Antônio Francisco. **Grandes Sonetos da nossa Língua**. [organização e seleção de José Lino Grünewald]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. São Paulo Moderna, 2011.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência apresentada, percebemos como são valiosas as contribuições das práticas de habilidade leitora - com a utilização de textos poéticos como estratégia contundente de formação do leitor - na tarefa de aproximar o leitor de uma leitura interessante e sedutora.

Mediante o conhecimento aprofundado pelas leituras para a construção do referencial teórico bem como dos passos seguintes da pesquisa, podemos afirmar que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, pois investigamos a compreensão leitora dos alunos do 6º ano a partir da leitura de poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes em uma escola pública de Buriti dos Lopes - PI e, a partir disso, construímos uma proposta de intervenção educacional, em forma de Manual, sugerindo uma estratégia de trabalho com a poesia a partir de poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes.

A realização da pesquisa ressaltou que a literatura, como uma necessidade, assume um papel importante na construção do jovem leitor com o objetivo de efetivar o ensino de literatura na escola tornando-o uma prática significativa.

Ressaltamos a contribuição da recepção do texto poético a partir dos estudos da teoria da recepção e da teoria do efeito, destacando elementos primordiais para o ensino de literatura, como a leitura e compreensão do texto como um processo dinâmico entre autor-texto-leitor. Cada elemento dessa tríade tem um papel no ato de ler, ou seja, cada um contribui para uma leitura literária eficiente. Então, o leitor, diante dessas teorias, passa a ser visto sob a ótica de construtor colaborativo dos sentidos do texto, com o preenchimento dos vazios deixados pelo autor, o leitor atribui significado e relaciona o texto à realidade experienciada, tendo em vista que o texto passa a ser visto como um meio de interação social, ou seja, de comunicação.

Durante a pesquisa, constatamos que, para desenvolver estratégias de leitura para a formação do leitor, convém oferecer aos alunos a leitura de poesia para atividades além do livro didático já que as respostas dadas aos questionamentos que realizamos revelaram o interesse do aluno pelo texto e, ao mesmo tempo, evidenciaram a carência dessa leitura fora da escola. Confirmamos também, por meio da participação dos alunos na pesquisa, uma dificuldade de interpretação do texto poético, de seus elementos constituintes (como a presença de figura de linguagem, o

ritmo e a rima) e de como eles influenciam o entendimento do texto e o interesse pela leitura.

Ratificamos, portanto, com esse estudo, que o poema possibilita o acesso à leitura como uma habilidade importante para a independência social do indivíduo e como mecanismo imprescindível para o sucesso escolar do aluno. Esse papel social da poesia destaca-se na tradução da realidade que o texto apresenta ao leitor permitindo a visão mais ampla da realidade e a participação crítica no mundo.

Além disso, com seu caráter humanizador, o texto literário interage com o leitor, permitindo que haja uma explosão de sentimentos e emoções, que gera transformação para si e para o mundo. Dessa forma, a experiência com o texto literário passa a ser concebida como uma necessidade humana, um direito pertencente à pessoa. E, como direito, deve ser garantido porque transforma a vida de quem lê.

Com a produção de um Manual de poesia, intencionamos possibilitar aos alunos atividades que atendam as habilidades para uma aprendizagem que desenvolva a competência leitora e contribua para a formação de um leitor permanente de poesia a fim de despertar a consciência crítica desse leitor.

Consideramos primordial que sejam apresentadas aos alunos atividades diversificadas no tocante às estratégias de ensino de poesia na escola em virtude da carência de atividades mais direcionadas a esse fim, por exemplo, no livro didático, que, muitas vezes, é o único recurso de que professor e alunos dispõem.

Portanto, confirmamos a proposição inicial de que a poesia, por meio do poema, é capaz não só de formar leitores, mas transformar a vida do leitor à medida que ela promove um crescimento pessoal, pois ela apresenta um caráter revelador do mundo.

Diante disso, este estudo, em especial o Manual que elaboramos, poderá ser utilizado para um (re) conhecimento do poema como um instrumento importante de fomento à leitura nas aulas de Língua portuguesa e como estratégia para trabalhar o texto literário abordando toda a riqueza da poesia, com suas palavras cheias de significado, sons, ritmo e conhecimento.

Esperamos, portanto, que esta pesquisa possa contribuir para a formação de professores que desejem otimizar sua prática de ensino de leitura, em especial lançando mão texto poético e, assim, colaborar com a formação de leitores competentes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDONI, Maria da Glória. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BANDEIRA, Manuel. **Berimbau e outros poemas**. Rio Janeiro: José Olympio, 1986.
- BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2020.
- CÂNDIDO, Antônio. **Direito à Literatura**. Novas escritas. Rio de Janeiro: São Paulo: 1989.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonie Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- CORREA, Hércules Toledo; MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Literatura no ensino fundamental**: uma formação para o estético. Brasília: Ministério da Educação Básica, 2010.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- CUNHA, Leo. O livro de poesia infantil: desafios e tendências. In: CUNHA, Leo (Org.). **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- ELLIOT T. S. **A essência da poesia**. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.
- GEBARA, Ana Elvira. **A poesia na escola**: leitura e análise de poesia para crianças. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**. v. 1. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996a.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**. v. 2. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996b.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996c.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, Hans Robert. et al. **A literatura e o leitor**: textos da estética da recepção. Tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAUSS, Hans Robert. O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis. In: JAUSS, Hans Robert. et al. **A literatura e o leitor**: textos da estética da recepção. Tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. Tradução de Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil**. São Paulo: Biruta, 2012.

MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé**. Poemas infantis. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

NOVAIS, Carlos Augusto. Elementos da composição poética: noções básicas. In: CUNHA, Leo (Org.). **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PILATI, Alexandre. **Poesia na sala de aula**: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. São Paulo: Editores, 2018.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras** - impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em Perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: InterSaberes. 2012.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 2009.

APÊNDICES**APÊNDICE A - Questionário**

DADOS DO ALUNO

CÓDIGO:

IDADE:

01. Você gosta de ler?

02. Você já leu algum livro? Se sua resposta for sim, onde você leu?

03. Se você já leu um livro, diga o autor e o título do livro.

04. Que gênero textual você mais gosta de ler?

- () contos
- () histórias de amor
- () histórias de aventura
- () revista
- () jornal
- () história em quadrinhos (gibi)
- () cordel
- () poemas
- () anedotas
- () não leio

05. Você lê por um motivo. Qual é esse motivo?

- () Informação.
- () Distração.
- () Realização de tarefas da escola.
- () Conhecimento.

() Outros.

06. Você já leu um poema? Onde?

07. Você gosta de ler poemas? Por quê?

08. Você tem acesso a poemas em que lugares?

() Na escola.

() Em casa.

() Na internet.

() Outros. _____

09. Entender poemas é uma atividade fácil ou difícil? Por quê?

10. Com que frequência você gostaria de ler poemas?

() Todo dia.

() Uma vez por semana.

() Uma vez por mês.

() Uma vez por ano.

() Nunca.

APÊNDICE B - Atividade 1

Texto: Poema

O Gato

Com lindo salto
Lesto e seguro
O gato passa
Do chão ao muro
Logo mudando
De opinião
Passa de novo
Do muro ao chão
E pega e corre
Bem de mansinho
Atrás de um pobre
De um passarinho
Súbito, para
Como assombrado
Depois dispara
Pula de lado
E quando tudo
Se lhe fadiga
Toma os eu banho
Passando a língua
Pela barriga.

MORAES, Vinícius de. O gato. In: **Arca de Noé**. Poemas infantis. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

01. A partir da leitura do poema, escreva as características do gato mostradas no texto.

02. Quando muda de opinião, o que o gato faz?

03. Como é o banho do gato?

04. Gato é um animal predador, ou seja, tem um instinto de caça. Transcreva do poema os versos que comprovam isso.

05. No final de cada linha do poema, há palavras que têm o som parecido. Transcreva do texto duas dessas palavras.

06. O eu poético, a voz que fala no poema, gosta de gatos. O que está escrito no poema que demonstra isso?

APÊNDICE C - Atividade 2

Texto: Poema

Estrela

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.

Era uma estrela tão alta!
Era uma estrela tão fria!
Era uma estrela sozinha
Luzindo no fim do dia

Por que da sua distância
Para a minha companhia
Não baixava aquela estrela?
Por que tão alta luzia?

E ouvi-a na sombra funda
Responder que assim fazia
Para dar uma esperança
Mais triste ao fim do meu dia.

*BANDEIRA, Manuel. In: **Berimbau e outros poemas**. Rio Janeiro: José Olympio, 1986.*

Responda:

01. De acordo com a leitura do poema, por que a estrela causava tanta tristeza no eu poético?

02. A sonoridade do poema pode ser construída pelo uso de rimas. Leia a estrofe e transcreva as rimas.

“Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.”

03. É comum a linguagem figurada está presente em poemas. Releia estes versos:

I - Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.

II - E ouvi-a na sombra funda
Responder que assim fazia

a) Em qual desses versos aparecem exemplos de linguagem figurada?

b) Qual a figura de linguagem presente nos versos lidos?

04. No poema abaixo, temos uma figura de linguagem em que uma palavra serve para representar um som. Leia-o e tente descobrir.

O Relógio
Passa, tempo, tic-tac
Tic-tac, passa, hora
Chega logo, tic-tac
Tic-tac, e vai-te embora

Passa, tempo
Bem depressa
Não atrasa
Não demora
Que já estou
Muito cansado
Já perdi
Toda a alegria
De fazer
Meu tic-tac
Dia e noite
Noite e dia
Tic-tac
Tic-tac
Dia e noite
Noite e dia

MORAES, Vinícius de. *O relógio*. In: **Arca de Noé**. *Poemas infantis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

- a) Escreva qual é essa palavra que o poeta utilizou para indicar um som.

- b) Você acha que medir o tempo é importante em nossa vida? Por quê?

- c) De acordo com a leitura do poema como passa o tempo para o poeta? Você concorda com a ideia do poeta?

ANEXOS



PROFLETRAS

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROP
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **A POESIA NO CONTEXTO ESCOLAR: estratégias de leitura para a formação do leitor do 6º ano do Ensino Fundamental** sob a responsabilidade da pesquisadora Tatiane Dutra de Souza. Seus Pais ou Responsáveis já autorizaram a sua participação nessa pesquisa.

Você participará desta pesquisa, lendo algumas poesias e respondendo a um questionário com questões abertas e com questões de múltipla escolha, que você terá que responder marcando um X nas alternativas que você achar mais correta. Esses questionários serão entregues em sala de aula, em horário a ser otimizado pela pesquisadora e escola a fim de não interferir em seus horários de aula, devendo ser respondido na própria sala de aula. A pesquisadora estará na sala de aula no momento em que você estiver respondendo aos questionários e, posteriormente, analisará suas respostas. Durante a aplicação dos questionários, você poderá chamar a pesquisadora qualquer momento para esclarecer qualquer dúvida que você tenha. Caso você sinta qualquer desconforto, constrangimento ou incômodo, você deverá parar a pesquisa, imediatamente e chamar a pesquisadora. Isso não acarretará nenhum dano às suas atividades regulares na escola, e a pesquisadora não ficará com raiva de você, se você quiser, por qualquer motivo, desistir de participar.

Em nenhum momento, você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados apenas com finalidade acadêmica e, ainda assim, a sua identidade será preservada. Convém ressaltar que a proposta de produção de texto a ser

desenvolvida por você não consiste em atividade avaliativa, ou seja, não conta como requisito para a obtenção de nota em qualquer disciplina.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar da pesquisa. Os riscos consistem em, por conta da saída da rotina, ocasionar algum incômodo ou desconforto pelo tempo destinado a responder às propostas de produção de texto. Porém, ressaltamos que você poderá solicitar, em qualquer tempo, a interrupção desses processos caso se sinta indisposto, incomodado ou constrangido em participar. Também será providenciado na sala de aula um ambiente tranquilo e prazeroso, a fim de que você se sinta confortável e concentrado para responder a atividade proposta por esta pesquisa.

Os benefícios que esta pesquisa lhe trará serão os seguintes: Adquirir habilidades de leitura e compreensão de textos, aprimorando a leitura de forma que você exerça a cidadania e participe efetivamente de atividades que requeiram a leitura dentro e fora da escola, a fim de que, você, como criança, torne-se um adulto leitor de poesia.

Mesmo seu responsável legal tendo consentido sua participação na pesquisa, você não é obrigado a participar se não desejar, ou seja, você é livre para recusar ou deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Esclarecimento ficará com você, devidamente assinado e rubricado em todas as páginas, a fim de garantir a posse das informações e das suas garantias.

No caso de eventuais danos acarretados pela sua participação no presente estudo, você terá direito à garantia de indenização conforme determina a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – CNS/MS. Seus pais já foram informados dos seus direitos, riscos e benefícios desta pesquisa, mas caso você tenha alguma dúvida, poderá perguntar a pesquisadora em qualquer momento.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você ou seu responsável poderão entrar em contato com a pesquisadora, Tatiane Dutra de Souza, através do telefone (86) 9446 8869. Também poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí - CEP UESPI, ao qual esta pesquisa foi submetida, que está localizado à rua Olavo Bilac, 2335 - Centro, Teresina - PI, ou ainda através do telefone (86) 3221 4749 e e-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com

Buriti dos Lopes - PI, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Assim, eu aceito participar da pesquisa apresentada no texto acima e explicada pela pesquisadora. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer **sim** e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer **não** e desistir que ninguém vai ficar com raiva por isso. A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com meus pais/responsáveis.

Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento que li e concordo em participar da pesquisa assinando este documento:

Eu aceito participar do projeto citado, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROP
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE – PAIS OU RESPONSÁVEIS

O(A) menor, _____

_____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“A POESIA NO CONTEXTO ESCOLAR: estratégias de leitura para a formação do leitor do 6º ano do Ensino Fundamental”**, da pesquisadora **TATIANE DUTRA DE SOUZA**. Nesta pesquisa, temos como objetivo geral, desenvolver, a partir dos poemas de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius e Moraes, habilidades de leitura de poemas com alunos do 6º ano do ensino fundamental para a formação de leitores. Tendo em vista que o trabalho com poesia em sala de aula, além de oportunizar a descoberta de vários sentidos que a palavra pode emanar pelos efeitos que provoca, a mesma envolve ainda, sentimento, emoção e ainda, apresenta função social, caráter humanizador e ético sendo até mesmo capaz de mudar o mundo.

O projeto visa a um maior acesso ao texto poético por alunos do 6º ano do ensino fundamental, a fim de que haja uma ampliação da leitura de poesia na escola, como um direito à arte, à cidadania, reafirmando o caráter formador e humanizador que essa leitura permite.

Os riscos da participação do seu(a) filho(a) nesse estudo são mínimos, uma vez que o menor terá apenas que responder a um questionário com questões abertas e de múltipla escolha, de maneira tranquila, sem nenhuma imposição. Para minimizar os riscos mínimos, como constrangimento, incômodo ou desconforto, que podem vir a surgir, a pesquisadora responsável será a única a aplicar o instrumento e estará disponível durante todo o tempo, para qualquer dúvida ou esclarecimentos. Visando ainda minimizar os possíveis riscos citados, será garantido o anonimato dos alunos

envolvidos na pesquisa, e o TALE com todos os direitos e garantias será lido no momento da aplicação do instrumento. Apesar disso, caso seja identificado qualquer desconforto ou constrangimento no momento da aplicação dos instrumentos, a pesquisadora, imediatamente, interromperá a pesquisa.

Os benefícios desta pesquisa consistem no acesso à poesia dado ao aluno, através do contato com os poemas dos autores trabalhados, tendo em vista que a poesia ainda é pouco explorada no livro didático. Como também a ampliação da leitura dos alunos com o desenvolvimento de diversas atividades leitoras nas quais eles poderão aperfeiçoar suas habilidades de compreensão e interpretação de texto e aprofundar o conhecimento sobre o texto poético.

Para a aplicação dos instrumentos, após o encontro prévio como o responsável pela instituição, será definido previamente com o responsável pela instituição um local adequado, na própria escola, e em horários que não atrapalhem o ensino-aprendizagem.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação e em nenhum instrumento de coleta de dados

Vale ressaltar que, comprovados danos provenientes desta pesquisa, seu filho(a) tem assegurada a garantia do direito à indenização. Esse estudo não acarretará nenhuma despesa para o sujeito participante, caso venha a existir qualquer despesa, é assegurada ao participante a garantia de ressarcimento conforme determinam a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde - CNS/MS. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos ou sobre o desenvolvimento da pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada esta pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias de igual teor, que deverão ser assinadas e rubricadas em todas as suas páginas pelo responsável pelo menor e pela pesquisadora responsável, sendo que uma cópia será arquivada, pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Buriti dos Lopes - PI, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Responsável